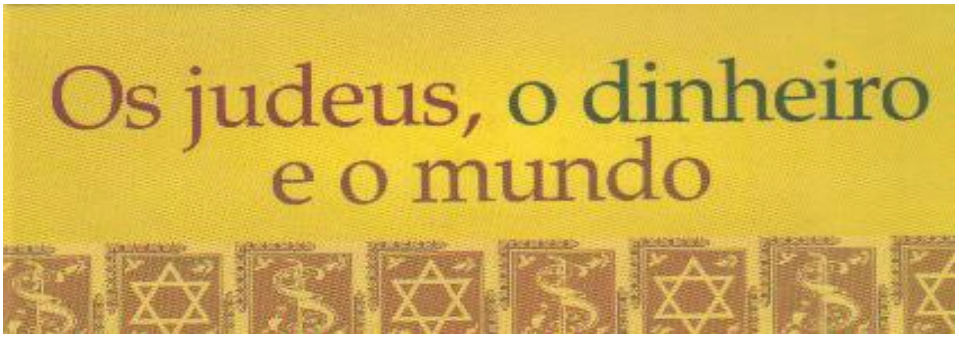
# MEUS CADERNOS # 06

**Elaborado por Abelardo Gomes de Abreu. Arquiteto**
**autor do livro "NÓS MESMOS"**
**-Resumo tipo "Resenha", opiniões, .**
**comentários,comparações com outras**
**obras, digitado cor verde, Arial, "Itálico".**




AUTOR: **JACQUES ATTALI**
EDITORA FUTURA, São Paulo
Impressão de janeiro / 2004,
1ª edição,630 fls.

JACQUES ATTALI, é um dos mais respeitados intelectuais da França,- "um judeu de origem algeriana"- autor de dezenas de obras que incluem ensaios, peças teatrais e romances. Fundador e primeiro presidente do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento o BERD, foi conselheiro do presidente François Mitterrand durante dez anos, 1981-91.

## PREFÁCIO

O prefácio é do rabino HENRY I. SOBEL, Presidente da Congregação Israelita Paulista. Diz ele, Pg.11: "É um livro que eu preferiria não tivesse sido escrito"... porque a relação dinheiro /judeus tem sido usada, obsessivamente para alimentar o preconceito contra nosso povo. E ainda na pg. 11 a tese do livro vai demonstrar "que o apego dos judeus ao dinheiro não é o resultado de uma opção deliberada", outrossim, uma saída diante das circunstancias (14ª linha) Seguindo à pg.12 " ...o único meio de vida que restou aos judeus era o empréstimo de dinheiro a juros..." como "instrumento de sobrevivência..."

*-As **circunstancias**, acima citadas, começam a ocorrer no nomadismo da origem desse povo, o qual por sua vez dotou-lhes o comportamento peculiar do sentimento de relativa insegurança, razão pela qual a busca – até obsessiva- do conforto nas crenças e posteriormente na adoção de Leis e Normas que regeram e regem seu destino e sua forte união. Diferenciaram-se das demais sociedades denominadas sedentárias que pelas suas características não ambulantes tendem a se estabilizar regionalmente daí resultando uma sensação de maior segurança e até mesmo de bem estar, motivos*

*amplos para **menor necessidade** de devoção mística assim como de união e solidariedade como pontos importantes à sobrevivência.*

Pg.19 ( 6ªlinha) : *Ever*,- nome de um dos netos de Noé- pode ser traduzido por "nômade" , "homem de passagem" ou ainda "permutador". Posteriormente *Ever* torna-se *Ivri*, "**hebreu**". A genética do povo esta no seu nome!

*-O **nomadismo** cria a necessidade dos valores portáteis, portanto preferivelmente o virtual e nada mais pratico do que um papel substituindo um objeto real tal como o dinheiro a substituir um saco de farinha.*
*No campo espiritual também, é mais cômodo e pratico levar consigo uma divindade abstrata substituindo os vários representantes solidamente constituídos e provavelmente, pesados para se carregar.*
*Assim podemos entender o mercantilismo e o monoteísmo como frutos específicos dum agrupamento humano **nômade.***
*O **sedentarismo** –basicamente assentado em sociedades agrícolas- preza mais o que é fixo, permanente ou a coisa pouco mutável, tais como as glebas, os imóveis, os objetos providos de massa ou peso, desde estatuas, adornos, totens, etc. desembocando na propriedade privada da matéria. Essas substancias reais que constituem valores materiais se estendem também aos espirituais através de objetos físicos simbolizando a Natureza cósmica –sól, lua, etc.- no denominado politeísmo.*
*Portanto , o monoteísmo original < do nomadismo> não agrega matéria ao espiritual lidando com ele no campo abstrato.*
*Já, nas dissidências do monoteísmo original, ou seja nas seitas do cristianismo, <apesar do abstrato mantido>, a agregação do material é observada através das estatuetas, etc., porque, mesmo sem o nomadismo há a necessidade política do ajuste harmônico com o politeísmo prevalecente nos territórios da sociedade de onde ela <dissidência> se originou.*

No final do prefácio encontramos: "... este livro merece ser lido... é fascinante... e talvez o leitor se sinta impelido a rever seus pré- conceitos"

***-Eu diria, que o livro é também um complemento absolutamente necessário à Historia da Civilização que vem sendo publicada e divulgada a séculos para todos os níveis de estudo do conhecimento das sociedades humanas.***
***As abordagens do autor J. Attali estão omissas nos livros usuais das "Historias" disponíveis , tornando-as incompletas para respostas importantes à perguntas do tipo "como" e "porque" isso ou aquilo aconteceu. J. Attali as responde.***

da **INTRODUÇÃO**. – p/ autor.

Pg.13 Na 13ª linha encontramos: "A decisão de contar essa história poderia fazer crer que existe um povo judeu unido, rico e poderoso, submetido a um comando centralizado, ocupado em acionar uma estratégia de poder mundial através do dinheiro." ... são "fantasmas" que de tempos em tempos, através dos séculos, retornam . J. Attali diz isso lembrando Voltaire, a publicação dos *Protocolos dos Sábios do Sião,* e o *Mein Kampf* assim como "tudo o que hoje em dia a Internet veicula anonimamente", O autor refuta tal hipótese .

*-O livro "NÓS MESMOS" < editora SCORT, ano 2002, reflete sobre os meios e as artimanhas que estão ocultas no comportamento de lideranças individuais ou de agrupamentos humanos assim como de outros conglomerados disfarçados dentro das teologias e religiões tendo em vista o domínio ou o poder total do comportamento e desempenho da aldeia planetária.*
*Lutas seculares, guerras, torturas invasões assassinatos acopladas à financiamentos e à idéias que induzem o pensamento humano para objetivos preconcebidos, são comportamentos que evidenciam por si só a intenção de poder de domínio colocado em pratica.*

*Nas suas reflexões o livro "NM" procura demonstrar que todo e qualquer contingente humano só pode ser liderado com autoridade quando a mente de seus comandados – povo- se identifica à dos chefes razão pela qual precisam ser trabalhadas para que se tornem complacentes ipso fato, submissas.*
*( Ler tbém Aldous Huxley, ADMIRAVEL MUNDO NOVO )*
*A tese do livro "NM" não é essa já que ele mostra a falsidade aliada a hipocrisia dos instrumentos práticos utilizados para a conquista da submissão da mente humana.*
*O livro "NM" somente sugere o resgate da verdade perdida ao longo dos tempos idos. A proposta do livro esta mais na eliminação das inverdades fabricadas para a submissão do homem através de idéias inventadas ( se bem que confortantes), tendo em vista o retorno á espontaneidade da Natureza tal como o Universo* ***é.***
*O resgate da espontaneidade que foi se perdendo ao longo do tempo, fundamenta-se na conscientização do SERMOS NÓS MESMOS, A PROPRIA NATUREZA e nada mais além ou aquém disso.*

*Pretensiosamente mas não ilicitamente, poderia dizer que o livro "NM" pretende a libertação do ente humano de suas dependências mentais e por extensão a sua salvação para usar a mesma palavra daqueles que induzem <hipocritamente> à religiosidade da espiritualidade inventada ( ou seja, a espiritualidade NÃO espontânea).*

*O tema do livro "NM" se dissolve através de inúmeras paginas que tomam a forma de um romance mais do que a de uma proposta, indo entretanto desembocar á pagina 237 onde é aventada a hipótese do domínio global planetário através da posse de todo seu sistema econômico/financeiro configurado pela instituição bancaria, no ápice da pirâmide do contingente humano. A pirâmide passa a ser susceptível de ser dominada do seu ápice por ser a macro figura do homem atual ou seja o/os indivíduos que deixando de SER são o HOMEM TER , a persona inteira e definitivamente dependente do monetarismo via consumo.*

*Interessante observar que os vetor religioso institucionalizado como "Igrejas" e o vetor monetarista institucionalizado como "Capitalista" convergem para um mesmo ponto, ou seja, estão direcionados para que os indivíduos adquiram a impressão de ampla segurança existencial e conforto psíquico como conseqüência.*

*Os povos do Oriente ainda estão pautados em concepções baseadas nas* ***reverencias*** *à Natureza e não tanto a adoração de símbolos ou substantivos abstratos imaginados. Eles estão menos contaminados pela imaginação fabricada, desfrutando sua existência espiritual mais de acordo com a realidade do animal cósmico que somos.*

*Os selvagens ( animais ou o homem) e os que a eles se aproximam em seu status, contemplam a independência e a liberdade diferenciando-se dos civilizados. Eles não precisam "ser salvo" já que assim estão. Precisam passar por uma catequese de* ***indução aos transcendentais*** *para se sentirem inseguros, angustiados e posteriormente "salvos"; - eventualmente pagando dízimos de suas colheitas...*

*A grande falange humana poderia ser hoje uma imensa avalanche solidária, não fosse seu desvio da Natureza para os inventados. Observemos os peixes, as aves, as abelhas, os cães e tantos outros iguais a nós < mas...ainda vivendo no paraíso > para entendermos o que aconteceu assim como o que se perdeu, vivenciando a existência sob "as leis" da nossa concebida e auto denominada transcendental verdade.*

Pg.14 Na 6ª linha, encontramos a palavra ***"descobridor"*** discretamente colocada pelo autor, talvez para um leitor menos atento. A frase é a seguinte: " Os homens de hoje, contudo, tem interesse em compreender de que modo o povo **descobridor** do monoteísmo se viu na situação de fundar a ética do capitalismo,..."

*-Sob meu ponto de vista, o abstrato não é passível de ser descoberto, senão de ser inventado. A palavra "descobridor" estaria no texto, apropriadamente configurada nas de,* ***o inventor, o criador ou o produtor.*** *Assim entenderíamos que o povo judeu foi o inventor do monoteísmo a partir do qual, o* ***descobridor*** *do capitalismo, etc..*

Pg.16 Attaly conclui seu cap. Introdução fazendo apologia a uma civilização global baseada na *hospitalidade*, tendo dito antes que para isso "se possa contornar a nova barbárie do dinheiro...".

*Acredito na "imensa avalanche solidária" quando os fabricados, produzidos ou criados forem entendidos como tal, e mais quando o gênero humano for conscientizado, for* ***desconvertido*** *e finalmente quando o homem voltar a entender que ele é a própria paisagem da Natureza e não o seu observador alienado.*
*A conexão da hospitalidade com um dinheiro domado ou seja com um dinheiro dócil < não bárbaro> é inviável porque o dinheiro nunca será contornado. Ele sempre terá o poder de estabelecer a distinção entre os homens fazendo-os diferentes entre si, de senhores a escravos passando por todos os níveis.*
*Aquele que possuir todo dinheiro da humanidade será o Senhor, o Deus material !*
*E... lamentavelmente, nenhum, nem o "Senhor", será um homem livre enquanto estivermos mergulhados nos transcendentais, os amedrontadores tacões de ferro.*

# 1ª PARTE: GÊNESIS.

O POVO DE 1800 a.c. à +70.

Pg.20 A historia primitiva deste povo denominado **HEBREU** baseia-se no relato bíblico que "para começar" narra a criação do mundo – o homem em liberdade- e vai se estendendo até a partida de José para o Egito – o homem escravizado.
Os acontecimentos no Livro sagrado < Bíblia> não contem nenhuma prova material de veracidade. ( 13ª linha )
Nele, o primeiro homem não é um hebreu. Ele é *Ish* ou **Adão.**
Adão vive inicialmente no jardim do Édem, "lugar de não desejo, de inocência e de integridade" havendo abundancia sem trabalho. Seu dever é o de guardar o jardim que não lhe pertence; vive feliz sem possuir nada e sozinho até que lhe ocorre surgir uma companheira... Entende-se disso que "a primeira necessidade é de ordem sexual, o primeiro repúdio é a solidão".

***- A Bíblia esta correta!*** ** Adão era um SER; era exclusivamente animal, não era o que somos hoje, este complexo cerebral biologicamente evoluído.*
*Abundancia sem trabalho remete-nos aos animais de hoje e ao que éramos nos tempos remotos, aquele tempo quando ainda não tínhamos o desenvolvimento mental, quando ainda não éramos o " homo sapiens " < segundo nossa auto denominação >.*

Adão é proibido de alimentar-se "da Árvore do Conhecimento- pois nela descobriria o saber, a consciência de si e portanto, a duvida.- Tampouco dos frutos da Árvore da Vida- pois com isso ganharia a eternidade".

*-* ***A Bíblia continua correta!***** *A "Arvore do Conhecimento" é a Natureza produzindo estados mentais evoluídos a partir de um crescimento continuo tal qual ela: a própria arvore.*
*Trata-se do paulatino desenvolvimento encefálico obtido pelo "alimentar-se", e a partir do que foram se processando reações neuroniais mais sofisticadas até que se chegasse ao estagio presente do intelecto, o "homo sapiens" <novamente, segundo nossa auto denominação>.*

Ao comer o fruto proibido, Adão descobre a consciência de si e o desejo, percebendo o significado da escassez onde nada esta disponível sem trabalho.
A primeira lição de economia política vem da Bíblia: "o desejo produz a escassez, e não o inverso"

-***Perfeitamente enunciado!*** *A descoberta da consciência é produto da mente que por sua vez é o resultado da evolução biológica natural do cérebro do nosso ancestral.*
***A*** *mente por sua vez remete ao desejo e dele a ambição e dela a necessidade; desta finalmente, a escassez... e tudo mais.*

À pg. 21 (12ª linha) lemos do autor que a expulsão do Édem leva o homem a ser um ente exilado, "um ser material. Ele se torna um ser de carne e sangue... a busca da subsistência que lhe é penosa:..."

-*Essa interpretação, tradicional e endossada pelo autor J. Attaly* ***não*** *satisfaz por ser um paradigma decorrente do modo antigo de raciocinar. Hoje em dia podemos <continuar> inserir os conhecimentos científicos da evolução das espécies, atualizando deduções ou interpretações até mesmo as dogmáticas, como as da/das Bíblias.*

*Como devemos entender que o homem se torna um "ser de carne e sangue" ?*
*- Entendendo que o animal primitivo, ancestral, sempre foi de tal configuração orgânica**;** o que ocorreu foi uma evolução holística natural a qual, atipicamente, desenvolveu um sistema neuronial diferenciado viabilizando-o identificar-se a si mesmo como matéria. "Um ser material" como esta dito na Bíblia.*
*Esta matéria, vista sob outro ângulo, não pode ser outra senão a própria matéria do planeta Terra ( obviamente) ou seja, o homem a partir de um período foi constatando para si mesmo, ser ele o próprio Universo.*
*Observação: É exatamente sob esta base conceitual que se fundamenta o texto do* ***livro NÓS MESMOS".***

*Assim, a Bíblia, ao informar sobre a noção do trabalho explica que ela é moderna já que antes "só fartura" ou seja antes éramos o animal pouco providos mentalmente , digamos que éramos mais símios do que gente, e assim nos fartávamos com os frutos que a Natureza fornece. Nada de trabalho tipo atual. Somente abundancia via caça e coleta ( que não deixa de ser uma forma de trabalho) tal qual animais que ainda hoje nos cercam.*
*Ref.* ***Teoria da Evolução.***
*A desconsideração à noção evolutiva ( desenvolvida cientificamente por Darwin) é a causa que nos levava a encontrar soluções pela via dos impactos momentâneos tal qual o instante após o "comer o fruto proibido". Outro caso é o do Universo criado a partir de instantes ou seja de impactos.*
*Esses instantes na verdade são longos períodos de evolução biológica e em especial da massa craniana que por circunstancias peculiares passou de um estado pouco ativo para a produção de um sistema pensante e dele à consciência, até chegar ao estagio presente. Trata-se em outras palavras do desenvolvimento físico / químico da produção encefálica integrada a um sistema nervoso holístico, ou evolução* ***mental*** *propriamente dita.*

*O impacto do momento bíblico portanto, como fenômeno animal ou humano, se dissolve em períodos cosmo -biológico de evolução.*

*Para a criação do Universo, biblicamente acima lembrada, a evolução também a explica bastando lembrar que tudo no Universo evolui. Nada foi como é hoje e, nada será futuramente como ele é presentemente. Esta é a sua própria característica cujos estudos e pesquisas são do âmbito da ciência Física /Química /Matemática /Biologia e outras. Tal qual, as soluções bíblicas de impacto do momento para tal fenômeno universal, pode também se dissolver em períodos cósmicos.*
*A compreensão da evolução universal é a visão holística (geral).*
*A compreensão da evolução biológica /mental é reducionista ( restrita) .*
*A compreensão de ambas e de todas outras esclarece o funcionamento do sistema completo fazendo* ***surgir a lucidez*** *do entendimento global de que o animal humano é a própria Natureza e não mais um objeto atípico, excepcional e especial inserido no contesto.*
*A associação dos termos bíblicos à dos conhecimentos científico-cultural adquiridos neste nosso recente passado histórico revela a* ***verdadeira visão*** *das coisas pautadas*

*como estando acima da nossa capacidade de entendimento ou seja aquelas coisas que são denominadas de transcendentais.I*

***Ref. O Trabalho.***

*A evolução mental ( ou da produção encefálica) pode ser entendida como um processo de gestação até o parto, dele nascendo o desejo e do desejo a escassez <vide Bíblia> dela resultando o trabalho como é hoje conhecido.*

*Aceitando a evolução mental como um sistema continuo, podemos considerar que do tempo da origem das citações bíblicas para os dias de hoje o impulso provocado pelo desejo aumentou, sendo plausível levar em conta o avanço correspondente ao trabalho entendido como busca pelo TER que ao chegar às proximidades da obsessão nos permite compreender o que é citado no livro "NM" como sendo o HOMEM TER.*

*O ente expulso do jardim (Édem) é interpretado como sendo um "homem exilado" ( J. Attli, Pg.21). O "exilado" no livro J. Attali identifica-o com o hebreu, posteriormente com o judeu perdendo ipso fato sua conotação bíblica que é o da comunicação dos eventos universais e terrestres em particular, para todo o gênero humano . ( Com perfeição, alias, e conforme observei em parágrafos anteriores.)*

*Importante é entendermos o homem exilado como sendo o ente que derivou do Edem (felicidade) para o das buscas em virtude do desejo que lhe ocorreram a partir do desenvolvimento cerebral atípico , entregando-se ao que se denomina trabalho. Acho também interessante lembrar que tudo se iniciou com os pensamentos embrionários ( o feto mental) ao que denomino de **cogito** o germe do ato de "cogitar". Sem uma produção mental generosa não se cogita: suponho que macacos por exemplo, não cogitam no geral, muito menos a respeito de sua própria existência.*

(- *Estas abordagens, acima colocadas, constituem o conteúdo profundo do livro " NÓS MESMOS" , avaliado como sendo um romance..., assim ele é, por haver sido o resultado de um trabalho baseado somente em intuição.* )

*O ente expulso, "ou homem genérico" (Ish, vulgo Adão) passa a cogitar encontrando respostas tão ingênuas quanto naturais são, as suas duvidas. Quem sou?... porque deixo de ser ativo- morro? De onde sou proveniente? Porque careço havendo de suportar o peso do trabalho?*

*Quanto ao trabalho, apreendemos do livro de J. Attali que segundo a Bíblia, que Adão expulso, de genérico passa a ser um homem específico. Ele "estabelece um pacto contratual com **Deus** tendo por finalidade a de implantar um projeto" grandioso que é o de construir aqui na terra o seu reino, tendo em vista "recuperar a inocência e a integridade perdidas no Edem para assim voltar a abundancia pelo desaparecimento da privação".*

*Ora, a recuperação dos "perdidos" não se obtém confundindo ditados **in**corretos do tipo "céu, inferno ou para salvação, etc., etc." com o caminho de rumo certo.*

*Os verdadeiros valores mencionados como existentes no Edem somente serão resgatados quando as citações antológicas e bíblicas forem interpretadas e compreendidas correta e honestamente, a partir dos conhecimentos adquiridos pelo estudo , pelas pesquisas e analises desprovidas e puras, e **NÃO** através do alimento obtido nos frutos **proibidos** da "Arvore do Conhecimento" .*

*Em resumo, o/os responsável pela autoria das citações bíblicas, sabiamente soube perceber que o conhecimento seria interpretado de inicio pela ignorância ou seja com pouca lucidez seguindo por esse motivo pelos caminhos da fantasia para atingir alvos falsos.*

*Que ele fez? – **PROIBIU !**. Os homens violaram essa proibição, interpretaram erradamente o conteúdo bíblico , não souberam aguardar a chegada paulatina das verdadeiras respostas < hoje, ainda incompletas > e por isso colocaram o gênero humano num labirinto de difícil solução. Assim se explicam as guerras, os massacres, os assassinados, a pouca fraternidade,a pouca solidariedade,a obsessão pelo domínio das mentes humanas como processo supremo de se chegar ao poder total , e mais... agora nas eras modernas, a obsessão pelo dinheiro em virtude da sua força de controle e domínio sobre tudo e todos.*

*Nesse ponto da comunicação é importante observar que o tal ente expulso é o que designamos ( livro "NM") o Homem SER, sobre o qual foi induzido < maldosa e maliciosamente> o conhecimento do que é a verdade, a verdade que ainda é, alias, em parte desconhecida.*
*Em virtude dessa indução ele (o tipo "Adão") ficou dominado por tornar-se mentalmente dependente do que chamamos de princípios religiosos ou teológicos. A/s religiões portanto são os vilões do poder de domínio adquirido! Entretanto... elas disputaram entre si a hegemonia desse domínio, com sangue e guerras tendo em vista o domínio da humanidade na qualidade do Homem SER. Não conseguiram ainda, até nossos tempos.*
*Acontece que, durante o transcorrer do tempo , gerações após gerações, a evolução biológica foi dotando "o tipo Adão" de menos ignorância passando a ser difícil controla-lo como um dependente de idéias fantásticas e transcendentais.*
*Concomitantemente, o aumento do seu Saber através dos séculos que vão se passando, levou-o ao aumento do desejo e conseqüentemente ao aumento da escassez < citação deduzida dos termos bíblicos, J. Attali, em pauta. >.*

*Para resolver o aumento da escassez, sensação criada por ele mesmo, ou seja para suprir-se com " o mais" de acordo com os seus próprios parâmetros ele foi e continua contando com o dinheiro e seus derivados. Incrementou sua atitude diante do trabalho, participou do jogo financeiro direta ou indiretamente estando hoje definido e caracterizado como o Homem TER*
*Esse é o homem que pode se deixar dominar pelo dinheiro quando se torna mentalmente dependente. Ele é o ente passivo; ativo é o que tem mais. Ele, visto como contingente humano é o alvo e este alvo, o Homem TER, poderá ser dominado por quem controlar todo o dinheiro do contingente humano.*
***Assim como nos tempos do domínio através dos transcendentais teológicos sobre o Homem SER, hoje o domínio é tentado através do dinheiro e seus derivados no Homem TER.***
*Livrando-se da escravidão do domínio mental induzido ao Homem SER a humanidade pode realmente estar correndo o risco de tornar-se escrava dos seus desejos, pela dependência do consumo ilimitado, timbre do Homem TER.*

Transcrevendo do autor suas próprias palavras: ( pg.21, 18ª linha)
...o homem genérico torna-se então um homem especifico, o qual estabelece com Deus um contrato que transforma a condição humana em projeto: realizar o reino de Deus sobre a terra para recuperar a inocência moral, para fazer desaparecer a privação. ... estabelece um sentido para o progresso ... atribui ao homem a escolha de seu destino: o livre arbítrio.
E logo adiante: "Doravante, a humanidade tem um objetivo: superar seu erro" , seguindo. a informar que desse escopo os homens vem se afastando cada vez mais, "...quanto mais esquecem Deus, mais penam para sobreviver."

*-Digamos que sendo o "objetivo", superar seu erro, porque eles não foram superados por terem sido encaminhados sob pensamentos errados, criados por nós mesmos pelo pouco saber e por interesses inomináveis.*
*Houvéssemos mantido o contado com a verdade daquilo que realmente somos e continuássemos a **reverenciar** a Natureza, a quem devemos a nossa vida. em vez de adorar inexistências, a situação seria hoje, diversa.*

Pg. 21 Vejamos agora a 6ª linha do rodapé para cima:
"Mas, conta o Gênesis, tudo perde o rumo, geração após geração....os homens afastam-se dele < o Jardim das Delicias> por seus conflitos e suas ambições. Quanto mais esquecem Deus, mais penam para sobreviver. Nesse sentido o Gênesis já não é senão o relato, de Abel a Noé, de Noé a Abraão, de Abraão a José, do confronto cada vez mais desastroso do homem com todas as limitações da economia.... os filhos de Adão matam-se entre si. Caim- cujo nome significa

‘adquirir’ ou ‘cobiçar’- recebe a terra em partilha. Abel- cujo nome remete ao nada, ao sopro, à fumaça- recebe os rebanhos.” Quando Caim recusa a passagem dos rebanhos de Abel por suas terras, “um dos dois irmãos perde a vida”.

*-“**tudo perde o rumo**” não ocorre porque os homens esquecem Deus. Ele tem estado presente e junto aos homens, desde tempos remotos tanto para confortá-los via ilusão como para abençoá-los em assassinatos, guerras, matrimônios, conversões, eventos de toda espécie, assim como massacres, torturas, caridades e tudo mais do gênero.*
*Os interesses inomináveis pela manutenção à crença criada e induzida, estão situados no poder monumental que ela produziu dominando as mentes humanas e que impede ou inviabiliza a compreensão de que **É O ATO da invenção de Deus**, justamente a causa destes infortúnios <ou perda de rumo>.*
*Hoje, a ficção é de tal ordem enorme e assustadora, tão fantástica a ponto de se tornar realidade, tão alucinatória e inebriante a ponto de cegar, a ponto de destruir qualquer tentativa de lucidez !*
***Cega, a humanidade segue sem rumo; iludida pensa que esta no rumo. ...E as catedrais abundam! <** ...do livro Nós Mesmos. **>***

*Os homens, na sua maioria absoluta, ressalvadas as exceções, sempre foram crentes e temerosos de Deus, nem por isso deixaram de matar e esquartejar sem piedade, e quantas vezes o fazem em nome Dele mesmo!*
*Na verdade, Deus entra como uma constante “K” <da matemática> para resolver a equação. A equação da existência. Sem a invenção da constante “K” , e desde Adão, o homem teria assumido sua responsabilidade diante da Natureza vivendo a sua verdade para sobreviver sem se transferir “a imagem e a semelhança” de um divino.*

*A solidariedade humana, como sentimento intrínseco de cada um para com os outros, tal qual aves, peixes e outros animais, desapareceu quando surgiu um patriarca supremo Pai. Os homens se tornaram filhos, filhos desajuizados, filhinhos travessos; deixaram de amadurecer, mantiveram-se eternas crianças...mas que... presentemente conseguem fissurar o átomo para que a matéria desapareça sob forma de energia... anunciando que foi “graças a Deus”... ( quem <?> a Bomba??)*

*Ainda ref. “**tudo perde o rumo”** vemos no livro “Nós Mesmos”, pg.257/58/59: “- Vocês foram perdendo o rumo aos poucos, durante milhões de anos e continuam nessa trajetória.”*
*“...não houve um instante de erro definido.” ...”Fica então bem entendido que é em virtude do seu desenvolvimento cerebral <gerador da mente> que vocês se deslocaram para o campo do artificial... e acabaram se metendo num beco sem saída!”*

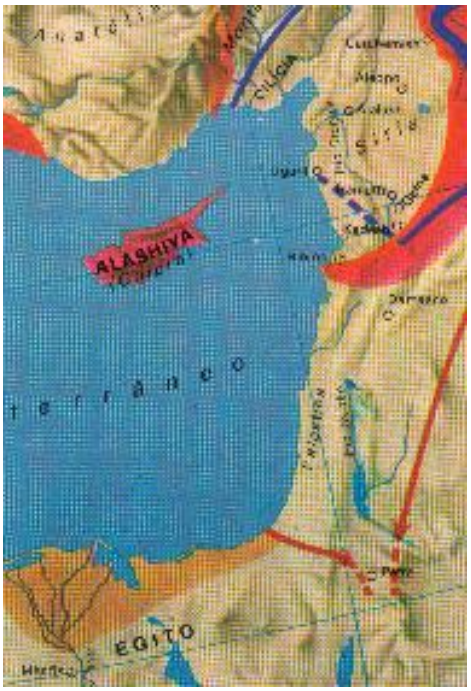
Pg.22 Prossegue fazendo apologia às desobediência humanas, considerando-as “fraquezas” às determinações de Deus para lembrar que Ele escolhe outra estratégia**:** “Ele encarregará um povo de ser Seu intermediário junto aos demais povos” e prossegue ... “ Assim nasce o povo ‘hebreu’, que só se tornara povo ‘judeu’ quinze séculos mais tarde” . Esse povo devera ser exemplar, construindo o mundo destruído pelo erro (!!??)

*- **Pasmemo-nos!** É assim que as letras escrevem o Livro Sagrado; ingenuidades, criatividade e porque não dizer malicias, às quais a humanidade se debruça respeitosamente passando de geração a geração durante séculos + séculos, respeitosamente assim como hipocritamente.*

Pg. 23 É digno de nota observar que os quatro mil anos passados, “Ever perambulava...atravessa as primeiras cidades-Estado( Uruk,Kish ...)onde certos povo adoram divindades ligadas a fertilidade, conhecem a escrita, praticam a irrigação, trabalham o bronze e utilizam o ouro e a prata como meio de permuta.”

*- ...éramos, já àquela época bastante cultos. No que diz respeito a adoração de divindades, questiono a colocação porque atribuo divindades como sendo produto dos abstratos o que não é o caso para o que diz respeito a fertilidade. Acho que <povos reverenciavam a fertilidade reconhecendo-a como produto natural universal> sem transferi-la para mistérios que estariam atuando secretamente por traz dela. Afinal, uma semente que cai à terra, brota porque assim é o Universo ( assim é o obvio absoluto).*
*A palavra **'adoração'** é via de regra usada em substituição à palavra '**reverencia**'. Nisso há um sentido malicioso atuando e que tem por finalidade induzir a noção de 'adorar' como sendo continuidade histórica mas, isso não é a verdade. Houve uma ruptura quando deixamos de reverenciar os fenômenos da natureza para idolatrar ou adorar símbolos de imagens místicas criadas pela imaginação humana.*
*É essa ruptura que se quer esconder e nisso esta a malicia.*

O autor passa a discorrer, segundo a Bíblia, sobre Noé e seus descendentes, referindo-se à tribo de Ever, "pequenos pastores <nômades> em vias de sedentarização" , isso a quatro mil anos atrás, para chagar ao nascimento de Abrão em **1812 a.c**. "ou seja, vinte gerações após Adão e dez após Noé..."
Abrão é um dos filhos de Terah, rico criador de gado, " ele deixa o clã paterno e desposa, entre outras mulheres, Sara..." nome que lembra a deusa da Lua, *Sarai*. Então, Deus fala à Abrão dizendo-lhe que ele "deve levar aos homens a felicidade de Deus", ou seja ele recebe a ordem de fundar um novo povo, "um povo- sacerdote"...representante de toda humanidade. **(!?)**
Nesse mesmo momento histórico anuncia-se "mais a leste, na India" o pensamento *Vedas* também monoteísta. Ele surge, tal qual o anterior, entre os nômades que " necessitados de viajar com pouco peso, sem muitos ídolos..." criam o abstrato. ( Pg.24, 10ª linha)




Prossegue narrando o Gênesis, e informando que o clã de Abrão disputa terras com seu sobrinho Ló. Este se fixa a leste, Sodoma " à rica planície irrigada do rio **Jordão**" passando a ser o símbolo da riqueza temporal e Abrão ao sul, nas colinas de Hebron, em Canaã que passa a representar o espiritual, "a luz da Lei".
Em Canaã, Abrão passa a ser Abraão e é quando ele recebe duas ordens de Deus: " crescer, multiplicar-se e tirar proveito da terra" tornando-se rico para servi-Lo. Para isso passam a ser lícitos, todos os meios inclusive a esperteza sendo que na 5ª linha lemos: " Abrão chega ao ponto de fazer sua mulher Sara passar por sua irmã, esperando assim receber presentes daqueles que a querem desposar!"
*- Podemos supor que se trata da entrega de Sara <na cama> por dinheiro (?).*
e a outra ordem: " Deus lhe proíbe o sacrifício humano afastando o cutelo da garganta de Isaac, seu filho com Sara..." erradicando "milênios de assassinatos ritualísticos" mas, por outro lado Ele "não renuncia ao sacrifício animal. Assim Ele passa a situar o homem num lugar à parte, na Criação, e desvia a violência somente para a destruição de suas riquezas materiais." (Pg. 25, 13ª linha)

*- Os sublinhados chamam a atenção por serem bases filosóficas dos comportamentos posteriores e desempenho do povo destinado por Deus, segundo dita a Bíblia. Presentemente assimilados pela humanidade civilizada.*

As ordens dadas por Deus têm por finalidade explicar que a riqueza < "sob forma de rebanhos, de ouro ou de prata> é o melhor substituto para a violência". Anteriormente o autor J.A. informa que os rebanhos, o ouro e a prata eram bens que constituíam então as principais moedas de troca. A seguir lembra que as ordens divinas vinculam "o dinheiro e o sangue" como advertência ao povo hebreu " e através destes a todos os homens**: o dinheiro é antes de tudo, um meio de evitar a violência".**

Deus impõe a substituição do sacrifício pela oferenda *(o oferecimento de um animal a Deus; jamais à Natureza, a real merecedora. Deus obscurece o valor do Universo. O homem arroga-se colocando Deus acima do Universo ! )* anunciando assim todo comportamental posterior: ( Pg.25, 22ª linha) " ... utilizar o dinheiro, oferecendo-o < da "oferenda" > como um meio de reparar os prejuízos e de deter a engrenagem das represálias. ...Um meio de negociar, de fazer a paz, em vez de combater.

O texto leva ao entendimento de que a conquista < das coisas em geral> **não** deve necessariamente ser conseguida pelo uso da força mas sim adquirida por meio de negociação mercantil ou compra. Tal pensamento provoca um aperfeiçoamento nos procedimentos comerciais desde o testemunho publico às escriturações, aferições de pesos, medidas e valores, exatidão e confiabilidade.

Pg. 26 O pensamento anteriormente citado gera também a noção de que Deus por ser o senhor e dono do universo, aluga seus bens aos homens. Estes, de existência temporária, compram e vendem entre si o que realmente não lhes pertence. Deus aluga ou dá por empréstimo. Deus diz: " vós sois para mim, hospedes." (13ª linha) "Abraão morre com cento e setenta e cinco anos" (!) deixando o filho Isaac e depois o neto Jacó "duas gerações que vivem e prosperam em Canaã". Jacó é riquíssimo. "Deus abençoa sua fortuna e lhe permite comprar até mesmo o direito de primogenitura de seu irmão" provando que tudo é negociável seja lá qual for o nível dos valores.

*-J. Attali vai associando ao longo do seu livro, citações bíblicas à historia do povo judeu sempre que situações semelhantes vão ocorrendo. "Provando que tudo é negociável", "dinheiro e sangue", etc.*

Pg.27 "...sobrevém a fome em Canaã". Estamos por volta do ano de **1600 a.c**.. Jacó, riquíssimo e com 12 filhos de duas esposas e duas servas passa a se chamar Israel, mudando-se para o Egito em terras fertilizadas pelo rio Nilo. Inúmeros hebreus de outras regiões também afluem para lá. Menfis e depois Tebas tornam-se politicamente independentes do Egito sob o domínio dos "poderosos" hicsos que são tribos asiáticas de Canaã, da Capadócia e da Mesopotâmia.

Os hebreus tornam-se uma forte e numerosa comunidade que se da bem com os hicsos, vivem normalmente com os egípcios e vão fazendo uso da sua auto atribuição de dar a conhecer a todos a unicidade de Deus. São carpinteiros, comerciantes, pedreiros, enfim trabalham como todo povo em geral.

Os hicsos eliminam o clero de Amon prestigiando o santuário de Set seu deus favorito. O faraó dos hicsos se diz filho de Set, denominando-se Seti I .

Vários hebreus são "admitidos no seio da elite egípcia, cuja língua aprendem e cujos costumes adotam". A maioria é pobre como os egípcios. Mesclam-se as culturas. Um 'príncipe' decide por todos e é quem dialoga com o faraó Set I.

Os hebreus negociam entre si e se solidarizam trocando e emprestando sem juros. Aplicam juros aos outros, tanto egípcios como hicsos. Eles – os exilados- não cortam os laços com os hebreus que ficaram em Canaã estabelecendo assim uma linha de caravanas intercambiando manuscritos religiosos, ouro da Núbia que os ourives transformam em jóias, azeite, ovos de avestruz, cobre, ametista, ébano, etc. que os beneficia comercialmente especialmente alguns que passam a ser grandes mercadores e corretores do império.

A moeda <moderna> ainda não existe. Para o comercio, existem referencias abstratas com quantidades de ouro assim como de outros tipos de metais. Balanças começam a ser usadas.

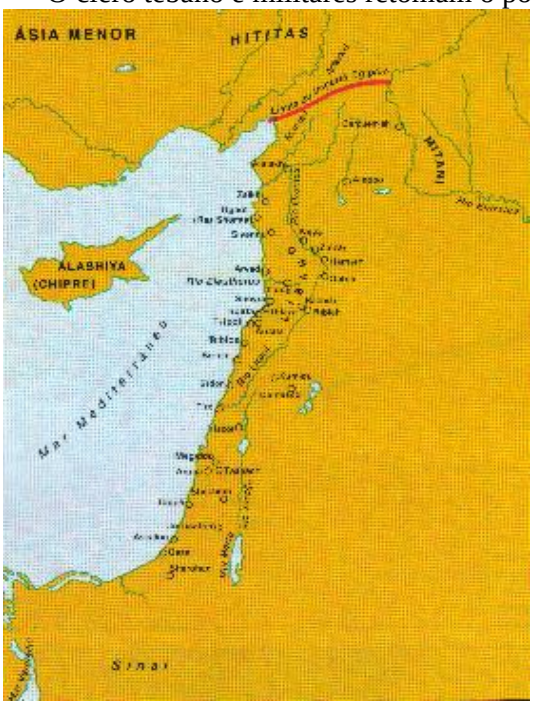
Na virada do século " sacerdotes tebanos conseguem erguer-se contra os ocupantes hicsos, fundam a XVIIIª dinastia, a dos Amenófis, restaura o deus Amon" ,egípcio, desaparecendo o santuário de Set. Seus exércitos são reforçados.com profissionais para manter o território reconquistado dos hicsos.

Os hebreus do Egito não tem qualquer relação com o novo poder que se instala. " De faraó em faraó a vida dos hebreus se degrada" (Pg.31,7ª linha).

Em **1372 a.c**. Akhenaton , em movimento político interno egípcio, elimina o clero tebano e substitui Amon ... por um deus único e universal, Aton,-deus do Céu- "...É possível que o novo culto, talvez monoteísta, tenha sido inspirado pelo dos hebreus..." " até 1347 a.c. o advento é de Tutancâmon."

O clero tebano e militares retomam o poder que durara até 1186 a.c. período no qual os faros, especialmente Ramses II se indispõem com os hebreus. Atribuem a eles a derrubada dos sacerdotes de Amon, a interferência de sua antiga religião às avançadas noções cientificas dos egípcios sobre o mundo, a influencia de suas idéias monoteístas destro da elite social. Os hebreus são isolados, coibidos, seus recém nascidos assassinados,proibidos de se casar, até a escravização total onde condenados passam a produzir tijolos, construir as cidades do Novo Império tais como Pitom e Ramsés.

"( Êxodo I, II )"




- Texto da Ilustração,
"Atlas, Folha de S.Paulo, Times Books", Pg.58:
...Tutmés III (c.1504-1450 a.C.) levou os limites do Egito à fronteira norte .
< indicada c/ linha vermelha>.
Depois que o império se esfacelou... as campanhas de Seti I (c.1318-1304 a.C.) e Ramsés II ( 1304- 1237 a.C. ) recuperaram parte do território perdido, mas o Exercito egípcio nunca mais exerceu o controle além de Qadesh, no rio Orontes. <norte>

Pg.32. **MOISÉS**: "milagrosamente resgatado do massacre dos recém-nascidos para ser tornar príncipe, quase irmão do faraó. ...mata um egípcio que maltrata um hebreu, descobre-se ele mesmo hebreu e recebe de seu Deus ... ,a missão de libertar seu povo da escravidão a fim de reconduzi-lo a sua terra."

Na verdade o que aconteceu foi que ele < judeu> se assimilou, tornou-se egípcio rico e poderoso entre os não-hebreus, passando ipso fato a ter condições de liderar o povo do qual nasceu, para a liberdade. A Bíblia informa que Deus não se ressentiu dele ter-se assimilado passando a ser exemplar às gerações futuras.
A partir daí sucedem-se lendas a respeito de catástrofes no Egito demonstrando a sabedoria dos judeus <escravos> liderados por Moisés para o enfrentamento de varias crises econômicas, apresentadas ao faraó como desígnios de pragas divinas para finalmente obterem a concessão de sair em sua viagem de volta. **Foram 135 anos de escravidão!**
"Segundo a tradição a partida acontece em 1212 a.c. ...os textos egípcios da época mencionam a expulsão de um povo doente, ou de um povo cujo rei é leproso. Textos bíblicos de predição feita muito tempo antes de Abraão dizem que os hebreus sairiam com grandes bens; ... "e despojareis os egípcios" (Exodo3,21)
Entende-se que antes da partida os hebreus receberam grande quantidade de dádivas e realmente saíram do pais, cada qual com seu quinhão representando uma substancial riqueza total. O que os estudiosos desse período da historia dos judeus não confirmaram ainda é se essas doações, < em ouro, prata, vestimenta e até escravos> foram presentes espontâneos ou se foi uma indenização governamental compensatória pelos anos de trabalhos forçados gratuitos. Dizem até que alguns amigos egípcios os acompanharam no deserto do Sinai nessa viagem em direção a Canaã. Outras referencias dizem que os exércitos egípcios os perseguiram em fuga "para alem do mar Vermelho" – ou teria sido para protegê-los... Quem saberá dizer a verdade???

Pg.35 a MARCHA, que deveria ser breve "... alguns dias, todos estarão em Canaã, arriarão as bagagens, farão festas na Terra reencontrada." Mas não foi assim. Moises "impõe uma organização muito rigorosa" baseada na economia nômade mesclando incessantemente o religioso com o material. Ordena à tribo de Levi que faça com que suas ordens sejam cumpridas e as regras rigorosamente aplicadas. Tais ordens, como normas, se tornam antológicas para o futuro comportamento dos hebreus, posteriormente judeus. Muitas regras passam a ser preceitos de vida, convivência e economia.
O povo então clama: "não saiu de uma escravidão para cair em outra."
"Moisés se afasta do acampamento para ir receber, no monte Sinai, a **LEI** prometida por Deus". Nesse intervalo que foi de 40 dias, por protesto e zombaria o povo fabrica um suntuoso Bezerro de Ouro, < literalmente > idolatrando-o. O livro de J.A. explica que esta é uma lição onde se aprende que "o enriquecimento é uma forma de idolatria, se não for enquadrado por regras morais".
Moisés enfurecido manda queimar o Bezerro de Ouro < ou seja a idolatria> e ensina que a principal riqueza é aquela que não pode ser vendida e também aquela que cada um pode possuir sem privar o outro de também possuí-la : é a Lei.
Concomitantemente, apresenta o texto que segundo ele, Deus lhe deu. É o famoso Decálogo mais conhecido como os Dez Mandamentos. Seus fundamentos filosóficos adquirem dimensões sociais consideráveis. Transcrevendo do livro: " eles exigem o trabalho, impõem o repouso semanal, proíbem a fabricação de objetos sacros, protegem os contratos e a propriedade privada, assimilam o furto a um rapto e o rapto a um assassinato."

Moises reconhece que muitos, em virtude da humilhação e influencias que sofreram durante o tempo da escravidão passada, deixam de ter condições para obedecer a Lei. Ele se vê diante da necessidade de "mudar o povo, substituí-lo por uma geração sem memória, que não tenha conhecido o Egito"

*Não podemos deixar de associar o que acaba de ser narrado com o pensamento semelhante emergido de Marx, Lênin, Che Guevarra e outros lideres do socialismo/comunismo. Diziam ser necessário mudar o povo, ou seja seu jeito de pensar e agir. Haveriam de esquecer o capitalismo ou o comportamento e desempenho dele advindo. Sugeriam o HOMEM NOVO, o HOMEM TOTAL, e assim por diante. Um individuo não dependente do dinheiro e do consumismo para se gratificar. No livro "NÓS MESMOS" ele é o HOMEM SER, substituindo o HOMEM TER.*

E o veredicto é: todos os que conheceram < ou estiveram (?) > no Egito deverão viver no deserto até morrer. Nenhum antigo escravo infectado por hábitos adquiridos na Egito terá acesso à terra da liberdade.

*Vemos nisso um expurgo de enormes proporções. Moises durante a viagem conclui que um contingente humano sob tais condições mentais de degradação não pode viver agrupado no novo território de forma sadia. Teria sido esse o motivo principal do retardamento do tempo da viagem ?*

Organiza-se então, uma alucinante errância pelo deserto e pelo tempo necessário "a forjar um povo de reposição".
No "labirinto de areia o povo iria criar os filhos que deverão assumir a vez"
< dos degenerados> e para ajudá-los "Deus suspende provisoriamente uma das obrigações essenciais impostas ao homem desde Adão: o trabalho".

*- Substituindo a palavra Deus por Moisés compreendemos sua genialidade como líder. Outrossim observamos que o trabalho, - prosseguindo a leitura do livro de J.A.- é considerado nulo quando for do âmbito da caça e coleta, somente.*

Para resolver a questão da sobrevivência deste contingente humano a ser renovado e sem trabalhar, ele aprende a se alimentar com o denominado "mana". Esse produto estranho se deposita ou amanhece em cada tenda do deserto podendo ser extraído para ser consumido em seguida sem armazenar. São insetos minúsculos parasitas de certas plantas. São chamados de *Tamarix mannifera,- coccídeos* ricos em hidrato de carbono- que até hoje os beduínos do deserto utilizam como substituto do mel. *– Obviamente no livro sagrado, o maná é dádiva divina.*
J. Attali escreve logo adiante: o homem não se contenta " com viver satisfazendo apenas suas necessidades elementares. Todo mundo procura satisfazer desejos e encontrar prazer inventando novos desejos." ...e os homens permanecem a vida toda, não fazendo outra coisa do que buscar novos desejos:
" *tal errância pelo* ***labirinto*** *acaba constituindo sua própria finalidade"*(Pg.38, 5ªlinha)
"Alguns dos hebreus desgarrados até encontram prazer nesta deambulação sem fim. Ao cabo de quarenta anos, acostumaram-se tão bem a essa vida de nômades sem necessidades " chegando a criticar a vanguarda que alcançou Canaã onde é preciso **trabalhar** para obter alimento"

*Ref.* ***Labirinto*** *livro "NM" pg.212: "A viagem por esse atalho conduz à labirintos e nos labirintos a falsa essência se perde..."*
*Na pg. 229 analisa-se "a maior ou menor distancia de atalho percorrido em direção ao labirinto.*

*E na pg. 220: "... o gênero humano como um todo, é uma essência dissidente. Conseqüentemente vamos passo a passo, penetrando no labirinto, lá percebendo que estamos perdendo o senso do deslizar universal."*
*E pg.222, 5ª linha,: " Desnorteados, enveredam pelos artificiais, outro ramo do labirinto!".*

*Ref. ao **Trabalho** livro "NM" pg. 222, 29ª linha: "... demonstrando colateralmente que o desvio do natural selvagem para o artificial civilizado, causado pelo desenvolvimento encefálico, foi o gerador do trabalho que assim é também um filho da mente e não um castigo celestial sobrenatural" Obs. : a mente cria os desejos. E continuando: " Nós, peixes, não trabalhamos." " - Sim isso é possível, sem artificiais, sem mente, sem cogitos. Só natureza.*

Pg.38 o NOMADISMO e a ABSTRAÇÃO

Uma das riquezas adquirida pelos nômades é a **abstração** como faculdade mental que ele adquire.

-ABSTRAÇÃO como faculdade mental, em "Caldas Aulete" é a característica pela qual a inteligência, aplicando-se a um único elemento do objeto, separa o que é naturalmente,< por si mesmo unido>, e considera as qualidades independentemente das substancias em que eles residem –forma-, desembocando nas denominadas idéias abstratas.

De onde provem? – "...diz o Gênesis, que até mesmo antes das coisas que as palavras denominam elas < as palavras > foram dadas aos homens" e que as palavras vivem independentemente do que elas querem dizer. O hebreu interagindo procura pontos comuns entre palavras tanto porque elas se escrevem com as mesmas consoantes como também porque podem as vezes ter o mesmo valor numérico, já que cada letra equivale a um numero.
J.Attalli diz que isso gera os princípios da especulação intelectual e do pensamento cientifico, proporcionando maior habilidade às descobertas de fatos sem relação apriorística uns com os outros. E também diz em outras palavras que tal habilidade <maior> adquirida pelo dia a dia, desenvolve o talento para a ciência, a arte e em especial às finanças.
Como a abstração "permite jogar com os termos da economia" ?
"A língua hebraica não comporta o verbo 'ter'."( *diríamos que, isoladamente* )
"A palavra *yech* que significa 'ser/estar' ou 'há', designa também a relação entre 'aquele que é' e os objetos correspondentes; 'eu tenho'diz-se *yech li*, ou seja 'isto é meu' ou então 'há para mim'."
"Em outras palavras a coisa possuída não se distingue daquele que a possui. Os objetos vivem a vida do seu possuidor, e quem se desfaz de um objeto perde muito mais, em força de vida, do que aquilo que a venda desse objeto lhe traz em dinheiro."

Pg.40 Encontramos paralelos entre passagens bíblicas e o dinheiro, chegando a citação de que ele permite satisfazer desejos de maneira não violenta, ... mas lembrando que "quem ama o dinheiro nunca esta farto de dinheiro", concluindo com o corolário, " o amor ao desejo não pode senão secretar o dinheiro."
"O principal termo para designar o dinheiro é *kessef* -KSF- mas quando vocalizadas como *koséf*, passa a significar inveja e nostalgia." Jogando com a

ordem das letras, tal qual o gosto dos árabes, a palavra dinheiro toma outros significados tais como feitiçaria, descobridor, denunciador, ou ainda em *sekef*, enfraquecer, desencorajar, atormentar. Podemos apreciar inúmeras associações entre palavras a partir da palavra dinheiro, identificando-o ao sangue, ao comparar, ao representar e em *DoM* chegar ao silencio – o dinheiro evita a discussão- e assim por diante.
Em seguida encontram-se varias analogias do "pagar" do "valor" do "comercio" para com o comportamento humano.

Pg.43 Assentados em Canaã, os hebreus pela primeira vez organizam-se como cidadãos sob leis e princípios que certamente são o inicio da economia de mercado, base para as leis Ocidentais de hoje < ou seja três mil anos depois>.
Canaã é um enorme entroncamento comercial. Sua população vive comercio internacional. Lá estão reunidos grandes clãs familiares. Passam por períodos de guerra e invasões para terem seus territórios assegurados em cartilha como os cananeus, egípcios e filisteus. Supõe-se 1 milhão de habitantes compondo a cidade/ Estado. O povo se agrupa pelas suas identidades religiosas. Não existem leis escritas. Os princípios éticos da Lei vão sofrendo revisões e adaptações "segundo as condições do momento".
"A moeda ainda não existe: ... comercio e empréstimos se fazem em produtos ou em pesos de ouro ou prata". Entre hebreus não há cobrança de juros; aos outros sim.
Surgem moedas em metais fundidos entretanto devem ser entendidas antes como medalhas reverenciando a sexualidade e a maternidade. Moedas só irão surgir 5 séculos mais tarde na Ásia Menor.
Poligamia se mantém. A autoridade do homem sobre a mulher é total. Filhos são circuncidados. Regras familiares e sociais se consolidam.

Pg.48 Por volta de 1100 a.c. são agredidos pelos filisteus e pelos amonitas. Sofrem danos, entretanto recuperáveis. Em **1020 a.c.** novas agressões mais violentas fazem com que as tribos hebraicas mobilizem um poderoso exercito sendo Saul designado seu general pelo juiz Samuel então eleito rei por aclamação.
Este entretanto morre em um combate depois de lutar 10 anos contra os inimigos invasores. O poder passa para outro general, Davi que unifica as tribos, fortalece o exercito, organiza o Estado e escolhe **Jerusalém** como capital < " a cidade da paz" >.
A partir daí o desenvolvimento econômico é grandioso que entretanto vai se fragilizando com o passar do tempo. Davi morre em 972 a.c. e é sucedido por seu filho Salomão que tem sucesso administrativo. Os hebreus de pastores, camponeses e soldados vão se tornando mercadores igualando-se aos canaâenses.

Pg.52 "A religião judaica torna-se mais precisa" Os hebreus aprendem que "nada é bom para si se não o for para os outros" e... a construção de um grande **TEMPLO** é concluída < por volta de 970 a.C. > "sendo o lugar mais bem guardado do pais", tornando-se uma caixa forte para grandes fortunas privadas e estatais. Logo passa a ser o pólo de atração sendo seu átrio o local de trabalho comercial. (Vamos lembrar das torres do Word Trade Center de New York, E.U.)

Pg.53 A redação da Lei vai se tornando necessária. Ela virá a ser séculos depois, o **Tora** que significa "o ensinamento".
Nascem os grandes PRINCÍPIOS do povo hebreu:

- Recomenda-se fazer fortuna de forma ética, de acordo com especificações. P/ex. “Ser rico é apenas um meio de servir a Deus, de fazer o bem, e não um fim em si.”
- da Propriedade: Quando privada é protegida mas não sacralizada, e tudo desta matéria é regulamentado tais como o roubo, a trapaça e a enganação.
- dos empréstimos com juros ou sem juros <solidariedade ou não>.
- do trabalho: Proíbe-se aquele que é constrangedor donde se lê “Vende-te a ti mesmo por um trabalho que te seja estranho, mas não sejas dependente.” O trabalho por conta própria passa assim a ser valorizado.
- “ O estatuto do escravo se precisa” ( Pg.56 )
- O meio ambiente deve ser protegido dos efeitos da economia, da guerra.

“... uma arvore no campo é por acaso um homem para que a trates como um sitiado?”

Mas... na pratica e com o correr do tempo, a Lei se deforma. “As fortunas aumentam; os príncipes se deixam corromper.” Por tais abusos, amplia-se um sistema de proteção social via justiça e caridade.

-da produção agrícola: Normas de uso do solo vão regê-la. São normas com visão de nômades.

Quando Salomão (932 a.c.) morre a situação sócial, no geral, é injusta e péssima. O reino hebreu esta em perigo!

Pg.58. Motivos sucessórios causam cisão. Províncias do norte criam um novo reino < seria hoje a Cisjordânia + Galiléia> denominado **ISRAEL** e o do sul em torno de Jerusalém, torna-se o reino da **JUDÉIA** ou JUDÁ , tribo que a rege. Nela, e a partir daí é que o povo hebreu torna-se designado de **JUDEU**

O povo de Israel vem a conhecer uma civilização mais brilhante que a da Judéia razão para disputas entre si com acusações mutuas. O povo de Israel é chamado de “samaritanos” , menos convencionais e mais sincretistas. Os da Judéia, rigorosamente monoteístas, “judeus rigorosos”.

Numerosos judeus vivem no estrangeiro. O intercambio comercial cruza nos portos de Israel; fortunas despontam. A unidade do povo hebreu, continua sendo perseguida .

Pg.61 Por volta de 750 a.c. os assírios, por motivos comerciais tornaram-se assediantes. Israel os repele com aliados de Damasco. O rei Acaz da Judéia trai Isaias <Israel> e adere aos assírios. Estes se voltam contra Israel e a dominam tornando-a sua província. A Judéia conserva uma independência formal, até que em 701 a.c. um novo rei assírio ocupa a Judéia.

Os assírios são entretanto derrotados em seus territórios por outra nação e se enfraquece. Israel e Judéia aproveitam para tentar a reunificação. Os fatos se sucedem até que Nabucodonosor, rei da Caldeia vivendo na Babilônia, domina Jerusalém. Esta se revolta e é novamente dominada ocasião na qual o **TEMPLO** é arrasado, seus tesouros roubados! ( Ele existiu aproxim/ p/ dois séculos e meio.)

Israel desaparece política, econômica e religiosamente no ano de 587 a.c.. Seu rei Jeremias emigra para o Egito; a vida da diáspora ressurge.

da DIASPORA.

"Para sobreviver na diáspora, dobrar-se a às leis do pais de acolhida" , e no seio de outros povos os judeus se organizam sendo que para sua própria surpresa, eles se descobrirão mais capazes disso. Percebem-se mais livres extraindo o melhor de si mesmos.

Pg.64 No séc. VI a.c. ocorrem os principais fundamentos do pensamento mundial: Confúcio e Lao-tsé na Ásia, Buda na Índia, Pitágoras na Grécia.
Grandes profetas pregando a utopia messiânica no mundo judaico, com o povo espalhado, avaliado em três milhões de pessoas.
BABILONIA.
Esta cidade/Estado vem a se tornar a maior potencia econômica do mundo concomitantemente há um esmorecimento às hostilidades contra minorias nelas incluídas os judeus. Estes vão se agrupando, comerciando e acumulando para logo forneceram credito, a juros. Operando nas finanças, vão nascendo seus locais de trabalho, embriões dos bancos. Ainda não existem moedas. Alguns poucos judeus enriquecem. Os hábitos religiosos do povo os distinguem dos demais. Estabelecem seus princípios de comportamento tendo por premissa o trabalho como prioridade absoluta. (Pg.67 ) Educam-se e ensinam. Rezam compõem Salmos, o livro de Jô, os Provérbios e os Eclesiastes; possuem seus próprios juizes, aprendem a ser estrangeiro, desenvolvem a solidariedade mutua pagando para tal, 1/10 da sua própria renda. ( Pg. 69, 7ª linha )

a MOEDA.

Pg.70 É aproximadamente no ano 600 a.c. que surge a primeira moeda, num pequeno reino da Ásia Menor a **Lídia.** Liga natural de ouro e prata cunhada, dinamiza o comercio varejista. Persas o adotam em seguida. Idem nas cidades gregas e povos que com eles comerciam.
CIRO II
Este rei persa conquista o império babilônico. Judéia passa a ser província da Pérsia. Diferentes deuses passam a conviver entre si. (Surge o profeta Zoroastro com o "Sábio Senhor" único e abstrato, entretanto dualista < o bem e o mal>.)
Em 530 a.c. morre Ciro. Judeus da Babilônia, em sua maioria, lá permanecem.

Pg.72 Dario desposa duas filhas de Ciro tornando-se rei dos Persas. Ele conclui a escavação do canal entre o Mar Vermelho e o Nilo. A Judéia, província pobre vai lentamente se refazendo passando a ser administrada por um judeu, Zorobabel. O **TEMPLO** é ali reconstruído com contribuições da diáspora, dos impostos e de judeus da própria região. Ele volta a abrigar jóias, ouro, moedas, etc. e como sempre cobiçado. A Judéia floresce novamente. Textos judeus são concluídos: o Pentateuco e o dos Profetas.

Pg. 73. No ano 338 a.c. o grande reino Persa se conclui após o assassinato do rei Artaxerxes. Em sumario, os acontecimentos que se sucedem são os seguintes:
- A força econômica passa para a Grécia.
-Abre-se a rota para o Egito passando pela Judéia. Judeus ficam gratificados.
-Gregos implantam sistema econômico/ financeiro notável.
- Alexandre o grego, conquista o Egito. Funda Alexandria cidade na qual inúmeros judeus passam a residir, principalmente por ser importante porto comercial..
- Muitos judeus se deslocam para todo Egito helenizado assim como para o próprio mundo grego.

Pg. 75 o ANTI-JUDAISMO começa a ficar retratado, na Grécia por volta do ano 300 a.c. Ele é portanto grego, antes de ser cristão. ( 5ª linha ).

- Por volta de 190 a.c., Roma a nova potencia, começa a se interessar por valores econômicos comerciais do Oriente Próximo, e a rota da Ásia permanece aberta. Romanos tornam-se presentes no Egito.
- A Judéia, apesar das guerras por territórios continua prospera.
- A partir do ano 187 a.c. Antioco IV, grego persegue judeus em campanha anti-semitas razão pela qual muitos se deslocam para Roma "para que ela os salve" ( Pg. 81 ).
- J. MACABEU, filho de um sacerdote, lidera uma revolta e os judeus voltam a controlar Jerusalém, seguindo-se a proclamação de um Estado judeu independente, se bem que os gregos ainda dominam a região circundante.
- Passa-se a ver com clareza uma crise entre facções judaicas , os *saduceus, os fariseus e os essênios.*

(Segundo SIMON & BENIOR, livro " **JUDAISMO e CRISTIANISMO ANTIGO",** editora Universidade de São Paulo, 1987.)

Dos ***SADUCEUS*** e dos ***FARISEUS*** **(** estes representantes do judaísmo oficial **)**
Dos ***ZELOTES*** e dos ***ESSENIOS*** **(** estes em posição marginal, mais seita do que judaísmo **)**
Quem são?
-Seita cristã é entendida como grupo dissidente. No judaísmo primitivo elas não constituem cisma, exceção feita aos **SAMARITANOS** < Jesus > Cap.II, pg.59 10ª linha.

O cisma decorre em virtude da ação < forte > de uma autoridade líder aliada a um escasso conteúdo doutrinal. Era o que ocorria no judaísmo a vinte séculos atrás.
Jesus foi o único que liderando enriquecia o "escasso conteúdo doutrinal".
As seitas do judaísmo " nada mais foram que pequenos grupos minoritários".

***SADUCEUS:***
- menos que 4000 indivíduos- provinham da aristocracia sacerdotal, zelavam pela ordem publica, "mesmo que esta fosse romana" , basicamente conservadores, interpretavam literalmente a LEI . Não acreditavam na ressurreição ( dos homens em geral) , repudiavam a angelologia e doutrinas de apologia ao outro mundo. Desapareceram da cena histórica, " após a ruína do TEMPLO, em 70.

***FARISEUS***
-6000 indivíduos- seus ancestrais, ao que tudo indica, devem ser procurados
( *perushim* – em hebraico "os separados") na insurreição dos Macabeus. Poucos, foram crescendo e influindo sobre a vida

religiosa de Israel, dentro e fora da Palestina, permanecendo ativamente enquanto outras seitas, após ano 70 foram desaparecendo.
- " O judaísmo deve sua sobrevivência aos *Fariseus."*
Centravam-se na meditação e na pratica da LEI. Enriqueceram a " revelação do Sinai"
( pg. 61, 20 ª linha ) transmitindo oralmente pelos sucessivos rabinos de geração em geração, concluindo no *Mishna* e no *Talmude*. Criam na ressurreição ( dos homens em geral) , apregoavam a angelologia influenciados pelos iranianos, eram reservados diante das autoridades romanas mas aguardavam a hora da libertação.

***ZELOTES***

Surgiram no ano 6-7 d.C. com um tal de Judas Galileu instigando uma insurreição reprimida. Eles foram recrutados das camadas mais miseráveis do proletariado rural palestino: eram fanáticos! Representavam a forma virulenta do nacionalismo judaico, contra o poder romano <pagão> que acabava de dominar e reorganizar a Judéia
Pregavam o ódio aos estrangeiros via ação violenta < punhal>, que aumentava a repressão desembocando na grande revolta de 66 e na catástrofe de 70.

***ESSENIOS***

- 4000 indivíduos- " viviam à margem da vida religiosa oficial, longe de Jerusalém, em pleno deserto.. margens inóspitas do Mar Morto."
Eram convictos de que só eles eram "a verdade ".
Como os Fariseus, devem ter se originado na revolta dos Macabeus, e de antepassados que foram perseguidos pela política interna dos judeus.
Eles não divulgavam seus ensinamentos, participavam "de banhos rituais e banquetes sagrados onde nenhum profano era admitido". Como todos os judeus, guardavam o sábado. Não concordavam com os rituais do TEMPLO considerando-os profanos.
"A exemplo dos *Fariseus*, os *Essênios* professavam a ressurreição e a vida eterna,..." (Pg. 64) Eles aderiram à revolta de 66 " sucumbindo em meio à tormenta".

As SEITAS representavam "como que o fermento do judaísmo da época; sua influencia irradiou-se além dos seus próprios conventáculos ".

Em resumo:
Os **Fariseu***s* foram os únicos que sobreviveram à crise do ano 70.
Os ***Essênio****s,* esotéricos, vida reclusa, são notórios pela marca de influencia deixada no cristianismo nascente.

(Cont.c/J.Attali)

-A família Macabeu se sucede no poder do Estado judeu proclamado, culminando com C. Simão que em 141 a.c. é declarado "estrategista e rei dos judeus. Seu neto, J.A. apodera-se do poder mantendo-o por 25 anos ou seja até ano 76 a.c. Ele massacra os *fariseus.*

o **IMPERIO ROMANO** DESPONTA.

Pg.83 (14ª linha)"Situa-se aqui um episodio dinástico < clã dos Macabeus>complexo..."
Um jovem governador judeu, Antípater, introduz os romanos no jogo político dos Macabeus convidando Pompeu, "comandante das forças romanas instaladas a leste do Mediterrâneo" para arbitrar como seu aliado. Assim constituído, Pompeu aproveita das circunstancias para entrar em Jerusalém no ano 63 a.c., decide a favor de uma facção judaica, massacra a outra (12 mil judeus massacrados) e acaba por dominar o território deixando, sejam quais forem as facções, judeus submissos ao Império Romano.
Manipulando completamente a política palestina, os romanos chefiados por Crasso no ano 54 a.c. < "um político riquíssimo" > entram no TEMPLO se apoderando de tudo, representado por 34 toneladas de ouro!
(Riqueza que ajuda campanhas militares e conquistas romanas.)
Seguem-se lutas armadas entre Pompeu e Julio César o chefe dos exércitos romanos do Ocidente. Pompeu é derrotado em agosto do ano 48 a.c. Traições entre os dirigentes judeus levam Antípater e Hircano II a compor com J. César.
Transcrevendo do livro de J. Attali (Pg.84) : " **A traição** – entre judeus- esta em toda parte. Um judeu é o chefe da policia no Egito, outro comanda os exércitos de Cleópatra. Mercenários judeus lutam por J. César contra os egípcios. Antípater, o traidor, recebe o titulo de cidadão romano sendo nomeado por J.César o procurador- administrador- para toda Judéia.

*Poderíamos dizer que os judeus NÃO são nunca traidores porque eles nunca pertencem à facção para a qual estão lutando <os ajudando>. A quem eles pertencem? Pertencem a eles mesmos. São conglomerados humanos possuidores de identidade própria e autônoma.*

Pompeu é assassinado. J. César é agora ditador ( ano 44 a.c.) considerando a ajuda dada pelos judeus "atribui-lhes um estatuto privilegiado, sem no entanto devolver-lhes a independência". César é assassinado nesse mesmo ano. Augusto assume. Antípater é assassinado em 42 a.c. por nacionalistas judeus.
Em Jerusalém, Hircano II é substituído por seu sobrinho Antígono que depois de 5 anos é decapitado.

MAPA DO IMPERIO ROMANO, ano 31 a.C.

*Cor roxa: províncias romanas em 133 a.C// cor roxo + claro: províncias entre 133 a.C - 44 a.C, Amarelos são Estados independentes.*

Um dos dois filhos de Antípater, denominado HERODES é proclamado pelos romanos, o "rei dos judeus". "Herodes se revela um administrador brutal e um excelente soldado, reconciliando-se aos *essênios* e opondo-se aos poderosos *saduceus*..." Ele esmaga o povo judeu com impostos mas reconstrói o país. O TEMPLO já no ano 20 a.c. " funciona a pleno vapor" incrementando a cultura e o comercio com a diáspora, e todo mundo.

"Em 27 a.c., Augusto toma o poder em Roma." O Império Romano é imenso e os judeus com aproximadamente seis milhões de pessoas constituem 10% da população total, espalhados por todo território. No geral estão bem de vida.

**JESUS** nasce no ano 4 a.c. na cidade de Belém , sob o nome de *Yehoshua ou Joshua* , criado desde cedo em Nazaré.

Herodes morre nesse ano. Augusto, imperador em Roma nega passar o titulo de "rei dos judeus" ao seu filho Herodes Antípas passando a adotar uma política mais severa aos judeus, altera contratos, até colocar o TEMPLO sob a "proteção" romana.

O cenário do comportamento social do povo judeu dentro do império romano vem se modificando notando-se que os ricos perdem uma boa parte do interesse pela religião e conseqüentemente deixam de financiar obras na Judéia, os populares se agitam "contra os sacerdotes ( que gastam), contra os ricos ( que desperdiçam), contra os tribunais ( que toleram ), contra os romanos ( que oprimem), contra os coletores de impostos (que esmagam).

A submissão dos judeus aos romanos num período de 20 anos, prossegue de baixo para cima enquanto as pressões de cima para baixo; a desordem social constituída, aumenta. Observam-se atos de humilhação e entrega, tolerados indiscriminadamente. As reações são inoperantes mesmo quando Poncio Pilatos, nomeado com todos os poderes sobre os judeus ( político, fiscal, policial e judiciário) manda erguer estatuas a J. César em Jerusalém.

A unidade judaica vai se dissolvendo por seitas que se multiplicam. O "Messias" é uma expectativa constante.

" Entre muitos outros profetas, Joshua, **JESUS DE NAZARÉ** que então é rabino, prega ao povo fazendo apologia da pobreza, do amor ao próximo, da não violência "dando a entender que sua autoridade vem de Deus e expulsa os comerciantes do átrio do TEMPLO ..." (Pg.87/88).

*-Os discursos de Jesus não contem a letra judaica conforme dita a tradição. Nota-se a tendência para dissidência que por tal comove e conforta o povo mais do que as palavras tradicionais.*

As autoridades romanas e o Sinédrio querem calar a boca de Jesus(Pg.85, 6ª linha ) assim como de outros pregadores judeus, por considerá-los perturbadores da ordem estabelecida , ou seja, pessoas que ameaçam o poder de controle das autoridades sobre o povo em geral. ( *crise de comando*)
Na verdade a morte de Jesus <no dia da Páscoa- dos judeus, naturalmente> "passa quase despercebida até que seus companheiros ( designação apresentada no livro de J. Attali, Pg.88, 8ª linha) anunciam sua ressurreição, três dias depois".

*-É oportuno observar que Jesus estava provido de uma equipe competente e também de que o anuncio da sua ressurreição – comprovada ou não- é que realmente chamou a atenção para o fato colocado como sacrifício representativo, e daí por diante, como é bem conhecido.*

Os companheiros de Jesus são denominados "apóstolos" sendo todos judeus. "Saulo, depois com o nome de Paulo é que anuncia em varias sinagogas das grandes cidades da bacia mediterrânea, o advento do Messias."
Na época, um dos movimentos judeus, o dos *zelotes* opunha-se à Jesus em pensamento porque pregava a luta armada contra os romanos <opressores>.
Apesar dos romanos em geral considerarem tudo que ocorria como sendo somente conseqüência da abundancia de seitas judaicas, em Roma o ódio pelos judeus foi sendo alimentado e cultivado como problema social importante.

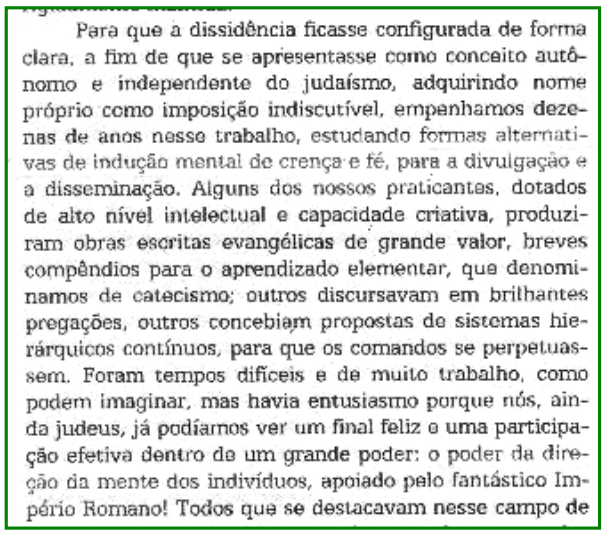
*- Fica claro que a idéia do monoteísmo foi adquirindo um forte poder de penetração no contingente humano romano, desde os grandes senhores e os nobres, mas principalmente nos soldados que na região se encontravam, daí resultando o perigo da perda do controle do poder da autoridade <politeísta> , conseqüentemente de governabilidade razão das condenações e das preocupações que geraram reações anti-semitas a partir de Roma, o centro de controle do Império.*

" Tibério que sucede Augusto no ano 14, proíbe o judaísmo em toda península itálica."
A partir do ano 37 com Calígula imperando, as agressões ao povo judeu tomam forma mais definida. Judeus residentes em Alexandria são fortemente ameaçados pelos gregos instigados pelos romanos. Calígula morre em 41 voltando o alivio.

o JUDAISMO SE AJUSTANDO..

Pg.89. " A palavra de Jesus <no discurso dos apóstolos> vai ganhando amplitude" Como convencer os não-judeus? Como conquistá-los na mente? O que pregar aos convertidos?- Os apóstolos dialogam entre si acertando os termos da comunicação da "boa nova" ( Ver linhas 6 até 14ª ) "Convenciona-se ser menos exigentes com eles: nada de circuncisão, menos restrições alimentares..."

*- Adotando outras palavras, os judeus de Jesus ou dissidentes, procuravam sua própria identificação; o livro-romance "NÓS MESMOS' contem vários trechos que se referem a esse trabalho. Vamos transcrever um deles:*



Para que a dissidência ficasse configurada de forma clara, a fim de que se apresentasse como conceito autônomo e independente do judaísmo, adquirindo nome próprio como imposição indiscutível, empenhamos dezenas de anos nesse trabalho, estudando formas alternativas de indução mental de crença e fé, para a divulgação e a disseminação. Alguns dos nossos praticantes, dotados de alto nível intelectual e capacidade criativa, produziram obras escritas evangélicas de grande valor, breves compêndios para o aprendizado elementar, que denominamos de catecismo; outros discursavam em brilhantes pregações, outros concebiam propostas de sistemas hierárquicos contínuos, para que os comandos se perpetuassem. Foram tempos difíceis e de muito trabalho, como podem imaginar, mas havia entusiasmo porque nós, ainda judeus, já podíamos ver um final feliz e uma participação efetiva dentro de um grande poder: o poder da direção da mente dos indivíduos, apoiado pelo fantástico Império Romano! Todos que se destacavam nesse campo de

Na 13ª linha (Pg.89) livro J.Attali: "...os primeiros cristãos- judeus quase todos- ainda recebem o tratamento dado aos outros judeus; são dispensados ..." (disso e daquilo, etc.)
Na 19ª linha: "... na mesma época < trata-se do ano 41> começa-se a identificar os discípulos de JESUS pelo nome de *christianoi*, que remete ao termo grego ***christo****s* para designar o **Messias**..."

A Palestina passa por alterações temporárias de comando romano que entretanto, nunca deixa de ter o poder de nomear o sumo sacerdote ( procurador /judeu) do TEMPLO e conseqüentemente manter certo acesso às suas riquezas e tesouros.
Os judeus da seita *zelota* continuam defendo a idéia da luta armada contra os romanos para obter a independência. Os convertidos para Jesus, os *christianoi ou christos* não aderem.
O proselitismo dos judeus e suas revoltas aumentam a preocupação romana. " Comenta-se que Pompéia, mulher de Nero, se fez judia! ( Pg.90, 6ª linha)
No ano 64, "Nero manda massacrar os judeus..." indiscriminadamente seja qual for a seita, acusando-os pelo incêndio de sua capital.

*Em "**A HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO**" de E.Mc Nall Burns, 11ªimprssão, 2ªedição, 1971, pg.239, 32 linha: "... o governo romano não se mostrou mais hostil em relação ao cristianismo ( aprox. 60 d.C.) do que o fora com outros."*

***(- Observe o leitor que a palavra "judeu" não ocorre nos livros da historia ocidental usualmente oferecidos. O cristianismo, correntemente usado nos nossos livros, não existia como espécie política ou mesmo grupal. O ENSINO É ASSIM INDUZIDO...)***

*"... Embora seja verdade que Nero mandou matar alguns membros da seita ( n /livro denominados ".cristãos" ), pois necessitava de um bode expiatório para o desastroso incêndio de 64 d.C." "...não houve qualquer perseguição sistemática dos cristãos <?> até o reinado de Décio, aproximadamente duzentos anos depois" e mais adiante já na época de Secio: " ...os cristãos <?>( LER JUDEUS) eram considerados como cidadãos desleais e elementos perigosos...os romanos os consideravam inimigos da ordem estabelecida."*
*Na pg.240, " a perseguição tornou-se contraproducente. ...resultando daí que a nova fé se espalhou mais rapidamente do que nunca."*

A partir de um pequeno roubo ao TEMPLO e correspondente zombaria popular, uma multidão promove uma luta pela independência como sempre liderada pelos *zelotes*, conseguindo nesta feita massacrar uma guarnição romana. Os judeus de Jesus continuam não aderindo, mantendo-se isolados.

A reação do Império é enorme estendendo-se contra os judeus de todos os seus territórios; Antioca é exterminada, 53.000 judeus são massacrados em Alexandria, Jerusalém é sitiada pelo general Vespaziano que mantém 70.000 soldados sob seu comando na região Palestina.
No ano 68 Nero morre e os três imperadores que o sucedem são assassinados consecutivamente. Em 69, Vespaziano torna-se imperador deixando seu filho Tito chefiar a guerra na Judéia. Ele toma o TEMPLO a titulo de "protege-lo" conforme promessa feita a sua amada Berenice, segundo a tradição popular. Mas... em agosto do ano 70 o TEMPLO < ele é o segundo Templo> é totalmente destruído e sua riqueza "furtada pela soldadesca romana". O candelabro de sete braços, a Mesa de Ouro, os rolos da Lei, maiores preciosidades do Templo "acompanham Tito em seu triunfo".
Após a derrota contam-se aproximadamente 800 mil judeus mortos entre os 3 milhões da Judéia. Os indivíduos (*JUDEUS neste livro; cristãos nos da pedagogia ocidental*.) ainda válidos partem para Roma como escravos ou para se exibirem em arenas no papel de gladiadores.

*-No filme "O GLADIADOR", período histórico ano 180* ***D.C, ou o "Principado"*** *com Russel Grove interpretando o "General Maximus" vemos a malicia do ocultamento da palavra JUDEU, os que realmente iam lutar até a morte para deleite de uma "galera"insaciável, substituída pela de CRISTÃOS.*

Avalia-se a existência de 7 milhões de judeus no mundo sendo 5 sob o controle do Império Romano que lhes impõe o *fiscus judaico,* nada mais do que um imposto reparador. Os judeus de Jesus, ou os *christos* estão isentos desse *fiscus* por **não** terem participado da revolta. São eles entretanto, para todos os outros efeitos, **judeus como os demais**. ( Pg.92, 2ª linha ) e na 6ª linha vamos ler que "outro monoteísmo vai tomar a vez."
O Ocidente triunfou; o povo judeu "vê-se lançado à estrada" , nas palavras do autor.. (ver obs.Nº1abaixo)
No Império Romano, para os judeus, trata-se de um retorno aos tempos de Egito...Gênesis...
Assim são as últimas palavras de J. Attali concluindo este capítulo.

*- Transcrevo algumas palavras do livro-romance "NM" que dizem respeito a esse "retorno" para vermos que ela não é só uma perda; ela é concomitantemente uma frustração pela impossibilidade do domínio da mente do contingente humano romano com a perda do poder que lhes fugiu da mão.* ***Os judeus perderam o domínio do império romano!!!***

ado por nós, historicamente falando. Inteligente, portanto. Se o cristianismo não fosse oficializado como nome próprio e autêntico, o dogma propriamente dito, continuaria sendo subentendido como dogma judeu e consequentemente, todo Império Romano seria judeu. Isso era justamente o que eles não queriam e os judeus continuaram sendo uma minoria.

OBS.Nº1: sendo uma minoria ="vê-se lançado na estrada".

*OBS Nº2: Alguns livros de autores cristãos afirmam que o Império Romano foi cristianizado por Constantino, não concordando com o termo "oficializado" inserido no livro "NÓS MESMOS".*

# 2ª PARTE: ÊXODO.

Ano 70 até 1096.

Pg.95 Os judeus vão <conseqüentemente> sofrer todas as vicissitudes econômicas, religiosas e políticas do primeiro milênio pelo despontar do cristianismo, especialmente até o inicio das 'Cruzadas mas...veremos como conseguem sobreviver em minoria unida e solidária diferentemente de outros povos que desaparecem no exílio sob o domínio estrangeiro.
Letrados e mercadores, detestados pelos serviços prestados, fortes contra imposições à conversão, projetistas de uma rede internacional de comercio e troca cultural –única no seu gênero- uma massa de desempregados, alguns mendigos, outros artesãos, poucos são financistas, todos árduos trabalhadores, desprovidos dos recursos e riquezas do TEMPLO,... seus rabinos providenciam medidas de alivio simplificando ritos do dia a dia poupando custos e sacrifícios.

*- É oportuno termos em mente que nessa época inicial do denominado "Exodo" quando reconhecemos o "judeu" para todos efeitos estamos identificando também os seguidores de Jesus, estes portanto igualmente sofridos e perseguidos pelos romanos, como judeus de cristo, principalmente nos dois primeiros séculos.*

Pg.98 Na batalha de Jerusalém, "segundo o historiador judeu Flavio Josefo, 1.197.000 habitantes da Judéia morreram" (!) , 97.000 guerreiros tornaram-se prisioneiros sendo levados como escravos. Dos dois milhões restantes, a (ex-) aristocracia da seita "*saducéia* esta totalmente desacreditada, e a elite da seita *essênia* caiu em combate." Os demais, "...*fariseus,* tentam, sobreviver como podem num pais em ruínas." Sua Lei, Seus sacerdotes e seu Deus são desacreditados pelo povo que se sente sem mais razão de ser. Os mais otimistas esperam um salvador, outros acham que ele "já veio sob os traços de Jesus o Galileu,..." e os demais se aconselham à assimilação no Império Romano.
Nesse cenário de pessimismo, o exorcismo da palavra de Jesus aos pobres vai ampliando conversões. "*Rabbi* Méier promete... Unificam-se os ritos, dá-se um acabamento aos textos da Bíblia. (*entenda-se como modificação*) ·".
Excluem-se das sinagogas todas as seitas, entre as quais a dos cristãos" *(leia-se –a de Jesus.)* (Ultima linha da pg. 98). Tentam-se fusões para a obtenção de um só judaísmo.

*- Novamente a oportunidade de vermos claramente que nessa época primitiva o cristianismo não existia com identidade autonoma.*

Roma e todo Império mantinham sua abnegação pela assimilação dos judeus nela contidos. Sêneca, Quintiliano e Juvenal os denunciam. Tácito escreve: "... tudo o que lhes é permitido nos é impuro".
Os judeus, minoritários, se agrupam em comunidades sob um "colégio diretivo" dirigido pelos mais sábios. Os menos pobres, dispondo de meios ajudam os mais pobres e os mais ricos negociam o resgate dos escravizados, enfim ajudam-se mutuamente numa trama coordenada pouco visível. As sinagogas são seus pontos de encontro.

Pg.103 Estamos no **ano 117**. O Império Romano é de imensa superfície dominando agora a Mesopotâmia, também. "Roma não tem como gerenciar-competentemente- um conjunto tão vasto" Os judeus são por esse motivo

ligeiramente beneficiados. Varias pequenas revoltas estão ocorrendo na Judéia durante os anos passados, mas é no de 130 que ocorre a primeira mais significativa chefiada por Simão ben Kozeba e intelectualmente encaminhada por um sábio *rabbi* chamado **Akiba** que antes coleta dinheiro dos judeus por todo o Oriente Médio. "Organizam-se guerrilhas; muitos judeus aderem e ele." ( ultima linha da pagina). Tal qual a sessenta anos atrás, os adeptos de Jesus, ou cristãos primitivos, permanecem neutros; alguns até se alinham com os romanos. A revolta é bem sucedida durante 4 anos, sucumbindo em seguida. Mais 580.000 judeus mortos! Nesse período vitorioso, Akiba proclama bem Kozeba rei dos judeus sob o novo nome de Bar Kochba, "dando a entender que Simão Bar – e não Jesus- poderia ser o Messias tão esperado, já que salvou o país." ( Pg.105)

Pg.106 Na 5ª linha lemos: "Já os ***nazarenos*** nome dado por certos romanos aos discípulos de Jesus , agora são chamados 'cristãos' pelas autoridade... que com eles são mais brandos no trato.

*-**Inicia-se**- por volta do ano 100, portanto- a identificação do cristão, substituindo o judeu de Jesus Cristo ou o nazareno.*

No ano 140 há uma surpreendente aproximação e reconciliação com os judeus em geral. "...corria o boato ...de que um rabino denominado Judá teria convertido o imperador < Antonino Pio, sucessor de Adriano> a quem teria até..." Por volta de 161, "judeus da Galiléia se aliam aos partas, concentrados na fronteira da Síria, para tentar livrar-se da tutela romana.". Nova revolta sufocada por Marco Aurelio < agora o imperador> e como decorrência muitas reformas de Antonio Pio são suprimidas.

*- Claro que os "partas" tentavam aumentar seu território em cima dos romanos mas, podemos acrescentar que havia um forte "aninus" pairando no judeu e não somente uma esperança de liberdade. Esse "animus" provinha do sucesso que lenta e sutilmente os cristãos – ex judeus de Jesus- vinham conseguindo impor à mente romana ou seja no seu modo de pensar. Os romanos no geral estavam sendo induzidos ou seja estavam sendo convencidos de...*

No ano 165 o *rabbi* Y. Há-Nassi manda "assentar por escrito os comentários da Bíblia que os sábios transmitiam oralmente entre si , havia séculos, ...pelo menos cento e quarenta autores participarão da redação desse conjunto que se tornara o ***Mixná*** ( compilação)." Sofrendo revisões, acréscimos e transformações através de décadas culmina com o famoso "Talmude de Jerusalém". Apesar desse esforço aglutinador o povo judeu vai se dispersando pelo mundo romano a organizar comunidades nas quais a rigorosa unidade religiosa é afrouxada. Por outro lado na mesma macro região do mundo, vai surgindo "uma outra leitura monoteísta ...uma reviravolta radical na relação com Deus" na qual esta envolvida uma conciliação pagã/ politeísta < politicamente colocada, evidentemente > além dos profundos enfoques radicalmente diversos para o dinheiro e seus usos - efeitos.

Pg. 108 As divergências entre judeus de Jesus ou de Cristo e judeus outros, vai ficando notoriamente evidente.

Lemos na 1ª linha, Item 2 : "O primeiros discípulos de Jesus são judeus praticantes. Seguem a liturgia judaica e respeitam a Tora. Tendo reconhecido o Messias em Jesus, esperam convencer os outros judeus..."

*- e ai nasce e se desenvolve a dissidência forma pela qual o autor J. Attali não se refere em nenhum ponto de todo seu livro. – Qual será o motivo ? como interpreta-lo? (??)*
No livro "NM" pg.139, 18ª linha: "Por mais que explicasse que não era mais judia por estar engajada numa dissidência do judaísmo ortodoxo, não conseguia evitar dissabores."

As relações ficam tensas. Os judeus de Jesus acusam os outros de "deicidio" sendo por sua vez acusados de "heréticos". Os de Jesus acabam sendo excluídos do meio social/ comercial judeu.
Pagãos vão sendo cada vez mais, convertidos para o judaísmo de Jesus não só na Europa central mas também na Ásia Menor, na Grécia, no Egito, na Síria, em Cartago e outros lugares. Judeus de Jesus aumentam seu contingente humano.

*Do livro "NM" pg.138:" No final deste século <II d.C.> os convertidos para a crença de um deus único e abstrato eram a maioria, portanto judeus ou melhor judeus de Cristo." E na pg. 140: "...a cada dia, milhares se convertiam e o império ia se firmando como um império judeu".*

Começam a surgir 'padres' de onde deveriam surgir *rabbis;* onde há muitos padres elegem um 'bispo' e assim vai sendo modelada a hierarquia dos judeus de Jesus, ou os *christianoi* que como aprendemos acima é a palavra que indica o messianismo em geral ou Messias propriamente dito.
**Os *christianoi* hierarquizados constituem o embrião da Igreja Cristã Católica que nessa etapa inicial ainda não tem Livro santo**.

*Do livro "JUDAISMO E CRISTIANISMO ANTIGO" de Simon&Benoit, a pg.149, 1ª linha extraímos: "A ausência de um arcabouço doutrinal preciso nos primeiros tempos do cristianismo," e mais adiante " Revelou-se então indispensável formular com rigor as grandes doutrinas fundamentais que formavam os alicerces e a estrutura da pregação cristã." <Antes dessa iniciativa, abundavam "heresias" decorrentes da difusão oral da pregação>*

*Do livro "NM" pg. 140, 23ªlinha: " ...outros concebiam propostas de sistemas hierárquicos contínuos para que os comandos se perpetuassem."*

Pg.109 Para os judeus, é desejável ser rico ao passo que, para os *christianoi* é recomendado ser pobre" ( 5ª linha) Para aqueles a riqueza é o melhor meio de servir a Deus para estes, morrer pobre garante a salvação.

*– Nítida demagogia dos cristãos, lançada senão para conquistar as massas humanas , pobres... e com ótimos resultados práticos como ainda estamos vendo hoje em dia, entretanto, sob enorme hipocrisia.*

Para os judeus extrair juros do dinheiro não é imoral. Para os de Jesus ao contrario, assim como para Aristóteles e os gregos, o dinheiro- tanto quanto o tempo- não produz riqueza por si mesmo, é estéril.
Na 4ª linha do rodapé da pg.acima anotada encontramos: "Essa obsessão da esterilidade do dinheiro também remete ao ódio à sexualidade , proibida fora do casamento" e mais adiante, "Fazer o dinheiro trabalhar corresponde a fornicar."
Essa diferente abordagem ao dinheiro já existe a muito tempo entre a "seita judaica dos *essênios* e dos *saduceus,* razão pela qual, os discípulos de Jesus procuravam atrair para si os judeus mais pobres, também.

A nova Igreja e o seu poder eclesiástico vai crescendo com o dinheiro que quando a ela doado, "produz graça". Mistura-se < *descarada e cinicamente* > o teólogo e o econômico !

Pg.111 O antijudaismo cristão é inseparável da denuncia econômica.

Durante o II século, teólogos continuam explicando o fenômeno da/ das divergências "... que o cristianismo é o desfecho do judaísmo" enquanto que outros afirmam que um não tem nada a ver com o outro. "Os gnósticos sustentam que o Deus dos judeus criou apenas o mundo daqui de baixo e que o outro Deus, o Pai de Jesus, criou o mundo lá de cima". Na linha 16 lemos: " o heresiarca gnóstico Marcião, pede até que se elimine dos textos dos Evangelhos, então em fase de redação, toda referencia ao judaísmo e ao ..."

*No livro "NM" pg.140, linha 16, lemos: "...empenhamos dezenas de anos nesse trabalho, <evangelhos, etc.> estudando formas alternativas de indução mental de crença e fé, para a divulgação e disseminação..."*

Importantes conotações esta na 19ª linha para entendermos quem eram uns e quem eram os outros aos olhos dos romanos por volta do ano 170: "... os cristãos aos olhos dos romanos, apesar das clivagens (*fragmentação induzida e lascar –pedras- DICIONARIO CALDAS AULETE*) efetuadas, ainda não passam de **uma seita judaica** entre outras..." e " ...**persegue indistintamente judeus e/ ou cristãos**".

*Quanto a "clivagem" encontramos transcrevendo do livro "NM" pg.139 linha 21: "Perseguições hoje entendidas como perseguições aos cristãos mas que naquela época eram na verdade, perseguições a nós, judeus dissidentes. Judeus que os romanos viam como espertalhões ...querendo enganar..." e adiante: " eu não sabia dizer a eles que eu era cristã e não podia simplesmente porque esse termo não estava vulgarizado de inicio".*

Eis que a partir de 212 o imperador Caracala, retoma contra uns e outros ou seja para com todos os judeus, a estratégia da assimilação. Ele institui uma cidadania única para todos os habitantes do Império que viabiliza oportunidades logo aproveitadas pelos judeus em geral, que passam a ocupar os cargos e uma posição social decente. Acessam os empregos da coletoria de impostos, execrado por todos. –

*Coletando impostos, recebem do povo todo contra um pequeno valor de corretagem correspondente ao repasse para as autoridades, e com isso praticam a captação do dinheiro de terceiros, mantendo-os < grande quantidade>, nas suas próprias mãos.*
***É o inicio do serviço bancário.***

Por volta de 240, o setor cristão do judaísmo, penetra com força cada vez maior nos meios mais elevados do Império. Os cânones do Novo Testamento e os Evangelhos estão prontos. A Igreja se firma recebendo imensas doações de todo tipo que afluem pela promessa que ela faz da vida eterna. Padres e Bispos proliferam chegando aos milhares durante esse IIIº século. Um Imperador alivia impostos e outros encargos, neste caso não só para os judeus cristãos mas para todos eles. Outros Imperadores que se sucedem perseguem judeus assim como cristãos, alternando políticas de repressão e alivio

*-Podemos deduzir, imaginando as enormes dificuldades de um governo politeísta a dirigir um povo cuja maioria já não mais acreditava em seus princípios espirituais, suas manifestações de reverencia à Natureza e seus fenômenos; povo que então passou a*

*ouvir os pensamentos judaizantes e praticá-los, abandonando os rituais tradicionais e oficiais! Um povo que ameaçava implantar um sistema teocrático distinto e moderno, revolucionado pelas filosofias emergentes, contaminados com as novidades, a nova moda, digamos assim. Povo que já estava contribuindo maciçamente com a doação de suas riquezas e bens para o desenvolvimento das idéias de vida eterna, do paraíso para os pobres, do Deus pai de Jesus, único e confortador.*

***Enfim, como governar um povo que pensa diferente do seu próprio governo?*** *Como dirigi-lo* ***se*** *não, ora reprimindo ora afrouxando? Como entendê-lo num Deus único abstrato se na pratica tratavam-se de dois, ou seja um deles o Pai do judeu Jesus e outro o supremo senhor dos demais, judeus também !?*

*Amadureciam idéias para uma nova maneira de governar... a continuar como estava, sem duvida ocorreria uma perda de controle.*

***[Assim como Jesus provocou uma crise de autoridade,*** *agora, passados trezentos anos de seu assassinato e ressurreição apregoada, a maioria <silenciosa> do povo romano mas judeu /cristão na sua mente (e tanto de uma facção como de outra {!] para tornar as coisas ainda mais confusas), provoca uma crise de governabilidade geral.*

*A nova maneira de governar foi encontrada. Vamos ver (continuando a leitura do livro J. Attal )como se chegou ao que me refiro no livro "NÓS MESMOS' como tendo sido o* ***mais importante decreto político da era moderna****- Pg. 141, 17ª linha.*

.Pg.113 Em 303, ( ver 5ª linha) durante uma seria crise, os locais de culto tanto dos judeus em geral como da seita cristã são incendiados, assembléias cristãs proibidas, e todos os bens da Igreja, apreendidos. Entretanto as doações feitas pelo povo em geral, continuam vultuosas que então passam a ser controlada pela cúpula da Igreja, tornando-se inalienáveis e seu comercio proibido. Tais medidas atraem cada vez mais fieis pagãos para conversões e também doadores.

Antes dessa providencia, bispos e padres negociavam as riquezas doadas ao seu bel prazer... era uma festa, uma "bagunça", uma sem-vergonhice total.

No cotidiano, os judeus cristãos mantêm intenso e continuo dialogo com os não cristãos em todos os ramos, comerciais e profissionais. Rabinos abençoam colheitas de cristãos, outras interações religiosas se mesclam. "As pessoas se interagem, assistem às festas de uns e de outros. Trocam-se preces e bênçãos, para grande fúria das autoridades religiosas da nova igreja"

... até que se tornem praticas proibidas no ano 312, por deliberação e aprovação em concílios sacerdotais.

*Como vemos, o novo judaísmo- o cristão- e o antigo são um só grande pensamento para os seus praticantes que agora já envolve uma substancial parcela do povo romano. Participam da vida social em conjunto, trabalham lado a lado comerciam entre si sem conflito. Uma facção, a cristã, tornando-se milionária outra estável. O cristianismo através de seus dirigentes se sente incomodado com essa agregação, procurando manter distancia dos judeus não cristãos. Eles, (os dirigentes cristãos), já podiam vislumbrar o Império Romano todo sob seu modo de pensar e agir; sob seus dogmas teológicos e finalmente sob o seu domínio. Percebiam o futuro próximo,* ***sentia*** *o cristianismo regendo uma enorme parcela humana do planeta Terra !*

*Porque "carregar" junto com sigo os judeus originais ? ( e porque não?) – essa é a pergunta que se coloca neste momento da historia.*

No ano 312 ainda, Constantino torna-se imperador outorgando em seguida a liberdade de culto aos cristãos assim como lhes devolvendo bens confiscados no passado. A cristandade vai se tornando até mesmo riquíssima!

-Dizem que Constantino tornou-se cristão...

Este novo Imperador constrói e inaugura a cidade de Constantinopla sobre as ruínas de Bizâncio em Bosforo. Dominando a parte oriental do império, Constantino torna-se ano de 325 "o único senhor de todo Império. Ele se pretende chefe da Igreja, acima dos bispos." Em seguida força a conversão de

judeus de outras seitas para o cristianismo, impondo-lhes severas penas à negação. E mais, se um judeu converte um cristão para si, ele e o cristão convertido são lançados vivos à fogueira !
A distinção entre judeus de uma fé e de outra continua acirrada até que neste mesmo ano de 325 o Imperador convoca o primeiro concilio ecumênico para Nicéia, cidade da Ásia Menor visando encerrar as duvidas. ...e eles concluem que o "Pai, < de Jesus, o Messias> Deus dos cristãos, é o mesmo que o dos judeus" ou seja, Ele passa a ser o único irremediavelmente assim como decretaram, queiram ou não queiram, seja lá quem for.

*Segundo E.Mc Nall Burns, pg.243 do livro já mencionado, o Imperador Constantino em 313 através dos seus editos, " davam simplesmente ao cristianismo uma igualdade de situação com os cultos pagãos... mas continuou a manter o culto imperial." Aquele autor diz que isso ocorreu por motivos políticos, com o que só podemos concordar.*
*Mc.Nall B. omite o concilio ecumênico de Nicéia <ano 325> onde "el emperador dio carácter legal al Cristianismo" segundo o autor Enrique A. Gavilán no livro "Historia de Córdoba" Pg.26.*

Do livro de Simon&Benoit pg.195 transcrevemos: o Imperador Constantino teve por "objetivo incontestável favorecer a nova religião" e na pg.194, 7ª linha referindo-se ao concilio de Nicéia onde o favorecimento a Igreja "com medidas absolutamente novas" culminou.
Finalmente à pg. 195 vemos que o Império Romano tornou-se oficialmente cristão por intermédio de Constantino que "**percebeu que, do ponto de vista político**, o futuro pertencia ao cristianismo e, assim tomou o partido da cristianização do império." 35ªlinha.

O povo judeu perde a força do dialogo diante da potencia monetária monumental já instalada no cristianismo daquela época. Eles tentaram co-participar da conquista judaico/ cristã, em vão. Os dissidentes de Jesus Cristo revelaram sua maior bagagem de argumentos para o convencimento assim como maior competência para implantá-los no contingente humano. Hoje eles são aproximadamente 2,5 bilhões de indivíduos!
A pecha de "povo odioso" mesmo depois do concilio de Nicéia, continua viva contra os judeus.
"Instala-se <então oficialmente> o anti judaísmo cristão" ( Pg.14, ultima linha)

*Do livro "NM" Pg. 141 extraímos: "...aquele decreto ( editos imperiais liberando o cristianismo como crença licita) ...**foi o ato de maior amplitude política realizado no ocidente."***

Antes da morte de Constantino, os trabalhos da cisão e rompimento definitivo dos laços existentes entre os dois judaísmos é arduamente trabalhado e sob forte estimulo, em cima dos textos, documentos, praticas e tudo mais que pudesse caracterizar o cristianismo daí para frente como sendo diverso do judaísmo.

*- Nesse trabalho, uma espécie de rescaldo depois do incêndio, os aspectos políticos foram inquestionavelmente considerados pelos padres, bispos e autoridades romanas em conjunto, tanto que ao vê-lo concluído observamos a clara influencia do politeísmo que se despedia do cenário social para fazer-se presente no judaísmo dissidente ou seja no cristianismo propriamente dito, a nova e rica encenação para a platéia mundial.*
*- O Império Romano É Oficialmente Cristão: daqui para frente deve-se entender dois campos ideológicos < e de lutas > . Não será mais o romano a perseguir ; agora é o cristão.*

Constantino morre. O Império se cinde em o Oriente e o Ocidente.
Ocorrem revoltas judaicas na Judéia e Alexandria. Rigorosas sanções contra judeus voltam a ocorrer. Lembremos: agora somente na sua **estirpe legitima**.
Generalizam-se as perseguições à " seita perniciosa" e à sua rede comercial .
A solução pratica é o da conversão ao cristianismo, e elas ocorrem, sinceras ou falsas. "Tenta-se acabar com a identidade nacional judaica" . ( Pg.116, 7ª linha)
Em contrapartida os judeus, via seus sábios, conclui uma obra imensa denominada Talmude "de Jerusalém a qual desemboca no Talmude da Babilônia, uma mescla do Mixna e outros escritos semelhantes".
Nas ultimas linhas da Pg.116 lemos: "Juliano, ano 361, imperador politeísta convicto, retoma o Império Romano Cristão para o politeísmo. Retornando ao politeísmo, a Igreja o qualifica de Apóstata." Por motivos estratégicos/ econômicos vinculados à rede internacional de mercadores judeus, ele os libera de quase todas as sanções dando-lhes acesso a cargos públicos alguns de grande importância. Entretanto, Juliano morre com apenas três anos de reinado, e as perseguições antijudaicas prosseguem, cargos conquistados são subtraídos. O judeu volta ao isolamento em relação ao poder e à economia.
Períodos de tolerância e repressão, por parte dos dirigentes romanos, se sucedem. Da parte da Igreja, não. Ela permanece sempre pressionando "tanto no termo teológico como econômico"
A partir de 431 as restrições aos judeus passam a ser total, indo dos assassinatos pelos mais simples motivos à obrigação de trajes diferenciados.
Muitos judeus do império Oriental migram para o lado Ocidental.

Pg.119 O império Ocidental, após varias incursões de invasores, "cai moribundo" transferindo para o império do Oriente as suas insígnias de Estado independente.
Os invasores, "bárbaros ou tribos germânicas do norte" são tolerantes com os judeus por se relacionarem com eles desde tempos passados. Nos anos seguintes, romanos e invasores vão se fundindo e nisso a cristianização vai passando a ser dominante. "Somente os judeus continuam sendo 'estrangeiros'..." , neste período histórico, entretanto sem grande admoestação.
Os judeus são na verdade os financiadores das primeiras povoações da denominada nascente "nova Europa". ( Pg.121, 4ª linha.)

A Igreja Romana já é então dirigida por Papas, e a relação dos judeus com ela melhora lá pelos anos 400 a 500, voltando a recrudescer no fim do século VI porque o rei Ricardo <da Espanha> "abandona o arianismo convertendo-se ao catolicismo ou seja o cristianismo com sede em Roma".
*O termo CATOLICO é usado pela primeira vez no livro J.Attali sem maiores explicações...*

As hostilidades ricardianas levam boa parte dos judeus da Europa central, para a Babilônia onde encontram patrícios hebreus residentes a cinco ou mais séculos, a terra, onde "segundo a narrativa bíblica, nasceu o pai do povo hebreu, Abraão".

Pg.122 NA BABILONIA,
Judeus desfrutam um milênio de estabilidade política e econômica, " criatividade teológica, cultural e financeira". **Constroem um poder dentro de um poder**

pela sua criatividade, pelo seu trabalho, grau de educação e manuseio do dinheiro para ele mesmo produzir mais dinheiro.
Ai na Mesopotâmia, "as relações e a corrupção permitem mil e um arranjos" enquanto que no Império Romano isso não ocorria.
Judeus preferem trabalhar por conta própria, poucos empregados, geralmente membros de suas famílias. "Importar novidades assim como dinheiro, é sua especialidade. (Pg.125, 15 ª linha ) Montam e dispõem de uma das melhores redes de informação da época".
Na última linha da Pg. 125: "... casos em que o sucesso de uma ínfima minoria servirá de pretexto para uma perseguição em massa".

Pg.129 O comercio potencializado sugere a criação da "**letra de cambio**" e a partir daí o credito passa a ser abstrato e transferível.
A moeda ainda não é prevalecente, e as trocas são usuais, mas... à Pg. 130, 1ª linha notamos: " Nesse mundo brutal, regido pela relação de forças, a moeda pouco a pouco aparece como uma forma superior de organização das relações humanas, permitindo **resolver sem violência** conflitos, inclusive os de ordem religiosa"
O conjunto de reflexões inclusas no "Talmude da Babilônia" assegura a coesão das comunidades judaicas e a transmissão da sua ética, de onde se extraem algumas noções:
(Pg. 131) "Para começar a riqueza é bem vinda. Deus autor de todos os bens, deu a Terra aos homens para que eles a tornem produtiva e façam dela seu patrimônio comum". " O Talmude não condena os ricos nem glorifica os pobres. " *- Máxima que remete ao principio fundamental da reforma/ dissidência protestante de Lutero & Calvino a qual, claramente glorifica o sucesso monetário.*
*O livro "NM" sugere que a perda do poder espiritual, ocorrida no I. Romano pode deslocar-se para um compensatório do outro lado do poder de dominação que é onde esta o dinheiro.*

Pg.132 O QUE É A RIQUEZA?
... do comportamento do rico, etc. No Talmude: " A fortuna **NÃO** deve ser essencialmente territorial < de terras e bens imóveis> . ..estas são criadora de inveja e de difícil liquidez para quem precisa partir o mais depressa possível. Ela dever do tipo de **liquidez rápida.**
O metal precioso é sua melhor forma e terra o pior."
- A fortuna cria a necessidade de sua própria superação a qual é indefinida < tende para o infinito>. O enriquecimento só é tolerável e benéfico criando e não tirando de outros < esperteza, roubo>.
"Como toda riqueza vem de Deus, dar é enriquecer."
Qual é a única verdadeira riqueza? – **a vida**. O dinheiro é substituível, ela não. A vida se escoa, irreversivelmente; a fortuna não, ela é reversível.
Nesse sentido os rabinos indicam priorizações:
- a libertação de um escravo ou de um prisioneiro.
- o esgotamento da terra para obter comida ou não pagar impostos pela vida.
- o violar do sabá < descanso no sábado > para defender uma vida.
- até mesmo a palavra d Deus pode ser esquecida, o dinheiro para a construção de uma sinagoga ou um local de estudos, vender objetos sagrados e tudo deste gênero para salvar uma vida.

À pg. 133, o TALMUDE estipula detalhadamente como indenizar roubos, falcatruas, ferimentos, danos morais, e tudo mais do gênero mas..." o dinheiro não pode compensar a perda de uma vida"

- "... todo objeto fabricado pela mão humana contem um pouco da vida daquele que o modelou, por isso o dinheiro é incapaz de compensar inteiramente o valor de um objeto vendido." < Fica sub-entendido que o vendedor abandona a vida contida no objeto vendido, e nenhum dinheiro a compensa.>

*- Ilustrando: Em sitio de terra construiu-se uma casa equipada, plantou-se e estas foram cultivadas, arvores e flores brotaram, nele nasceram filhos onde foram criados, orientados dia a dia mais de 20 anos* ***...a terra adquiriu vida****. Qual é o seu valor de venda?*

"... tudo o que se refere a vida não pode ser trocado por dinheiro..." (16ª linha )

Continuando à pg.133, (rodapé ) lemos: " Enganar alguém com palavras <trapacear> é uma ação pior do que a fraude em dinheiro" *( que havemos de dizer às enganações difundidas pelas religiões ?!!)* . A seguir conotações sobre a ética comercial, sobre o significado da propriedade < que nunca é absoluta>, do particular que nunca se sobrepõe ao "interesse publico", do roubo menos punido <bens>, do roubo punido até com a morte < rapto de uma pessoa>, e para finalizar transcrevendo de um tal de Hilled "O tratado dos Pais" sobre as quatro dimensões do homem:

- Um medíocre pensa e diz: " O que é meu é meu, e o que é teu é teu."
- Um "ignaro"- ignorante- diz: " O que é meu é teu e o que é teu é meu."
- Um malvado pensa e diz: " O que é teu é meu e o que é meu, é meu."
- Um sábio proclama: "O que é meu é teu, e o que é teu é teu."

Concluindo ele que "... só o compartilhamento merece defesa e respeito."

Referindo-se a vida do judeu em comunidades distintas a deles, recomenda adaptar-se, ajustando-se ao ambiente onde se encontram, onde reconhecemos, por exemplo, a aceitação da eventual poligamia, mas com a seguinte recomendação: "... que se prefira três mulheres em vez de duas, a fim de evitar rivalidades" e logo adiante o livro fala que o incesto, mesmo onde é praticado tal qual entre os babilônicos e egípcios ( é corrente) deve ser mantido rigorosamente proibido a todo judeu, estejam onde estiverem.

Pg. 137 Uma bela historia talmúdica conta que a judeidade é avaliada pela educação que qualquer homem – judeu ou não- transmite e não tanto pela que ele recebe. E adiante: " O primeiro dever da mãe e do pai diante dos filhos é o de ensinar-lhes < a ler >. Quanto à seleção de leitura Aristóteles é indicado com profano em destaque, inclusive para as crianças.

Vamos ler às paginas seguintes apologia sobre o trabalho manual, o trabalho em geral, o trabalho aviltante humilhante, repetitivo, morais e imorais, dos que conduzem à dependência física ou mental, degradantes e do trabalho durante o *sabá* ( a partir do anoitecer da 6ª feira...) derivando para os salários como uma fatia de vida ou da pobreza, ou da dignidade pessoal que dela independe, e também lemos sobre a caridade < "a riqueza só tem sentido porque permite ser útil aos outros >, das doações < as benéficas e as ostentatórias, "feridas narcíseas">, para seguir para a noção do que é justo e injusto, até o "empréstimo em dinheiro" na pg. 146 onde o "TALMUDE condena o prestamista profissional " ( ver pg. 147 ) e assim por diante.

Quanto aos benefícios da economia, citando ainda o Talmude: "... nada é bom para os judeus se não for também para os outros." Conceito que remete a

"consertar o mundo" ou visão altruísta, sugerindo conduta exemplar através da ênfase aos "bens férteis, que criam riquezas : a terra,o dinheiro, a inteligência.

Pg. 149 O livro prossegue narrando a evolução política dos paises no séc.VI.

Em 527, Justiniano, Imperador Romano centraliza as administrações do Império e da Igreja deixando o exerça de Ravena como seu representante e vai governar do oriente passando a julgar conflitos teológicos universais, tais como:

- Para os arianos, "Deus esta acima de Jesus". Para os monoteístas dos cristãos: "a vontade de Deus se expressa em Jesus. `Para os monofisistas, "Jesus é igual a Deus" . Para os judeus, Deus é único e o absoluto criador de tudo" e assim, etc..

Justiniano tenta harmonizar ortodoxias teológicas e a pratica do Império, manipulando as facções de acordo com seu auto-saber. Assim controla a expansão dos judeus, inibe a ação "dos *heréticos*, dos *maniqueístas* e dos *samaritanos*" ( Pg. 150 ), estimulando concomitantemente conversões ao cristianismo. Em outras palavras, ele foi um "pau mandado" da Igreja <de Roma>.

Entre 532 e 590, travam-se muitas lutas tendo por foco as rotas comerciais com alta demanda financeira para sustentá-las, naturalmente. Em virtude destes enormes custos, os Impérios do Ocidente e do Oriente se esgotam < mesmo sacando dinheiro da Igreja > e vão se tornando frágeis, mais liberais, inclusive para os judeus aos quais, então se abrem novas oportunidades. Indiretamente eles passam a ajudar a Igreja porque esta impõe varias medidas restritivas aos seus fieis mas que para os judeus são licitas tais como emprestar a juros, dissecar cadáveres, etc. Nem por isso o antijudaismo esmorece.

Pg.152 "...a situação militar é caótica" , a fragilidade dos impérios se acentua.

Na Espanha, visigodos bizantinos <cristãos> guerreiam entre si, exigindo fundos monetários, naturalmente. Os judeus continuam considerados "lixo social" ou poluidores.

Os Persas voltam a dominar a cidade da Judéia que estava a três anos na mão dos judeus, novamente e acabando com o novo sonho da Cidade Santa para si.

Inúmeros conflitos religiosos prosseguem entre arianos, monoteístas e monofisistas. Mais custos, gastos, despesas de guerra e esgotamento financeiro.

O Império Romano (ano 600 em diante) como um poder generalizado, declina razão pela qual vão declinando também as ações anti-semitas que assim irão perdurar até a consolidação geopolítica da "nova Europa" praticamente ativa a partir do ano 800.

Naquele século –VIº- ou seja o de lento e continuo declínio do poder romano no mundo, vai nascendo um novo pensamento monoteísta, **um terceiro** Deus a partir de um homem chamado **MAOMÉ**, nascido em Meca "um oásis de caravanas com três mil habitantes" no ano de 570 ou 571...

do **ISLAMISMO** ou, uma nova idéia de Deus.

Pg.155 O cenário geográfico é a Arábia "local de passagem onde se cruzam monoteísmo abraâmico e politeísmo", e ela é habitada por um sem numero de tribos. Lá o monoteísmo é basicamente judeu porque são poucos os cristãos.
**MAOMÉ , Muhammad ibn Abdallah ,** órfão aos 10 anos, analfabeto é recolhido por seu tio Abu Talib comerciante e chefe de uma tribo tida como sagrada por deter a Pedra Negra sendo por tal, o alvo de lendas proféticas. Muhammad ibn A, casa-se com uma viúva rica, quinze anos mais velha do que ele aprofundando-se no monoteísmo " através dos contatos com a pequena comunidade judaica da cidade." Dos 37 aos 40 anos de idade permanece em retiro no deserto voltando como profeta e com idéias firmes de sua missão divina, anunciadas por ele como "reveladas" . Tais idéias estão fundamentadas nos seguintes princípios:
- apologia a pobreza, purificação moral,
- submissão ( *islam )* ao Deus de Abraão agora com o nome de **Alá.**
Recomenda leituras ( *qûran* que dá **Corão)** assim como rejeição aos ídolos , a partir do que vai conseguindo cada vez mais discípulos.
Conta a historia que , dois anos após a morte de sua esposa <rica> e tendo tido até nove mulheres simultaneamente após o evento, ele volta de um sonho onde diz ter encontrado Jesus e seus apóstolos. Como o saber recebido daqueles, ele dita à escribas o Corão que é redigido em "árabe puro" sobre cerâmica, folhas de palmeira e outros materiais casuais. O 'ditado' considerado como sendo um dialogo com anjos celestes dura doze anos.
**O "**Corão é o primeiro texto não judeu a aludir a uma atividade judaica de prestamistas a juros".

Pg.156 Em 622, Maomé é nomeado juiz para arbitrar uma disputa entre famílias notáveis decidindo a favor de uma delas a Khazradj e seus aliados que são judeus.
Em decorrência torna-se chefe militar da cidade de Medina "que na época era o mais importante centro de vida judaica na Arábia". Assume também o atributo de profeta armado e senhor da cidade. Assim dotado ele procura "reunir as tribos monoteístas, muçulmanas e não muçulmanas, numa confederação < baseada em suas idéias peculiares e 'reveladas'> de todos os descendentes de Abraão".
A maioria dos judeus não concorda porque os rabinos "o acusam de deformar o texto bíblico".
Seguem-se graves desentendimentos teológicos entre as tribos de Medina. Alguns judeus se aliam à família que perdeu a disputa arbitrada por Maomé tentando depor Maomé do poder da região. Ele reage com armas e expulsões.

Eles já então rezam voltados para Meca e não mais Jerusalém. (Ritual alterado)
O Ramada substitui o Ashura, que se assemelha ao Kippur. (Praticas distintas)

*- Neste ponto da historia já fica bem nítido o aspecto dissidente provocado por Maomé.*

As divergências passam a ser violentas. Em 627, árabes contrários a Maomé "reúnem um exercito de 10 mil homens com o auxilio de famílias judias e cristãs" declarando guerra.
Maomé trava vinte e oito batalhas, vence e massacra tribos oponentes (denominados "infiéis") onde se incluem judeus de varias cidades. **Alá** é exaltado enquanto judeus vão sendo penalizados.. As cidades e seus habitantes

vão se tornando muçulmanos. A ação contra judeus só não é maior porque Maomé tem para si uma concubina judia chamada Rayhanah a qual ele preza, e conserva.

No ano 630 o exercito de Maomé domina a região de Meca e em todas as áreas sub- julgadas ele vai organizando Estados mantendo através do livro **Corão,** as formas antigas (pré-islâmica) de comercio, contratos e empréstimos. Tais "formas" são bem descritas no livro pg. 157.

O **Corão,** rege a conduta ético-social. A Arábia toda acaba se tornando Maometana quando então o islamismo proíbe judeus e cristãos de residir na península, lembrando: " Senhor, que pereçam os judeus e os cristãos! Dos túmulos de seus profetas, eles fizeram igrejas. Não haverá nenhuma dessas duas religiões na Arábia"

Interesses econômico/ financeiros entretanto, abrandavam esse ódio aplacando também as violências.

MOISÉS morre em 632 com 62 anos de idade. Seus sucessores contando com a unidade monolítica religiosa do povo e conseqüentemente de sua economia, se expandem dominando a Palestina, Síria, Egito e o Império Babilônico, em dez anos de invasões.

*[O maometanismo é uma segunda ramificação do judaísmo como cristianismo a primeira ou é um ramos derivado deste. (Assunto P/Verificar).]*

Durante a expansão territorial, o primeiro **califa** Abu Bakr sucessor de Moises poupa judeus e cristãos por interesse comercial, financeiro. Fenícios, Gregos e alguns judeus e cristãos convertem-se ao <ora designado> **islamismo.** (Pg.158)

Em 636 o califa Omar sucessor de A. Bakr apodera-se de Damasco e os judeus que ali vivem se regozijam

Omar apodera-se em seguida de Jerusalém onde são promovidas negociações entre e cristãos para decidirem o destino dos judeus.

Omar se enriquece com impostos e taxas de seus povos dominados. Converte-os forçadamente se bem que por livre e espontânea vontade, isso também ocorre.

**Emires** são os chefes das regiões dominadas respondendo diretamente ao califa.

As minorias agora são os cristãos os judeus e os politeístas, subjugados, humilhados são mantidos sob restrições. Vivem segregados por sua própria deliberação.

Pg.160 Judeus educados dentro dos princípios do Talmute, mais eruditos auxiliam no processo educacional islâmico, no comercio enfim na implantação da civilização islâmica.

No ano 640, Omar se instala em Alexandria, futuro Cairo. Dois anos depois toma toda a Judéia dos bizantinos e toda a Mesopotâmia dos "sassânidas".

Inúmeros judeus, sempre ao lado de Omar sentem-se rejubilados !

Pg.161 ( 2ª linha ) "Camponeses, tecelãos, banqueiros ou tradutores judeus se integram à sociedade islâmica.

-As guerras de expansão territorial prosseguem. A Tunísia, Pérsia, Afeganistão são anexados. Milhares de judeus destas regiões se ajustam ao lado do islamismo no trabalho em geral " escrevem em hebraico ou em aramaico, falam árabe cotidianamente".

A religião muçulmana se expande igualmente; suas igrejas e templos denominadas Mesquitas.

do ISLAMISMO ESPANHOL.

Pg.162 (10ª linha)no ano 710 “Continuando seu avanço, as tropas árabes desembarcam na ESPANHA e os judeus de lá os acolhem bem. < Inicio do islamismo hispânico>
Judeus e muçulmanos “ discutem filosofia, literatura, ciência, teologia” sempre valorizando a troca de idéias. Traduzem-se mutuamente, também. “Judeus jamais conheceram melhor lugar para residir do que esse ISLÃ europeu do século VIIIº” .
A partir de 717 o califa Omar II, a partir de Damasco inicia leves restrições à vida e às atividades dos judeus.
Em 756, Abd al-Rahmon, funda uma dinastia em Córdoba e assume o titulo de emir Al-Andaluz.
Na Mesopotâmia, um califa de uma nova dinastia, dos abássidas constrói Bagdá que em algumas décadas chega a ser a maior metrópole do mundo e capital do Islã com aproximadamente 2 milhões de habitantes. Milhares de judeus vivem lá, que em rede com os demais do mundo constituem uma poderosa força econômica internacional.
A “letra de cambio” torna-se impessoal. O Hebraico a língua mais falada. A Lei judaica internacional prevalece. Judeus tornam-se conselheiros financeiros, banqueiros e ilustres personagens da sociedade, entretanto como é de se esperar, a maioria dos judeus, o povo, continua modesto se não mesmo até pobre.
Em 853 o califa Al-Motawakkel ( Pg.165) transforma algumas igrejas cristãs e sinagogas em Mesquitas promovendo árdua pressão ao povo de menores recursos, não maometanos naturalmente, incidindo em todas suas áreas de atividade sócio/ profissional e religiosa. . O modo destes se vestirem é imposto por lei !
Por volta do ano 1000, Bagdá inicia seu declínio e as elites judaicas vão se deslocando para o Egito assim como para a Espanha. Bagdá acaba se apagando diante do Cairo e a seguir de Córdoba.
“ É também o tempo do fim do Império do Oriente, romano” O Império do Ocidente, romano, avança aparentemente através do feudalismo mas na verdade á através de sua rede mercantil.

Pg.167 O reino muçulmano espanhol floresce. Granada é conhecida como “ a cidade judaica”. A Espanha recebe importante valor cultural e SABER , nos manuscritos gregos, cálculos indianos, a geometria chinesa, a contabilidade babilônica e a medicina grega e tantos outras preciosidades intelectuais.
Córdoba “ é uma maquina de traduzir, comentar, estudar e discutir filosofias.”

*REF. CORDOBA, correlatos extraídos do livro< romance>“NÓS MESMOS” PG.144,45.*
*“... Por isso o processo de orientalização e arabização da região de Al - Andaluz e, conseqüentemente, o da cidade de Córdoba, seguia registrando uma expansão rural e urbana poucas vezes ocorrida.” “... continuava dedicada aos estudos e aos trabalhos de tradução...”*
*“*
*“Abd Al-Rahmán III subiu ao poder no ano de 912, ...rompendo a união espiritual baseada em Bagdá, nascendo assim o califado de Córdoba, do qual participei por forças de circunstancias ...”*
*“A cidade envolveu-se de brilho e grandeza, com sábios e artistas de todo o mundo congestionando salões sociais que me convocavam para interpretar textos e atender convivas. Desfrutavam olhar-me de alto a baixo. Eu era então, a moça Ináh.”*

Pg.170 O livro de J. Attali retrocede cronologicamente para o ano 800 narrando a evolução geopolítica /econômica ocidental.

" ...papa Leão III corou Carlos Magno rei da França com sendo o Imperador do Ocidente, ou seja um rival diante do Imperador do Oriente ou bizantino".

A Europa cristã de C.Magno agora é pobre comparada ao Império Oriental onde o islamismo se ampliou e amplia e onde os judeus conseguiram praticamente todos os benefícios sociais viáveis, importando exportando riquezas tanto materiais como do intelecto; com os cristãos, plena harmonia ...

. "As ameaças constantes incitam os judeus da Europa a manterem-se móveis; a Diáspora lá só pode ser urbana."

Pg.174 FEUDALISMO

-O que ele é? – Ele é um sistema de "proteção" aos camponeses e ao povo humilde em geral, "dado" pelos nobres e os homens livres, em troca do trabalho que deles recebem. Pode-se considerar que ele iniciou no séc. X.

*- A proteção é uma palavra ambiguamente aplicada <sofisma> e hipócrita para disfarçar um sistema escravagista .*

Pg.175 Os judeus, nesse meio social, não são nem servos nem livres. "As ameaças incitam os judeus da Europa a manterem-se moveis; a Diáspora lá só pode ser urbana." Eles são considerados estrangeiros informais, que em virtude de suas qualidades e bom grau de educação e cultura possuem no seu seio indivíduos que sabem como ajudar comercial e financeiramente tanto abadias, vassalos ou mesmo nobres. Podem, portanto ser de utilidade, logo, tolerados. Assim sendo organizam-se entre si e se ajudam como sempre fizeram ajustando seus ritos com certa diferença em relação aos judeus não europeus.

De prestamistas individuais evoluem para empréstimos feitos por associações e assim adquirem direito de garantia sobre bens, que via de regra são propriedades cristãs. Auferem lucros em juros, havendo casos registrados de até 60% ano. Constata-se que empréstimos foram feitos até mesmo para abadias e conventos. A Igreja proíbe esse tipo de transação entre cristãos.

Nesse clima de tolerância ocorrem pensadores, intelectuais e mestres que aperfeiçoam todo sistema de comercio. P/exemplo exortam a necessidade dos contratos escritos, advertem sobre os riscos envolvendo os negócios antecipados, pregam a aplicação do preço justo e eventual regulamentação, abordam questões salariais e dos direitos de quem trabalha, e assim por diante.

O trabalho de tantos intelectuais culminou com uma revisão em vários tratados do Talmude e seu valor influiu filósofos cristãos e até mesmo Martinho Lutero. O maior nome da intelectualidade judaica foi Rachi pelo seu trabalho desenvolvido de 1060 a 1100. Outros o seguiram.

Pg.179 Muçulmanos e cristãos disputam o mundo comercial. Judeus " Formam uma espécie de guilda *<idade média, associação corporativa de mercadores, artesãos,etc* C.Aulete > circulando bastante bem entre os contendores. Aprimoram-se no trato da qualidade das mercadorias que negociam. São resignados, pacientes, polidos, criam escritórios de representação, viajam sem dinheiro mas com cartas de credito, analisam cuidadosamente as diferenças cambiais monetárias, geram os cernes dos bancos, dos correios, do tribunal , do cartório e das bolsas. Navegam, são poliglotas, conhecem rotas importantes, sabem se livrar de piratas e outros impasses impossíveis de serem superados pelos muçulmanos ou cristãos. Envolvem-se com perolas, diamantes, madeiras, têxteis, tinturas, remédios, perfume, metais preciosos,

óleos, ceras, vinhos, peças e manuscritos preciosos etc. mas, evitam o comercio de escravos e armas. Assim os judeus transferem inovações e tecnologia e entre regiões.
Podem ser denominados de "povo-ponte" ( Pg. 182 último parágrafo.) Eles "promoviam o encontro entre os dois monoteísmos dominantes" levando consigo o monoteísmo original, nômade.

Pg,188 Os judeus no mundo do fim do primeiro milênio, entretanto, em sua maioria são pobres, camponeses e artesãos vivendo mais densamente no Islã, Espanha, Mesopotâmia e Egito. Outros em embarcações ou caravanas.

NASCE O CAPITALISMO.
Mas... o mundo que os tolera declina despertando o que os odeia...combates se anunciam. Eles são deslocados, nos anos futuros sem escolha, *< proibições e sanções impostas>* para a atividade virtual do dinheiro pelo dinheiro, tornando-se basicamente prestamistas. "Obrigados a financiar, provocam o nascimento do capitalismo, ... eles moldarão os valores deste mesmo capitalismo." ( 17ª linha)

"Depois de uma Bagdá em declínio", a imensa Constantinopla dedicada à burocracia e ao luxo em seus extremos nostálgicos, "não consegue sobrepor-se ao Islã."
Jacques Attali relata às paginas seguintes as mudanças de domínio territorial em todas as regiões onde residem judeus, retratando seus movimentos, seu bem estar e seu sofrimento. Nele esta incluída a bibliografia sumaria do ilustre Moisés **Maimônides**, rabino, médico, filosofo e conselheiro nascido em 1135 em **Córdoba** onde foi proibida a pratica do judaísmo quando ele tinha 13 anos. Em ambiente de intelectuais e mercadores letrados ele demonstra em árabe – "que a filosofia judaica fornece uma explicação racional para a condição humana." Ele "organiza uma coerência nova entre o coletivo e o individual, entre a fé e a razão, entre a bíblia e Aristóteles para o judaísmo a semelhança do que faz na mesma época, Averroés em relação ao islamismo. (Pg.192/3)".
A obra de Maimônides em certos pontos inspira Tomás de Aquino, e reflexões sobre as origens da modernidade não podem deixar de lado as fontes judaico-islâmicas do seu trabalho.
No século XI , vinte e cinco milhões de cristãos da Europa vão despertando para o comercio organizando-se a semelhança dos trezentos mil judeus que assim vão perdendo alguns monopólios processuais. No Oriente eles ainda são avaliados em quatro milhões e meio de indivíduos.

Pg.197 "No entanto é a partir do pequeno grupo europeu judeu que se molda a sua nova imagem: o usuário parasita, e não mais somente o deicida" .*< Epíteto que os cristãos aplicam aos judeus por terem dado a morte a Jesus Cristo. C Aulete>* e em seguida lemos: " **Nessa história, pouco a pouco a economia ocupará o lugar da teologia."**
*Nota- no livro "NM" advogo a hipótese desse novo enfoque como sendo a descoberta de um outro caminho para a conquista do controle de contingentes populacionais uma vez que o controle através da indução mental < teológico> se esgotou nas mão de outros **dois** monoteísmos, então poderosos.*

"Pouco a pouco, as comunidades <judaicas> passam a constituir consideráveis fontes financeiras que os senhores <feudais> protegem e defendem cuidadosamente, ..." (Pg.198, 2ª linha) extorquindo-as entretanto via taxas e

impostos exorbitantes, sobre suas rendas. As comunidades estão sujeitas a todo tipo de normas restritivas, variando ao sabor "dos movimentos do poder dos novos senhores." Há casos em que judeus podem ser empenhados, vendidos ou trocados, se bem que à plebe cristã e moura isso também podia ocorrer naquela época feudal a titulo de "proteção".
As comunidades judaicas vão se organizando entre si solidariamente e afinal... quanto mais renda elas conseguiram para si, mais os senhores e posteriormente a Corte, recebia.

Pg.201 -Como e porque os judeus conseguem se destacar financeiramente na multidão do contingente humano é a pergunta que ocorre. (?)
A resposta esta na transcrição a seguir:
" Na Europa como em outros lugares, ao lado dos clérigos, incluem-se entre os poucos a saber ler; essa é uma obrigação de todos <judeus>, desde a infância."
"Os dirigentes de cada comunidade organizam o ensino da língua e da Lei, assim como o funcionamento dos banhos rituais- elemento essencial da higiene- .... (etc.) e da solidariedade."
A pg.202, fim do 3º parágrafo, encontramos a interessante conotação que distingue monoteísmos entre si : " ... ainda porque, sustentam eles, os cristãos , que crêem na Santíssima Trindade, não são monoteístas, à diferença dos muçulmanos..."

Pg.203 Os judeus são forçados a não ostentar posses ou demonstrar explicitamente júbilos sejam eles quais forem para não suscitar invejas entre os cristãos. Regrados e contidos por imperiosa necessidade são, mesmo assim, acusados de avareza e "mais uma vez criticados por aquilo que são forçados a ser."
Freqüentemente são intermediários entre compradores e vendedores de todos os produtos, outras, representantes de grandes mercadores cristãos. Como especuladores corretores, tornam-se novamente marginalizados e ridicularizados.
Importante anotar o seguinte: (ultimas linhas pg. 204)
"Por toda parte, há os que são médicos e descobridores do corpo humano, por serem os únicos, em principio, a terem o direito de dissecar cadáveres."

Pg.206/7 Em virtude da proibição que a Igreja mantém para empréstimos de dinheiro, <paradoxal porque ela permite o tomador>, somado ao aumento da demanda comercial nesses primeiros séculos do feudalismo (Idade Media) "não há mais ninguém, afora os judeus, para exercer o comércio de dinheiro." Assim o oficio de banqueiro foi sendo admitida e posteriormente (séc.XIII) , em algumas regiões, até exigida. Paralelamente aumentavam os riscos da avalanche de ódio sempre pronta para desabar sobre os judeus. Rabinos procuravam justificar esse trabalho apresentando-o como "... o objetivo dos *mitzvot* é purificar os judeus, e Deus ..." ou " ... como uma obrigação moral" – Maimônides no Egito - assim tantas outras do gênero.
O risco sempre eminente, faz com que judeus se dediquem a acumular " bens líquidos em moeda, ouro e pedras preciosas" "...que lhes permitam fugir às pressas em caso de ameaça". ( 17ª linha) O ato de acumular os torna aptos a financiar tornando gentios, **seus dependentes**.

Pg. 208 "Guilherme, o Conquistador (1066) exige dos comerciantes judeus que financiem suas novas instituições". A atividade de coletor de impostos fica

intrínseca a atividade bancária. Empréstimos se estendem aos mosteiros como grandes clientes, visto o caso da reconstrução da abadia de Saint-Denis contraído pelo abade Suger e reembolsado para um tal de Ursellus de Montmorency . Nesses casos a Igreja empenhava suas propriedades, até mesmo trajes de seda e baixelas de ouro, relicário de santos, que permaneciam nas mãos de judeus até o ressarcimento da/ das dividas que vez ou outra não era paga e outra anuladas de forma vil por autoridades superiores. O livro cita um caso de contração de divida/ empréstimo feita por um sacristão as escondidas do abade e dos monges...renovada inúmeras vezes, acrescida dos juros, passou de 100 libras para 1.400 em catorze anos.

" Ás vezes os tomadores contraem tais empréstimos com remorso, como uma droga que não conseguem dispensar, furiosos contra aquele que a fornece."
Contratos inicialmente verbais < aldeães e tantos outros mais distintos, não sabem ler nem escrever> com o passar dos anos e "da vigência do direito escrito na Europa meridional" <segunda metade do séc. XII> contratos são firmados, e quando com a Igreja, " que a rubrica e o selo sejam dignos de fé."
O sistema se sofistica. Os prestamistas acumulam dos poupadores, pagando-lhes juros naturalmente inferiores àqueles que recebem por empréstimo. A questão do penhor, ou seja da garantia para os empréstimos também se aprimora, se enquadra em parâmetros geralmente ditados pelos senhores cristãos, e outras vezes desemboca em dificuldades tais "como garantir um empréstimo a um monarca que toma empréstimos a fim de pagar o soldo de seu exercito?"
Muitas mulheres também se tornam prestamistas para empréstimo de quantias pequenas e geralmente direcionadas a outras mulheres.
Dessa pratica feudal vão nascendo, através da geração familiar , nomes de grandes prestamistas: Volterra, Tivoli, Da Pisa, Del Banco, judeus italianos, Aaron e Leon, David de Oxford, Inglaterra, Elias de Vesoul da Borgonha, outros na Espanha, que se tornam riquíssimos, sempre pagando impostos e taxas altas os seus "senhores protetores" mesmo quando, eventualmente, eles mesmos são os tomadores de dinheiro emprestado do judeu, seu protegido.
Ocorre que a partir de certo ponto, judeu e prestamista passam a ser entendidos como um só e como regra fica mentalizado, o cristão como sendo o devedor e o judeu como o credor. *– o cenário para a partitura do ódio esta montado...*

Pg.215 Dedica-se a narrar as boas relações com os outros quando vivem em "meio aberto" pouco ou nada hostil até mesmo modificando algumas práticas da Lei.
A interpretação do triplo monoteísmo é revista no sentido da unificação de pontos essenciais tais como a Criação do céu e da terra. Conversões por amor ocorrem em ambos sentidos. "Os cristãos confrontados a Aristóteles por Averroés , atravessam então uma crise à qual Maimônides já tentara responder com o *Guia dos perplexos* . Certos autores cristãos citam como modelo o ensino judaico e o exemplo deles de não só mandam os filhos para escola como também as filhas"
Nesses ambientes de "meio aberto" há sempre grande expansão demográfica judaica. Em convívio com os outros, os judeus conservam suas prevenções alimentares e de higiene impedindo certas praticas de mescla e ajuntamento.
Este capitulo, finaliza lembrando que estes períodos de boas relações são momentos históricos que sempre precedem os hostis porque as outras pessoas

sempre sentem na presença do judeu aquele que "lhes forneceu seu Deus e seu dinheiro, e porque odeiam a si mesmas por já não poderem dispensar nem Um nem outro." (Pg. 219)

*– Nota: trata-se de uma reação natural gerada pelo estado de dependência contraída.*

Pg.218 das CRUZADAS.

Já no primeiro século da Idade Média, a Igreja através da palavra dos seus papas demonstra seu grande poder estabelecido. Negam a interferência do poder civil bem representada pelo caso dum imperador romano - germânico nas eleições pontifícias. "Chegam a obrigá-lo em 1077, a ajoelhar-se aos seus pés <papa Gregório VII> ... proíbe aos senhores a compra de cargos eclesiásticos."(8ª linha b/ cima) etc.

Por volta de 1081, um novo imperador do Oriente, tendo seu exército derrotado pelos muçulmanos vem ao papa solicitar ajuda dos cristãos do Ocidente. A Igreja vê nisso a oportunidade de assumir o comando dos príncipes do Ocidente, recuperar a Igreja do Oriente e no embalo continuarem até Jerusalém retomando dos muçulmanos o túmulo de Cristo. É o papa Urbano II, entretanto quem desencadeia em 27 novembro de 1095 a denominada primeira cruzada "em socorro aos bizantinos a à conquista do Oriente".

- *Esta declarada a guerra armada dos cristãos, pelos seus valores e virtudes auto atribuídas, contra o mundo que não lhes venera em fé, contra todos que lhes negam ajuda incondicional, enfim o estopim da independência ( não dependência) esta aceso. A piedade, o amor ao próximo, os princípios éticos vão ser abandonados. O fanatismo vai assumir as mentes induzidas, os interesses materiais por traz de tudo vai impulsionar as matanças.*

Para sustentar essa guerra "que se anuncia longa" cristãos precisam de dinheiro para equipamentos e o suporte das famílias que ficam enquanto seus homens se vão. " O único lugar onde imaginam poder encontrá-lo são os cofres dos prestamistas judeus. ...mas, não vão solicitá-lo, vão buscá-lo pilhando

Pg.219 (13ªlinha) " A caminho de Jerusalém, os cruzados- sobretudo os da Alemanha, mas não só eles- assaltam as comunidades por onde passam, roubando dinheiro, ouro, prata, perolas e até jóias de mortos desenterrados", e mais adiante " Às vezes, para evitar estupros e torturas, batalhas resultam em suicídios coletivos, como em Colônia e Worms."

" ... em 15 de julho de 1099... apodera-se de Jerusalém e massacra seus habitantes... reúne poucos milhares de judeus da cidade numa das raras sinagogas e incendeia o local." Os judeus restantes são vendidos como escravos a preços mais baixos que os muçulmanos numa evidente manifestação da superioridade cristã demonstrada pela humilhação imposta.

O reino dos cruzados esta instalado.

Pg.221 "Em 1146, ante as dificuldades financeiras e militares do reino dos cruzados, ...prega uma segunda cruzada, mas proibindo a pilhagem dos bens judeus. Hipocritamente alegavam que "o povo judeu deve ser protegido como testemunha da paixão de Cristo e responsável por ela". "Deve sobreviver para

poder ser denunciado como deicida." São Gregório, o Grande e santo Agostinho endossavam tal hipocrisia. Outros, monges e ilustres personagens continuavam pregando as pilhagens aos judeus. "Pedro o Venerável, abade de Cluny, crivado de dividas contraídas com prestamistas judeus,...espalha seu ódio em seus sermões. Eles devem ser execrados... mas recomendo que não sejam mortos" escrevendo para o rei Luís VII. Foi este Luís e Conrado IV que iniciaram a segunda cruzada que tomou algumas ilhas Gregas e concluiu-se mediocremente diante de Damasco. Na Europa os massacres a judeus < assim como de heréticos> recomeçam com muita violência. Toda a comunidade de Blois é queimada viva, acusada por livre arbítrio, de beber o sangue de crianças.

O primeiro monarca da Europa cristã, Felipe Augusto tem a idéia de expulsar todos os judeus de seu reino. Mas, nova cruzada se organizava e por isso essa idéia caiu por terra. "Os judeus rendem mais como contribuintes do que como expropriados." Na Inglaterra não só judeus são atacados e torturados, nessa época os heréticos também mais uma vez. ( ano 1181/84) Em 1187, muçulmanos derrotam o reino das cruzadas retomando Beirute e Jerusalém. Os três principais soberanos da Europa se unem organizando a terceira cruzada. "Por toda parte, seu financiamento é explicitamente posto a cargo dos judeus" mas na verdade, extorqui-los é o objetivo que no final termina como sempre: massacres e mortes. Num dos casos, para evitar sevicias e torturas a solução foi a do suicídio em massa, novamente.

Esta terceira cruzada terminou numa trégua considerada como derrota de Ricardo Coração de Leão que a comandava.

Pg.224. "Certos barões do norte da França" declaram-se livres das suas dividas com os judeus, os espoliam e expulsam antes de se lançarem em uma nova cruzada. Tais medidas,entretanto não rendem o dinheiro suficiente para uma nova guerra pois os cruzados estão esgotados e sobrecarregados com as despesas avolumadas. "Perde-se assim o efêmero império latino do Oriente" ( ano 1204) quando e concomitantemente os cruzados descobrem as delicias da arte de viver bizantina <Constantinopla> "fonte longínqua do futuro Renascimento.

A partir de então as agressões antijudaicas vão esmorecendo, sem que entretanto, desaparecessem. O poder da Igreja mantem-se enorme.

Pg.228 Em 1248 Luís XI parte para uma nova cruzada( ! ) e é feito prisioneiro na rota do Cairo. Em 1253 judeus contribuem com uma parte do custo de um enorme valor de resgate exigido para sua libertação. "Ao retornar, o futuro são Luís, .. resolve bani-los" e recebe uma carta do papa Inocêncio IV felicitando-o por tal deliberação.

As cruzadas estão terminadas e definitivamente encerradas quando mamelucos se apoderam de São João de Acre minúsculo reino dos cruzados, ano 1291.

O maior beneficiado com as cruzadas foi Veneza, os venezianos que se enriqueceram fornecendo de tudo para os beligerantes católicos. O dinheiro dos judeus torna-se menos necessário. Os riscos diminuem. O oficio de banqueiro já é cobiçado por cristãos e a Igreja inicia concessões viabilizando certas operações de captação e posterior empréstimo, no meio cristão, entretanto a maioria delas, proibidas, ocorre clandestinamente

Pg.231 (5ª linha) " Certos conventos chegam a emprestar a juros as doações que receberam como oferenda !"
Os judeus vão sendo vistos, de agora em diante, como concorrentes, além do que já eram taxados. Inicia-se a idéia da expulsão generalizada dos judeus do mundo cristão, mas receber os impostos que eles pagavam era mais lucrativo do que expulsá-los. Nesse impasse ficavam, enquanto conflitos regionais seculares eram contornados.
"O Ocidente distancia-se do Oriente". "Jesus e Maria tornam-se louros"
A expulsão em massa tem inicio em 1288 em Nápoles com judeus alemães. Depois, 15.000 judeus da Inglaterra. A 18 de julho 1290, cem mil judeus da França, posteriormente revertidos em expropriação. Em 1298, um senhor de terras alemão, em seis meses massacra quase 100.000 judeus nas cidades de Warburg, Nuremberg, Röttingen e outras. De 1307 a 1310, o rei Felipe IV, o Belo, decreta a expulsão e os judeus passam a dispor de seus bens por qualquer preço. Em 1311 ele edita o cancelamento do decreto, mas seus bens ficam irrecuperáveis !

Pg.236 Durante o séc. XIV já existem católicos em todas as operações bancárias como em Florença: os Frescobaldi, os Baldi, os Peruzzi – "os lombardos" que embora trabalhando disfarçadamente pois a Igreja mantinha severas proibições tiveram sucesso financeiro até "quebrarem" em 1345 pois o rei Henrique III não teve como lhes pagar um enorme empréstimo. Genovezes e Venesianos floresceram.

Pg.238 Em 1346 a Peste Negra se instala na Europa. "Certos padres e senhores logo denunciam um *ato satânico* orquestrado pelos judeus a fim de exterminar a cristandade envenenando o ar e a água"

*-nada surpreendente ao associarmos esse pensamento às medidas tomadas pelos E.U. da América do Norte contra o Iraque < Bagdá> em 2003 e também entender o "ato satânico" confundido com o termo terrorismo de hoje.*

A denuncia se propaga com a tomada de iniciativas subseqüentes a cata dos judeus "envenenadores", torturas e mortes como é de se esperar. Em 1352 a doença desaparece tão misteriosamente como apareceu, tendo levado um terço da população do continente. "Ela retornara várias vezes" desaparecendo finalmente.

Pg. 239 " Por um estranho viés, é também a derrocada do sistema feudal." O velho mundo não existe mais. O Renascimento vem surgindo na Itália. O mundo muçulmano do outro lado, se aproxima dos judeus. O cristão fica mais tolerante sem que em algumas regiões deixe de haver perseguições. Mercadores dos monoteísmos trabalham sem se molestar. Segue-se na historia do mundo, com certa tranqüilidade.

Pg.241 a IMPRENSA

" A primeira bíblia em hebraico é impressa na cidade <Veneza> em 1488, por Abraham bem Hayyim" . Às religiões , a imprensa significou uma revolução.
Nasce um período de trabalhos, intelectual conjunto de árabes, cristãos e judeus. Algumas concessões são atribuídas aos banqueiros judeus, mesmo em

Roma, Estado do papa.(ano 1420). Ironicamente, papas continuam recomendando aos príncipes cristãos que se livrem dos judeus !

Pg. 243 O livro passa a narrar as disputas territoriais entre mamelucos do Egito, os otomanos da Turquia e os mongóis da Pérsia, a partir do ano 1260 até aproximadamente 1490. Os judeus aparecem como artesão e camponeses predominantemente. Como financistas e suas fortunas, raramente. Alguns dedicados à ciência, à navegação comercial ou ao estudo da Lei. Aos poucos a partir de 1100, vão partindo do grande Islã para a Polônia onde encontram alguns poucos patrícios lá instalados desde 965 e também originários do Islã. Outros que da Europa Central se dirigiram para lá, em anos posteriores, aqueles anos de forte perseguição já mencionados anteriormente. A partir de 1400 o livro volta a citar a presença ativa dos judeus prestamistas e outros afortunados dizendo que a situação geral dos judeus, apesar das dificuldades é melhor do que os da Espanha, na época.

Pg. 248 na ESPANHA.

Especialmente a partir de junho de 1390 é que "o rastelo paira sobre os judeus". Antes não.

No inicio do milênio, "... no norte da península ibérica os cristãos; no sul os muçulmanos. Num e noutro os judeus. Em bom entendimento." Trabalhavam em todos os ofícios até na agricultura. "Em razão das proibições da Igreja e das exigências dos monarcas,... o empréstimo é monopólio forçado dos judeus." Certos judeus estão próximos aos príncipes, ou são responsáveis pela cunhagem de moedas, outros banqueiros <de Jaime I de Aragão>, ou "servem à pessoa física do rei/ reis mais que o Estado." Alguns judeus abjuram para melhor se integrarem , tanto ao islamismo <sul> quanto ao cristianismo <norte>. Ocorre a alguns monges, o ensinamento do árabe e do hebraico para melhor dialogarem com os rabinos. Fugitivos de Filipe o Belo da França vem refugiar-se "além-Pireneus" <1306> "Judah Abravanel torna-se ... em 1284, tesoureiro de Sancho IV de Castela..." e tantos mais casos semelhantes são citados, até que...

nos últimos anos deste século XIII a maior parte dos príncipes muçulmanos foi expulsa, e a Igreja ganhou segurança para iniciar a imposição das normas de Roma a partir de acusações de traições dos judeus para em seguida iniciar uma pilhagem às sinagogas.

Seguem-se anos de dificuldades de toda ordem culminando com mandatos de expulsão dos judeus. "Dia 4 de Junho de 1391... o bairro judeu de Sevilha é destruído e, nos dias seguintes, é a vez dos de Córdoba, Tudela, Madrid, Barcelona, Palma, Gerona e outros, totalizando cinqüenta mil mortos da comunidade que contava com trezentos mil ." Pg.253

.

Pg.254 "Cinqüenta mil sobreviventes fogem para as terras islâmicas. Cem mil persistem e permanecem na Espanha, outros cem se convertem, mas uma parte se manterá judia em segredo." São designados "marranos" (porcos). Essa parcela fica sujeita a tortura, processo e morte se flagrada na sua pratica religiosa precedente. Outros, tornam-se cristãos convictos produzindo bispos e panfletos antijudaicos. Aos poucos a Igreja da Espanha vai fazendo sobrepujar sua idéia fixa contra os judeus dominando até mesmo os interesses dos dirigentes civis. Na pratica, ela destrói toda infra-estrutura econômica se social dos judeus.

Paralelamente, o judaísmo espanhol ainda sobrevive graças a certos príncipes protetores e ao seu trabalho como interpretes, tradutores, negociadores, espiões e embaixadores apoiados, também por um boa parte do poder então na mão de conversos.
Define-se o "cristão novo" em contraposição ao "cristão velho" para o trato diário. O cristão novo vai se desempenhando progressivamente muitas vezes associado aos judeus, outras a cristãos velhos. "Abraham Señor, de inicio rabino, mais tarde banqueiro de Afonso V na guerra contra Granada, torna-se chefe da comunidade judaica de Castela no reinado de Henrique IV. Em 1469 ao lado de outros judeus influentes, participa do arranjo do casamento de Isabel, irmã do rei.... Com a morte de Henrique IV, em 1474, ele ajuda na eliminação da filha deste, a <famosa Joana> "Beltraneja", o que abre para Isabel o acesso ao trono. Com isso possibilita a reunião dos reinos de Aragão e Castela,..." Pg.258.
A parte, a Igreja na Espanha mantém sua permanente vigilância sobre os convertidos e sua agressividade contra os judeus tentando alcançar uma "pureza de sangue" Pg.259. A Igreja em Roma não se satisfaz com a idéia da pureza de sangue; a 1º nov.1478 o pontífice Sisto IV "exige dos Reis Católicos que nomeiem inquisidores em seus reinos, afim de verificar a sinceridade dos conversos e de vigiar os judeus que os incitem a reconverter-se. Com isso, toda pessoa suspeita de "judaizar"... será denunciada ao tribunal e acabará na fogueira.

O período da **INQUISIÇÃO** esta instalado!! (1480)
Seus tribunais investigam conversos famosos, todos grão senhores e próximos dos monarcas: Luís de Santangel, o marquês de Moya, Sancho de Patenoy e outros. "Os inquéritos são aterrorizantes: ..." Exumações, arrastam-se mulheres em penitencia, queimam-se pessoas vivas. Os poderosos do reino civil procuram defender seus favoritos se bem que para isso os declaram seus vassalos, seus "cofres" ou seus patrimônios, tal qual objetos de utilidade particular. Em poucos meses a Inquisição tortura cinco mil conversos até a consignação de "arrependido" e outros setecentos são queimados vivos.
Nesse cenário surge Isaac Abravanel um judeu, grande financista em Portugal, trazendo seus bens de volta à região espanhola origem de sua fortuna familiar, descendente de Judah Abravanel. Ele fica "a serviço de Isabel e Fernando, organiza o financiamento da nova guerra contra os mouros a fim de liquidar Granada;"(Pg.261) "depois torna-se tesoureiro do reino" sob o olhar da inquisição "furiosa por ver mais um judeu alçar-se à roda dos Reis Católicos."
Abravanel demonstra pelo seu exemplo que os judeus são os promotores do desenvolvimento econômico e financeiro do país. Fernando "o rei das três religiões" atenua soluções radicais propostas pelo dominicano Tomás de Torquemada, inquisidor-geral , por volta do ano 1482. Já a rainha Isabel compartilha com o radicalismo da Igreja. Torquemada, em quinze anos conseguiu mandar para a fogueira mais de dois mil acusados.

MARINHEIROS E DESCOBRIDORES.
Interpretado da pg. 254, é oportuno anotar:
Os anos de 1400 a 1500 anunciam-se bastante sombrios <para os judeus>, entretanto neles está embutida uma tradicional cultura para viagens marítimas, adquiridas durante muitos séculos anteriores de navegação como marinheiros, mercadores, comerciantes e armadores. Essa cultura e seu poder econômico

como um todo os leva a participar diretamente da descoberta dos novos territórios de além mar para contornar a odisséia das perseguições e expulsões.

Examinemos “essa cultura”, pg.251 a 253:

“... ao longo dos dois milênios precedentes, já os encontramos navegando da Espanha à Índia, em navios persas, gregos, egípcios, árabes, ou em suas próprias frotas”. “vários são excelentes cartógrafos”. “...mapa é um segredo de Estado, informação, acesso a riquezas.”

1300, Jacob bem Machir, astrônomo, inventa um aparelho de bordo, conhecido por “quadrante judaico” ,

1330, Levi bem Gershon, matemático e astrônomo, aperfeiçoa o quadrante para a medição, a bordo, do ângulo entre dois corpos celestes

1475, Abraham Zacuto, astrônomo em Salamanca, elabora as primeiras tabuas astronômicas fornecendo a hora aproximada do nascer dos planetas, a qual traduzido para o latim por outro judeu, José Diego Vizinho, é publicada sob o titulo de *Almanach Perpetuum.*

Por volta de 1410, iniciam-se as conquistas ultramarinas. Judeus estabelecidos em Portugal estão presentes no comercio exterior, na corretagem de especiarias. A família Cresças, cujos descendentes são obrigados a se tornarem novos cristãos, dirige um centro judaico de cartografia denominado Academia Nacional de Palma de Maiorca. Yedudah cartógrafo, filho de Abraham Cresças torna-se diretor da escola de navegação de Sagres, participando de expedições portuguesas ao longo do litoral da África, já buscando <em vão> contornar esse continente. A partir de 1448, essas expedições chegam a África ocidental permutando entes humanos feitos escravos pelos árabes, por tecidos de seda. Alguns judeus navegantes advogam pela existência de uma “Terra Prometida” ou paraíso perdido por trás de uma passagem no sul da África para a Ásia.

Pg.262 Por volta de 1480, com a Inquisição correndo solto, o genovês Cristóvão Colombo, continua explicando aos portugueses o seu projeto de atingir às Índias pelo oeste. Procura Yehudah Cresças e também José Diego Vizinho, judeus convertidos e citados anteriormente. O projeto é rejeitado por João II , rei de Portugal. Em 1484 vai apresentá-lo a Espanha.

“Em 1486, Colombo encontra em Saragoça o astrônomo judeu Abraham Zacuto, conselheiro do rei para expedições marítimas, mas... não obtém a aprovação e adesão dos monarcas.” Vai então a procura de financiamento privado prosseguindo os contatos oficiais para a aprovação do seu projeto tendo em vista a garantia dos respectivos pagamentos.

Conhece o conde de Medinaceli e seu primo o cardeal Pedro de Mendoza, que é arcebispo de Toledo, ambos cristãos novos compartilhando de uma mesma avó judia e ainda, ex julgados e absolvidos, como suspeitos de serem judeus em segredo.

Mendoza, presidindo uma comissão real, aprova os planos de Colombo enquanto outros trabalham sorrateiramente procurando convencer o casal de soberanos a respeito dos tesouros que o navegador poderia trazer para a Coroa.

Finalmente recebido pela corte reunida em Córdoba o projeto é examinado por uma comissão presidida pelo confessor da rainha de Castela, - mais tarde arcebispo de Granada- e é rejeitado.

Em 1488, Colombo dialoga com outro converso que fora perseguido pela Inquisição sem ser condenado, Luís Santangel, < já citado anteriormente >o homem mais poderoso da Espanha na época, “ que afinal aprova os planos do

navegador.” Santangel, o grão-senhor, explica aos soberanos “ que a Santa Hermandad, por ele dirigida, tem condições de garantir um empréstimo que financiará a viagem, e que a cidade de Palos, devedora à Coroa, poderia fornecer as três caravelas aprisionadas por pratica de contrabando. A Coroa cede, assinando um contrato que obriga a repartição das riquezas das terras a serem descobertas. Esse contrato foi redigido por Juan de Coloma, também um marrano.

O empreendimento é financiado pelo próprio Santangel e dois outros também conversos, ainda suspeitos pela Inquisição de judaizar, Alfonso Caballería (tesoureiro de Castela) e Juan Cabrera ex-mordomo de Fernando, amigo de Izabel então o marquês de Moya.

Colombo antes de sua viagem, mantém diálogos comerciais com Abraham Señor, banqueiro e chefe da comunidade de Castela, além de Isaac bem Judah Abravanel, que o apóiam apesar das suas tarefas contra as iniciativas de toda ordem da Igreja que, via Inquisição, sempre dificulta o andamento do caso. A pressão da Igreja chega ao ponto de novamente acusar Santangel, o pagador geral de Castela, ser judeu em segredo. Novamente o rei Fernando consegue arrancá-lo às graças da Inquisição”.

A Igreja, basicamente sob o comando de Torquemada apoiado por algumas cidades alemãs e italianas, continua tentando impor sua ordem acima da ordem civil da Corte... e obtém sucesso! Os Reis Católicos < Fernando cedendo a Isabel> se entregam, determinando a expulsão de todos os judeus da Espanha sem direito a conversão. A Inquisição domina a sociedade espanhola. Confissões sob tortura abundam. Os meses de março, abril, maio , junho e agosto de 1492 são de pânico maximo ! Muitos vão por terra à Portugal ou a Navarra e por mar, para o Islã. “Pobres e ricos partem juntos” Pg.267

As embarcações dos expulsos são assediadas pela pirataria. Os marinheiros os violentam à morte a bordo. *“Muçulmanos desventraram alguns para extrair-lhes das entranhas o ouro que eles haviam engolido para escondê-lo...”*

A Espanha deixa de ter o vigor de uma ampla fração de sua elite cultural, comercial e administrativa, quando entra no Século do Ouro através da descoberta da América por Colombo.

*-Ela é, ainda hoje, o reflexo daquele poder assumido pela Igreja .*

Isaac Abravanel segue para Nápoles onde fica sendo o tesoureiro do rei “das Duas Sicílias , acompanhando-o ao exílio. Após sua morte segue para Veneza em 1500. “Reencontraremos seus filhos a serviço dos Médici”. Pg.270.

Os Pinto, dos Lopes de Souza e os Mendes buscam refúgio em Antuérpia. Diego Teixeira de Sampaio, torna-se conselheiro financeiro de Cristina da Suécia; seu filho Manuel, judeu em segredo, instala-se em Hamburgo. Outros judeus clandestinos são encontrados na Inglaterra, em Amsterdã e em lugares diversos.

“De inicio procuram abrigar-se majoritariamente em Portugal,... tentando refazer a vida até que, em 1496, o rei Manuel I desposa a filha dos Reis Católicos ...obrigando-os a conversão por precisar deles, particularmente para as viagens que estão sendo preparadas por Vasco da Gama, Cabral e outros”.

Esses batizados forçados recebem a promessa de não serem incomodados pela Inquisição por 20 anos e chegam a obter sucesso comercial mas em 1506 dois mil cristãos novos portugueses são massacrados e em 1507 os sobreviventes, autorizados a partir. Em 1547 a Inquisição se instala oficialmente em Lisboa e alguns remanescentes emigram para França, os Paises Baixos e o norte da

África. < assim é que Portugal entra em decadência e o recém descoberto Brasil colonizado por uma coletividade em declínio.>

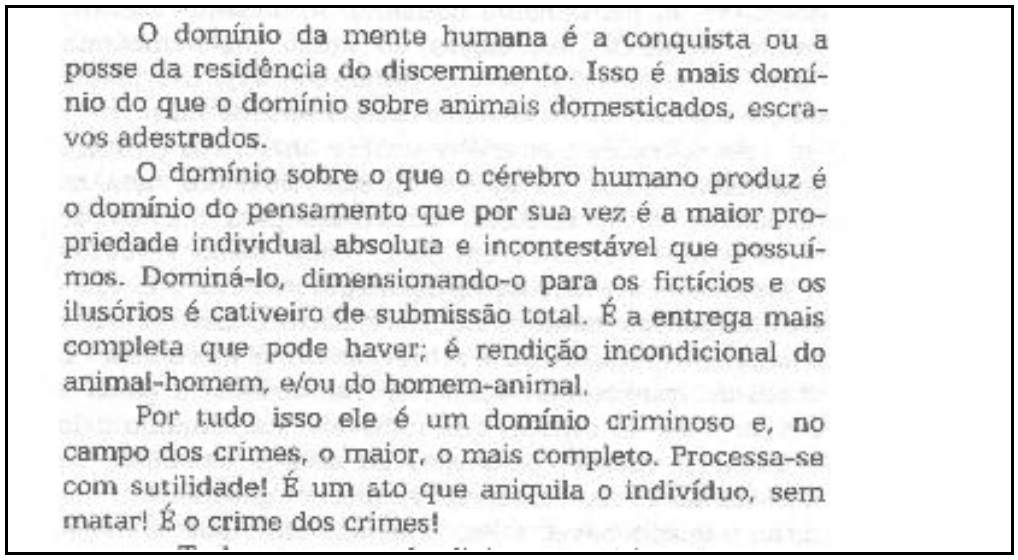
Dos 145 mil judeus que abandonam a península ibérica, cinco mil vão para as Américas, lembrando que a bordo das caravelas de Colombo, já em 1492 quando elas deixaram o porto de Palos, "haviam pelo menos cinco judeus batizados às pressas, pouco antes da partida:..." Um deles, Luís Torres é desembarcado pelo almirante na primeira ilha aportada, denominada Hispanìola ( hoje Santo Domingo) que a explora sem encontrar as almejadas tribos perdidas de Israel e tudo mais que procurava. Reporta-se apenas ao uso de fumar folhas de tabaco. Mais tarde ele retorna à ilha como agente do rei e com Alonso de la Calle, um dos cinco judeus da *Santa Maria,* constrói um mini império comercial.
Luís de Santangel e Gabriel Sanches <este tinha parentes a bordo> os verdadeiros financiadores da viagem é que recebem de Colombo as primeiras cartas com as noticias da descoberta. Eles é que vão aos soberanos para informá-los.
G. Sanches envia ao seu irmão Juan, marrano exilado em Florença, uma copia da primeira carta de Colombo , este a entrega ao seu primo Leonardo de Cosco, impressor que a traduz para o latim e publica com grande sucesso. O velho fica sabendo do novo mundo, através dos judeus e dos marranos.
"Outros marranos chegam com Cortés ao México em 1521, com Pizarro ao Peru em 1540, fiéis até a morte à sua fé escondida," a transmitem aos seus descendentes iniciando o judaísmo das Américas.
Um polonês na descoberta do Brasil: aventureiro judeu, viajante, mercador comerciante acaba virando pirata no mar Vermelho, e aprisionado e vendido como escravo indo parar em liberdade na Índia com o nome de Yusuf Abdil .
A serviço do príncipe muçulmano de Goa passa a conhecer o oceano Índico pelo que é contratado por Vasco da Gama que aporta naquele lugar em 1498. Ele nada sabe a respeito do antijudaismo em Portugal. Como piloto da frota lusitana, a reconduz a Portugal tendo antes sido batizado às pressas sob o nome de Gaspar da Gama. Pelo seu talento, recebe uma pensão do rei. Em 1500 é convidado por Cabral a sua viagem para a América do Sul e junto com Nicolau Coelho é o primeiro homem europeu a por os pés nas terras brasileiras. Em 1502, Gaspar retorna com Vasco da Gama a sua Goa, e novamente em 1505 com Francisco de Almeida que o rebatiza denominando-o Gaspar de Almeida. Em 1510, vivendo na Índia, ele mesmo escolhe um outro nome para si, denominando-se Gaspar de las Índias até sua morte.
Este homem de cinco nomes, cuja existência procura ser ocultada tornando-a incerta, foi um dos judeus da historia dos descobrimentos das Índias e do Brasil. Pg. 273.

Pg.274. NAS TERRAS ISLAMICAS.
No fim do séc. XV , ¾ do povo judeu do mundo < aproximadamente 2.2 milhões> estão em terras islâmicas, ou seja no império otomano, por terem sido expulsos da Europa. Este império é então enorme: "do sul da Áustria aos confins do Marrocos". Controla todas as saídas do mar Vermelho, do golfo Pérsico e do mar Negro além de controlarem os transportes terrestres que para o comercio do distante Oriente contavam com os judeus e armênios , seus aliados. Os judeus nesse império tinham liberdade limitada, tolerável: nada de palácios, cavalos e as embarcações, somente as com menos de seis remadores; nada de trajes luxuosos. A maioria se aglomerava em Istambul onde, alguns

vão paulatinamente conquistando posições de importância social como médicos, financistas, astrônomos, e intelectuais em geral, contribuindo para o desenvolvimento da economia otomana. Destacam-se sobremaneira como impressores, tradutores, tipógrafos e editores. Muita historia familiar é narrada às paginas que se seguem transmitindo epopéias, sucessos e dificuldades do povo judeu a negociar a libertação de seus patrícios, a acomodar-se às políticas oscilantes, às guerras, etc. em suas fases de ascendência e declínio.
O império otomano entra em declínio em meados do séc. XVII deixando-se envolver por idéias místicas principalmente a da vinda <mais uma vez > do Messias para 1666. De fato em 1664 surge um asceta iluminado, Shabbati Zvi, pretendendo-se o "homem de Deus" atrai multidões, ensinando a cabala pelas estradas sempre demonstrando seu enorme saber. "A empolgação mundial transforma-se em loucura: mercadores, rabinos, médicos abandonam tudo para ir ao encontro dele." Nisso, o sultão manda prende-lo decretando-lhe a decapitação ou a sua conversão ao islamismo. Zvi escolhe o islamismo passando a receber "uma pensão de 150 piastas por dia".
O episodio provoca posterior fúria contra os judeus que por tal perdem muito de sua reputação como alicerce religioso e como economistas /financistas do mundo. Processa-se a partir dai uma inversão de valores, aonde leigos vão adquirindo força diante dos teólogos, os mercadores aos letrados , os intelectuais aos teólogos, e a ética do dogma vai deixando de prevalecer absoluta dando lugar à ética moderna filosófica livre. Os judeus vão se afirmando lentamente e novamente, através de uma evolução para a ciência como alias, passa a ocorrer também, em todas as sociedades organizadas do mundo.

Pg.284. Judeus nos dois séculos de ouro, na Polônia.
A Polônia forma no fim do séc. XV um grande conjunto territorial de 850 mil km², hospitaleiro para cristãos orientais, calvinistas e judeus vindos de varias regiões. O poder da Igreja é mantido sob o controle das autoridades leigas, as demais religiões convivem bem, as nacionalidades regidas pelos seus privilégios individuais aos poucos se fundem num direito único geral.

-*Na 2ª linha lemos: "a Igreja, até a lenta* ***reconquista das mentes*** *pelos jesuítas, após a Contra-Reforma, é mantida sob controle pelos príncipes." Esta frase denuncia a maneira pela qual a/ as igrejas dominam o contingente humano <* ***conquista das mentes*** *> e assim esta configurada a verdade dos termos escritos no livro "NÒS MESMOS", pg.52 abaixo transcrito.*



O domínio da mente humana é a conquista ou a posse da residência do discernimento. Isso é mais domínio do que o domínio sobre animais domesticados, escravos adestrados.

O domínio sobre o que o cérebro humano produz é o domínio do pensamento que por sua vez é a maior propriedade individual absoluta e incontestável que possuímos. Dominá-lo, dimensionando-o para os fictícios e os ilusórios é cativeiro de submissão total. É a entrega mais completa que pode haver; é rendição incondicional do animal-homem, e/ou do homem-animal.

Por tudo isso ele é um domínio criminoso e, no campo dos crimes, o maior, o mais completo. Processa-se com sutilidade! É um ato que aniquila o indivíduo, sem matar! É o crime dos crimes!

*A menção de J. Attali nos mostra também que a "Reforma" ou dissidência protestante de Calvino e Lutero abalou o poder de domínio da Igreja de Roma, severamente por um longo período de tempo.*

O BANCO.

"A inovação em relação àquilo que acontece em outros lugares da Europa**:** os prestamistas judeus funcionam realmente como bancos. Não somente emprestam mas também gerenciam e aplicam a poupança de seus clientes cristãos."

Alguns judeus tornam-se com o passar do tempo, eminentes banqueiros e assim permanecem antes do país tornar-se parcialmente russo. Os demais vivem como todo povo em geral, convindo notar o grande aumento demográfico especifico judeu. A organização das suas comunidades se sofistica e a solidariedade entre eles continua firme. Em 1648 são quase 550 mil. Durante a segunda metade deste século, invasões e guerras deterioram a qualidade de vida e judeus voltam a sofrer severas agressões e massacres alternados por períodos de calma. A Polônia enfraquecida é ameaçada pela Rússia que continua rejeitando os judeus. Vai perdendo seus territórios pelas sucessivas invasões e em decorrência aumentam as conversões evitando o exílio. São os marranos da Rússia com sobrenomes Kazarinov e Chaldeev...

Pg.293 Os judeus da Itália. Período 1492-1700.

A vida comunitária entre os judeus existentes na Itália e aqueles que fugiram da Espanha, França e Alemanha mais recentemente foi difícil durante os primeiros 2º anos de convivência. Depois se harmonizou.

O *ghetto* fica definido. É uma zona confinada densamente povoada pelos judeus, muitas vezes insalubre mas onde eles se protegem entre si, marginalizadamente, entretanto. Neles nasce o teatro judaico, a percepção dos valores da decoração, do desenho, da comunicação visual e escrita, e intensos debates filosóficos passam a ser organizados.

A Igreja usando de seu poder e de sua inescrupulosa presunção afirma que judeus são "condenados por Deus...por causa de seus pecados. Etc., etc." impedindo-os a pratica de direitos anteriormente adquiridos além de obrigá-los a usar um chapéu amarelo. A Igreja provoca também, graves incidentes

diplomáticos entre mercadores otomanos, um deles no porto de Ancona leva dezena de marranos à fogueira inclusive um agente estrangeiro, muçulmano.
A vida em guetos, feita de trabalho, dificuldades e perseguições permitem, entretanto uma troca de alegria familiar e intelectual. A vida onde os judeus encontravam maior liberdade relativa era na região da Toscana, porto de Livorno. De lá eles comerciavam com Argel, Tunis, Índia e Brasil de onde importaram o primeiro café a chegar à Itália. Em 1600, um médico, Moisés Cordovero torna-se um banqueiro importante.

**ATTALI, 3ª PARTE.**

Pg. 299. LUTERO.

Por volta de 1520 havia uma região politicamente organizada denominada de Sacro Império Romano Germânico abrangendo Áustria , Alemanha, Flandres a Espanha e parte da Itália onde os judeus eram pouco tolerados.
Nela ocorreu um desenvolvimento maior da imprensa com escritos e publicações generalizadas, muito lidas. Certos cristãos "questionaram a persistência que a Igreja fazia da leitura dos Evangelhos" criticando o impedimento por entender nele a existência de uma outra ética "implicando uma relação totalmente diferente com o dinheiro, (ética) mais próxima dos judeus".
"Em outubro de 1517, um monge agostiniano de trinta e quatro anos, Martinho Lutero, afixa à porta... protesto contra o maciço trafico de indulgências ... para edificar a basílica de São Pedro de Roma". Encontra apoio e estende seu movimento. Em 1521 é excomungado. Em 1536, João Calvino ataca o celibato eclesiástico, o culto a Maria e aos mosteiros, propondo voltar à leitura dos textos diretos dos Evangelhos sem a mediação dos clérigos. Ele também encontra apoios e forma com Lutero o denominado "**protestantismo**" ou seja uma nova dissidência religiosa. Sua posição diante dos judeus é inicialmente conciliatória. Suas atitudes diante do dinheiro coincidem com a dos judeus, desde quinze séculos antes. Mas...os protestantes e seus pastores agora, passam a ser seus concorrentes prestamistas, podendo negociar o dinheiro pelo dinheiro.
Iniciam-se as divergências até que Lutero passa a discursar de forma antijudaica acumulando as injurias já conhecida. Os judeus procuram se ajustar ao novo esquema filosófico /social. Suas dificuldades de vida cotidiana aumentam no Sacro Império que continua agredindo. Tornam-se (em Praga) até mesmo donos do que ainda não se chama industria, tendo entretanto seu feitio. Esboça-se um alivio, entretanto de curta duração, pois são acusados pelos banqueiros protestantes de "extorquirem todas as letras de cambio" (Pg.303) são expulsos da corretagem na Bolsa de Frankfurt sofrendo sanções derivadas.
Nota-se nesse período, a mesma imagem dos anteriores onde alguns judeus se tornam pessoas muito ricas mantendo contato de negocio com as elites dirigentes e por elas protegidos quando o seu povo, na classe social vulgar vai sofrendo enormes danos físicos e morais sem deixar de contar, entretanto com a solidariedade dos seus pares afortunados.

*– Vai ficando claro que a solidariedade e a escolaridade educacional dos judeus é a chave da manutenção da sua sobrevivência em todas as situações dos vários períodos históricos.*

A Igreja sente o impacto da reforma ou dissidência protestante.A titulo de contra-ação, funda a Companhia de Jesus sob a direção de Inácio de Loyola.

Pg.305 na FRANÇA.

"Desde 1394, em principio já não há judeus no reino da França." Alguns se infiltram temporária e clandestinamente.

Depois de 1492 eles passam a ser acolhidos, inicialmente em algumas regiões depois em outras, livremente. Paris permanece fechada, com infiltrações clandestinas. Nela não existem prestamistas. O sentimento anti-semita, entretanto, permanece discreto.

Em meados do séc. XVII Pascal "é um dos primeiros a reconhecer o que o Evangelho e o cristianismo devem aos judeus. Molière fala deles em "*O avarento"* mas de passagem, somente.

J. Attali nos deixa importante observação da linha 14ª à 18ª :

"...conversos misturam crenças... ignoram o essencial de umas e de outras. Num clima de duvida, ..divididos sempre de sobreaviso, ... recusando definições unívocas ...do justo, do injusto... são capazes de apreciar e de admitir coisas contraditórias e de dar-lhes credito, assim eles inventam o espírito cientifico e tornam-se as mentes mais emancipadas de sua época". Poderíamos a partir daí dizer que o crente indubitável ipso fato passa a ser pouco criativo, pouco investigativo... afinal, aceita ser proprietário de uma verdade, seja ela correta ou não . Realmente o cientista tem que ser céptico.

Pg.308 na INGLATERRA.

"Em 1943 um pequeno numero de conversos se instala em Londres e em Bristol, ...onde a presença de judeus esta proibida desde 1391... em 1536 eles ainda não passam de trinta e sete famílias – médicos e mercadores- ..."

A partir de 1550, o cisma anglicano começa a modificar a ética comercial inglesa; falam abertamente nos juros que entretanto são fortemente criticados pela tradicional postura do Parlamento o qual, lentamente entretanto vai assimilando. A partir de 1580 vão chegando judeus contratados pelos seus méritos do saber, se bem que judeus em segredo tais como o notável engenheiro de minas e metalurgia Joachin Ganz, ou o doutor Hector Nunes conselheiro militar dos monarcas. Ambos fundamentais para o sucesso da marinha inglesa.

William Shakespeare – 1594/97- é citado, narrado e lembrado por ter retomado elementos "antiqüíssimos do anti-semitismo cristão;..." em interessante aparte do livro que diz ter ele misturado " tudo o que esta em jogo nas relações entre **o mundo, os judeus e o dinheiro.**" O livro apresenta ainda W.S. em *O mercador de Veneza* a ensinar que a "Inglaterra ... necessita acolher os estrangeiros, porque...deles depende a prosperidade".

De 1650 em diante a Inglaterra vai se abrindo para os judeus e mesmo para conversos que retornaram às suas origens ideológicas. Mas são poucos os que chegam.

Pg.315 "Antuérpia é, com Sevilha, a beneficiaria da descoberta da América e do comercio com as Índias". A partir de 1501 "Antuérpia torna-se a capital da economia mundial" ... lá se concentra o dinheiro do mundo...em 1578 pode ser considerada a capital mundial dos diamantistas. (Diamantes vindos da Índia via Veneza) Não é lugar para conversos ou judaizantes ou cristãos novos mas eles são a maioria dos diamantistas! Somente a partir de 1700 passam a ser lentamente, admitidos.

A cidade de Amsterdã somente começa a se abrir para os judeus a partir de **1615.** Vários são bem sucedidos como Menasseh bem Israel rabino e livreiro,

outros chegam de Portugal e Espanha como marranos, alguns bem se integrando outros não. Vários se rebelam contra a ortodoxia dos rabinos. Baruch **Spinoza,** nascido em 1632, é a figura máxima desses rebeldes. Filho de conversos portugueses que voltam ao judaísmo em Amsterdã, é amigo do medico Juan de Prado também marrano liberal . Ambos renomados na historia da nossa civilização. Baruch Spinoza filosofo, faz apologia da democracia e da liberdade religiosa. ( Pg.320, 15ª linha) Deixou-nos o seguinte:

**“ as leis bíblicas não são verdades reveladas , ditadas por Deus, mas textos humanos que cada um deve confrontar com sua própria consciência, por sua vez baseada na razão universal, para encontrar seu próprio caminho em direção a ...”**

Encontrar Deus...(?) **“Não o Deus de uma fé revelada, fonte de conflitos e intolerância, mas um universal, o próprio Universo encarnado na Natureza.”**pg 320

“ Spinoza é excomungado pelos rabinos de Amsterdã”. Morre em 1677.

Pg.322 COMPANIA DE NAVEGAÇÃO DAS INDIAS OR. & OC.

Judeus sempre foram bons marinheiros e navegadores daí resultando sua presença no comercio importador europeu. Trabalham em rede, associativamente . Não só financiam como viajam. Garantem contra riscos, ditam preços, fazem fortunas. Cristãos já têm também grandes riquezas em suas mãos.

Por motivos comerciais contornando dificuldades políticas, os holandeses ora independentes de Portugal e Espanha criam a Companhia da Índias Orientais, um monopólio dos negócios internacionais. Ao longo de dois anos vários judeus estão entre seus acionistas: S. Cardozo, Elisabeth Pinto, M.Mendes, Manuel Tomás, Miguel Lopez Fernandez, Manuel Carvalho e Diego Dias Querido.

(*– nomes e sobrenomes bem conhecidos no Brasil*)

Por volta de 1621, outras dificuldades políticas os faz criar a Companhia da Índias Ocidentais para operar no oceano Atlântico. Por vingança ela esta autorizada, também à pirataria ( “flibustaria e pilhagem marítima”.). Em quinze anos, quinhentas e quarenta embarcações espanholas são capturadas com as suas respectivas cargas de ouro ! Promovem ataque a Bahia então capital do Brasil e em 1638 estão devidamente instalados na cidade de Recife quando resolvem reduzir a estratégia comercial, limitando-se a material bélico, madeiras e principalmente o trafego de escravos que “lhes rende 240 por cento de lucro liquido por cabeça.” (Pg.324)

Conversos dos paises baixos constituem uma grande parcela dos seus acionistas e a maioria é daqueles que abandonou a Companhia Oriental. Outros judeus são armadores, proprietários de embarcações. Alguns nomes: David e Isaac de Pinto, Jacob N. Henriquez, Antonio Lopes Suasso, e outros.

Pg326 nas AMERICAS.

Aqui no novo mundo, alguns marranos se enriquecem até mesmo como mercadores de escravos outros vão vivendo mais modestamente, todos em paz até 1590 quando a Inquisição se instala em Lima, na cidade do México e em Cartagena.

Manuel Batista Perez, “o Grande Capitão” traficante de escravos em Lima , judaizante secreto é queimado. Juan Vicente, homem do povo se arrepende duas vezes antes de ir à fogueira em 1626. “Um *rabbi* escondido, Francisco Maldonna de Silva é torturado antes de ser queimado vivo em 1639. Leonor Nunes que preparava o toalete dos mortos a pedido dos judaizantes tem o mesmo destino

fatal. A mulher de um mercador, Francisco Botello rejeita arrependimento é queimada viva na Plaza Mayor de Lima em 1659.

Cabral aporta na Brasil com um marrano, Gaspar de las Índias (já citado), numa região sem riquezas aparentes pelo que ninguém ali se instala. Mais tarde, um converso denominado Fernando de Noronha recebe do rei de Portugal a concessão da região iniciando a colonização, contando também com marranos que supunham estar ao abrigo da Inquisição. Outras regiões brasileiras também os acata até 1580 quando a Inquisição desembarca no Brasil. A industria açucareira importada pelos portugueses da ilha da Madeira já esta instalada no Nordeste e vem entregando toneladas de açúcar bruto à Europa por ano.

A Inquisição empurra judeus portugueses "ao encontro dos holandeses quando estes tomam Recife em 1630". Lá se instalam, "reunindo conversos da Bahia e judeus de Amsterdã."

Um judeu com apenas 16 anos de idade é enviado de Recife à Bahia "para procurar conversos e levá-los em segurança ao Recife.... Detido, declara perante o bispo da Bahia chamar-se José de Liz e ser judeu francês dedicado aos estudos do catolicismo. É expedido para Lisboa..." confunde-se em suas declarações posteriores. Aos 22 anos de idade ele "é condenado e queimado vivo cantando preces judaicas".

Judeus de varias partes do mundo afluem para o Brasil holandês. O judeu português, engenheiro Balthazar da Fonseca constrói pontes. Todos, mais de 200 formam uma comunidade com rabinos e professores. São bem sucedidos nos canaviais, como corretores e também no comercio de escravos que produz lucros imensos vendendo-os com financiamento ( " às vezes são de 300% por cabeça").

Em 1648 estão em Recife aproximadamente 1.400 judeus para uma população total de 12 mil habitantes europeus em todo Brasil

"...permanentemente, cem navios fazem a ligação entre Recife e Amsterdã" transportando açúcar bruto de cana. Nesse negocio destacam-se Abraão e Isaac Pereira, o marrano M. Rodrigues Veja, Antonio da Silva "judeu em segredo" e outros até que o negocio começa a declinar. Tabaco passa a ser o grande "negocio judaico" nele ocorrendo nomes tais como David Abendana exportador e em Amsterdã de 30 casas importadoras, 10 são de judeus.

Em 1654 os portugueses recuperam Recife. Judeus fogem para regiões da América Central. "Nessa região do Caribe, o armamento naval pirata torna-se quase um monopólio judaico, com tripulação e capitães judeus." Por volta de 1670 muitos judeus possuem canaviais com apreciável quantidade de escravos, caldeiras de açúcar e cabeças de gado sem serem os únicos pois outros < não judeus > são também grandes agricultores e mercadores.

Pg.328 Um dos navios de fugitivos judeus do Recife passa por aventuras marítimas aportando em terras norte americanas inicialmente denominadas de Nova Amsterdã "treze anos mais tarde passa a chamar-se Nova York...".Pg.331 Aqui encontramos: Bar Simhon judeu alemão, Levy, de Piza, Taro, Lumbroso, Mercado, Nunes, além de

" Natham, Lazarus, Lopes e Seixas que fundam várias das futuras grandes famílias dos Estados Unidos."

Naquelas terras do Norte os judeus vivem tranqüilamente, pois eles são agora tolerados na Inglaterra, seu país colonizador e estão numa região onde a Igreja não os atinge.

Na historia primitiva da colonização norte americana ocorrem outros nomes de judeus famosos e também outros supostos como tal dentre eles, Joachim Ganz,

engenheiro já mencionado anteriormente, e Walter Raleigh explorador da Virginia.

Pg.333 Século XVIII

"No seu inicio a população judaica mundial é de aproximadamente três milhões e meio de pessoas ou seja menos do que no ano 1000."

"O Ocidente só se interessa pelo Oeste; ele esquece o Islã, o qual, por sua vez, esquece o Oriente."

Na Polônia, Ucrânia e Lituânia onde mais de seiscentos mil judeus vivem, o século anuncia-se sombrio para todos. "Em 1712, em Vilna, os artesãos judeus são proibidos de trabalhar durante as festas cristãs, de empregar cristãos e até de ter clientes cristãos".

"Já não há um único grande banqueiro judeu junto aos príncipes mas certos conselhos de comunidades ainda administram o dinheiro de nobres e da Igreja".

A sociedade na Polônia vive anos desajustados e em tentativas para acomodar convivências étnicas e religiosas num esforço para fazer "todos cidadãos poloneses iguais". Em vão. Uma parte da Polônia acaba passando para a **Rússia.**

Posteriormente outra parte ( Poznan largamente judaica) à Prússia. Por fim a Polônia é totalmente absorvida "e a maior comunidade judaica do mundo passou essencialmente à Rússia." Pg.338.

Lá na Rússia o povo não havia tido contato com um judeu. Raros mercenários passavam por Moscou de tempos em tempos. Anos mais tarde o pais abrigava dois milhões de judeus, "praticamente confinados naquilo que irá tornar-se um imenso gueto."

Neste século os judeus são tolerados na **França e Itália** sob fortes condições de opressão em certas regiões; em outras menos, nunca com a liberdade atribuída aos cristãos do local onde viviam.

Pg.340 "Tem de usar sempre um chapéu amarelo; as judias devem trazer um lenço da mesma cor atravessado no peito."..."Os judeus tem a obrigação de inclinar-se respeitosamente para saudar todos os cristãos, inclusive os mendigos",...a estes dando cinco soldos.

Muitos são comerciantes e penhoristas para os camponeses. Onde a tolerância é maior ocorrem famílias que chegam a bonança em seus negócios com navios fretados , exportação de vinhos, carne de boi salgada, etc., outros poucos (caso da família Gradis de Bodeaux) tornam-se banqueiros, seguradores marítimos e assim por diante.

"Samuel Levy chega a ser tesoureiro-geral de Lorena, antes de ser preso em 1721."

Em Paris uma pequena comunidade de judeus portugueses é tolerada assim como outras de ingleses, poloneses, holandeses e "alemães estes que são quinquilheiros, adeleiros *<aquele que compra e vende trastes usados;Belchior...>* e joalheiros dependem da policia para o visto de permanência e moram em quartos alugados..." Raros se destacam na sociedade como por exemplo o medico da corte de Luís XV, Daniel de Fonseca vindo de uma família de Istambul.

Judeus continuam sendo associados pela Igreja como entes imorais e não religiosos. Às vésperas da Revolução, debates "cada vez menos teológicos, cada vez mais econômico e político" se sucedem em criticas aos judeus. "Chamam de judeu um negociante que trapaceia ou explora, porque os judeus são grandes

usurários, velhacos e enganadores." (Pg.343, 11ª linha) E ainda da pg.343 transcrevemos do original:

Em 1764, numa de suas cartas, retomada no *Dictionnaire philosophique*, Voltaire escreve: "Os hebreus quase sempre foram errantes, ou salteadores, ou escravos, ou sediciosos. Até hoje ainda são vagabundos sobre a terra e, para horror dos homens, asseguram que o Céu e a terra e todos os homens foram criados somente para eles [...]. Neles só encontrareis um povo ignorante e bárbaro, que há muito tempo reúne a mais sórdida avareza à mais detestável superstição e ao mais invencível ódio por todos os povos que os toleram e os enriquecem. [...] Vós [os judeus] sois animais calculantes; tratai de ser animais pensantes!"[42]. E, no *Essai sur les mœurs* (Ensaio sobre os costumes), ele conclui: "Encaram-se os judeus com o mesmo olhar com que vemos os negros: como uma espécie inferior de homens"[43].

Pg.343 " A mudança da imagem do povo hebreu faz-se em 1765 com a *Encyclopédie,* no verbete "Judeu". Abaixo fica a impressão original tomada do livro de Attali, pg.344,



"Confiscaram-lhes os bens quando eles recebiam o cristianismo; e, logo depois, mandaram queimá-los quando eles não quiseram recebê-lo". E mais: "Na Espanha, ficou-se em má situação por tê-los banido, assim como na França, por haver perseguido esses súditos cuja crença diferia em alguns pontos daquela do Príncipe". Diderot acrescenta: "Mas que homens nos oferece [a História] que sejam comparáveis em autoridade, em dignidade, em equilíbrio, em piedade, em consciência, a Abraão, a Isaac e a Jacó? [...] E Moisés? Que historiador! Que legislador! Que filósofo! Que poeta! Que homem!"[44].

Na Alemanha e na Áustria, o panorama em linhas gerais pode ser avaliado por algumas transcrições diretas:

" judeus...sem poder investir na propriedade territorial nem nos cargos que dão acesso à nobreza, eles tornam-se gerentes dos direitos aduaneiros, administradores das moedas, fornecedores de grãos aos exércitos e de capitais aos Estados". Alguns nomes destes "fornecedores de corte":Behrend Leffman, político, diplomata, economista, judeu praticante.

Joseph Süsskind Oppenheimer, administrador do "cofrinho" do rei da Servia em 1733 torna-se o administrador das finanças do ducado de Stuttgart e único judeu autorizado a viver fora do gueto, acaba ficando riquíssimo mas é acusado e condenado pela morte misteriosa do duque Carlos Alexandre I, sendo executado em 1738.

Wolf , filho de Samson Wertheimer é banqueiro de Maria Tereza, aprox.1740.

O mais celebre é Mayer Amschel **Rothschild,** vindo de família que comercia com cambio, lã e seda. Especializa-se em moedas e medalhas alem de tornar-se reputado negociante de peças antigas. Sua esposa pariu um filho por ano; dezenove filhos! Torna-se riquíssimo e a partir de 1792 inicia a concessão de créditos aos seus clientes até passar a ser banqueiro.

A partir de 1750 com Frederico II no poder da Prússia os judeus ficam sujeitos a muitas restrições: "... só podem dedicar-se ao comercio dos importados< pedras preciosas, roupas, cavalos, peles, mel, chá, café, chocolate> e exercer determinadas atividades somente <camelô, adeleiro, penhoristas, impressor, artesão>", mesmo assim progridem socialmente. Camelos passam a ser proprietários de rede de lojas, impressores editores, e assim por diante.

Moses Mendelssohn, é sábio e poliglota que vive em meados do séc. XVIII. Ultrapassando as linhas do saber vulgar ele filosofa publicando tratados inovadores sobre o desempenho dos judeus no mundo levando-lhes a mensagem otimista da necessidade de melhorar a vida de toda a humanidade. (Pg.349) Seus pensamentos exortam judeus a saírem da Europa central considerada como um grande gueto, nele residindo de forma um tanto voluntário.

A Historia se sucede mostrando que os Paises Baixos declinam ao correr deste século "... os asquenazes vêem seu futuro desenhar-se em outro lugar: na Inglaterra, para onde partem em massa."

Pg.353 GRÃ BRETANHA.

" ...não há propriedade privada que não seja precedida pela instauração de um Estado forte. E não há Estado forte sem finanças sãs..." nesse cenário aparecem os judeus novamente: " construir os alicerces financeiros da nova potencia", trazendo do exterior os recursos necessários e ajudando a organizá-los.

Os primeiros sinais do inicio da era industrial são percebidos. Os judeus financistas /banqueiros preferem manter essa posição sem se tornarem donos ou dirigentes fabricas, mesmo quando em alguns casos elas vão à bancarrota e eles a assumem.

Isaac Pinto escreve de Amsterdã em 1771: " na Inglaterra, ninguém mais entesoura nos cofres-fortes" e que " até o avarento descobriu que fazer circular seu bem, adquirindo fundos de Estado, ações das grandes companhias ou do Banco da Inglaterra, é melhor do que imobilizá-lo."

"Os emigrantes afluem: o numero de judeus ingleses passa de seiscentos em 1700 a vinte mil no fim do século."

Inúmeros judeus "participam dos primeiros passos da colonização inglesa que se amplia para praticamente todo mundo."

Pg.356 E.U. da AMERICA DO NORTE

"Em 1740 o Parlamento britânico 'autoriza' os judeus a se estabelecerem nas colônias inglesas... onde eles já estão a mais de um século antes!"

Aaron Lopez e Isaac da Costa estão no comercio de escravos.

A complexidade das taxas e cambio e divisas somadas a variedade das formas de pagamento levam muitos judeus a tornarem-se corretores (1760-80)

Em 1776 a colônia inglesa se torna independente e os Estados Unidos de América do Norte é o primeiro pais do mundo a dar aos judeus uma igualdade política total, assim como a qualquer outro cidadão seja ele pagão ou dissidente do cristianismo romano.

Em 1780, entre camponeses e corretores já encontramos nomes de banqueiros dentre eles David Salisbury, Francks e Haym Salomon se destacam.

## Ligeiro perfil dos Estados Unidos da América do Norte.

*-Extraido do livro de Mc Nall Burns, "H.daCivilização Ocidental" pg.763 em diante.*

*Entre 1607 e 1682 a Inglaterra fundou treze colônias na América do Norte. Os colonos foram adquirindo seus próprios interesses, divergindo da metrópole. Os ingleses, confiantes, negligenciaram o controle direto disso decorrendo as ingleses, confiantes, negligenciaram o controle direto disso decorrendo a proliferaç disseminação de idéias de liberdade que se "enraizaram no espírito e corto do povo." O controle mantido indiretamente era feito por leis e norma ditada pelo parlamento inglês sem consulta previa visando extrair benefícios com o produto do trabalho do povo das colônias. A Lei da Açúcar, Lei do uso do solo, Leis restritivas aos latifúndios, etc. eram exemples.*
*A Inglaterra firmava posição no seu "direito" de poder e jurisdição das colônias através de seus nobres e aristocratas. Esta era a Lei Declaratória. Os colonos divergiam dela, aceitando, entretanto o direito de governanta dos ingleses se o chefe residisse no território ou na região do seu âmbito.*
*Incidentes de rua entre o povo e a guarda inglesa deflagraram a GUERRA DA INDEPENDENCIA [ 1775-1787]. O "Massacre de Boston" em março de 1770 foi o primeiro deles. Em abril de 1775, 247 homens de um batalhão inglês foram mortos.*
*Dia 4 de julho de 1776 foi assinado uma declaração "da independência"; o mando inglês substituído pelo colônia, que elaborou uma Constituição com leis que passaram a vigorar.*
*Cada colônia /região /Estado, promulgou sua própria "carta".*
*O governo central pouco valia, motivo pelo qual, surgiram grandes dificuldades tais como o da arrecadação de rendas, formação de um exercito nacional e da ordem coletiva como um todo <uma nação única>.*
*Em 1787 foram feitas reformas políticas fundamentais e a autoridade federal passou a ser soberana. Os estados continuaram autônomos, entretanto suas leis não se sobrepunham às federais. Estas, sempre a palavra mais forte.*
*Essa nova Constituição foi elaborada por homens ricos e tradicionais. Eles almejaram um Estado republicano mais do que democrata. Os direitos de propriedade "contra tendências niveladoras da maioria" foram priorizadas. Pg.769.ultima linha.*
*"Já não dominavam os ideais revolucionários da glorificação do povo,..." e adiante "da defesa dos direitos do homem." O projeto final entretanto era liberal para os termos da época.*
*Decorridos 100 anos sob esta nova ordem político/ social ou seja em 1860 constatou-se ter havido um "crescimento e uma expansão fenomenais."*

*População:* 3.900000 em 1790 para 31.400000 em 1860.
*Área territorial:* 2.300000 km² para aproximadam/ 7 milhões de km² 1860.
*Estados:* 17 em 1790 passam a ser 35 em 1860.
*Transporte:* canal do Erie, canal Filadélfia/ Pittsburg e muitas vias férreas de tração animal.
*Religião:* abolição das igrejas oficiais, liberdade para todos cultos.
*Educação:* implantação de uma rede <eficiente> de ensino publico até 2º grau.
Bolsas de estudo para profissionalizarão aos mais aptos.
<são medidas decorrentes da idéia de das oportunidade a todos>
*Desempenho:* indivíduos do campo em rude liberdade e independência sem "esnobismo e distinção de classes" "Esperteza e trabalho rijo"
Nas cidades: "consciência da sua importância política" reclamando privilégios.
*Política/ racial:* "não ocorrem deslocamentos de classes sociais como na Revolução Francesa, ou Russa de 1917" Pg.773, 9ª linha.
Ricaços como os Morris, os Hancock e Hamilton partilham com os pobretões tais como Sam Adams e Thomas Paine.

*A transformação mais radical da sociedade Norte Americana deve-se à "Guerra Civil" ou "Guerra entre Estados" iniciada entre os anos de 1855-60 tendo por*

*estopim a vitória do Partido Republicano com Abraham Lincoln para presidência do pais.*
*Durou 4 anos "em curso trágico".*
*O Norte dispunha de mais recursos financeiros e estrutura econômica desenvolvida. População de 19.000000 hab. O Sul, latifundiário, escravagista com 8.500000 hab. Tinha por única vantagem, lutar em seu próprio território. A partir do recuo do avanço liderado pelo seu General Lee as forças sulistas ficaram sem o financiamento previsto pelos banqueiros europeus entregando "os pontos."*
*600.000 homens morreram, direta ou indiretamente, nesta guerra!*

*Daí para diante o pais como um todo expandiu-se aceleradamente, com seus altos e baixos naturalmente, até os dias de hoje.*

Pg. 437 Jacques Attali volta a falar dos judeus na América do Norte da pg. 437 em diante. Achamos oportuno resumi-las neste momento dando continuidade ao tema.

A época da data da independência, 4/7/1776, " a sociedade americana ainda é uma economia agrícola, alguns negociantes, uma industria fraca e ninguém para correr o risco de financiá-la." Bancos ingleses e europeus também não ajudam em virtude da política imposta pela ex metrópole.
Os judeus vão, mais uma vez, preencher esta vazio.
Em 1800 eles não passam de três mil na América do Norte, origem portuguesa e espanhola a grande maioria. Via de regra, instalados sem a família agrupando-se aos poucos vão formando uma rede entre povoações vizinhas a semelhança do que fizeram no Mediterrâneo ano 1000.
O judaísmo na nova nação, se desempenha abertamente sob todos os aspectos e a assimilação flui bem. Em 1820 já são cinco mil , maioria deles comerciante.
A família Cardoso, a dos Benjamin, Seixas e outros enriquecem muitas têm escravos. Judeus mais pobres da Alemanha, Itália e Irlanda vão emigrando para a América e deles mais tarde alguns se tornam grandes capitalistas tais como: Lehman, Goldman, Guggenheim, Loeb, Macy, Sachs, Sears, Warburg... As atividades bancárias regulamentadas só surgiram mais tarde; as primeiras organizações desse gênero apareceram de 1826 em diante em Nova York o "banco de investimento" do protestante Nathaniel Prime e em Baltimore de Alex Brown também protestante. Seguem-se outros onde aparece o nome de John D. Rockefeller. "Os bancos seguintes serão fundados por judeus. E com sucesso!" Aparecem os nomes de Joseph Seligman e August Schoenberg este ligado ao grupo Rothchild, que na América muda seu nome para Auguste Belmont por conveniências sociais e comerciais. Ambos desembarcam como jovens emigrantes. Em 1840 são quinze mil nos Estados Unidos, maioria pobre e alguns já se encontram no oeste Sãn Francisco.
As revoluções européias de 1848 trazem mais judeus para a América, pessoas mais velhas e experientes vêm com a família trazendo alguma economia.
Chegam também alguns nascidos em famílias européias abastadas como os Lazard que logo se estabelecem como banqueiros em San Francisco. Bancos não-judaicos surgem poderosos, por exemplo os Morgan e os Peabody .
Por volta de 1850, em plena "esteira da primeira corrida do ouro" banqueiros judeus vão se estabelecendo tais como Isaias Hellman, Wells Fargo Nevada Bank de San Francisco, Outros abrem pequenos escritórios representativos, outros entram em negócios de corretagem de algodão –os irmãos Lehman-, e se dão bem. Dizem que muitos dos seus fardos de algodão, enviados para Europa ,

não eram nada mais do que disfarce do ouro, da prata e de objetos preciosos no seu interior, exportados clandestinamente.
Jô Seligman e seu irmão Jessé são corretores de tudo, vendem a credito e emprestam dinheiro e se enriquecem com o comercio do ouro do oeste para Nova York no leste fazendo uso das diligencias do Far West, sob grande risco de assaltos, acidentes e tudo mais. Estima-se que foram transportados “o essencial dos 500 milhões de dólares em ouro” .

Em !857 surge grande crise financeira bancaria e a cotação das ações das primeiras ferrovias americanas cai, fortemente afetadas. Os Rothschild da Europa via Belmont socorrem dois bancos, emprestando 10 milhões de dólares em Cincinnati, Ohio cujo controle assumem.
Lincoln é eleito presidente, impondo um bloqueio ao sul escravagista , o primeiro sinal da guerra de Secessão, surge !
Belmont tenta suporte financeiro com os Rothschild da Europa mas eles lá não acreditam que o norte vença a guerra contra o sul, e hesita financiamentos. Muitos judeus se mobilizam em torno dos preparativos para a guerra organizando-se para fornecimentos e empréstimos. Seligman é um deles que recebe em bônus do Tesouro, sabendo recoloca-los em bancos comerciais europeus. Negocio semelhante foi feito por E. Lehman aos sulinos e ambos se encontram no velho continente.

Pg. 445Quando o general Lee, sulista inicia o recuo das suas tropas, em 1863, Seligman encontra facilidades para obter recursos europeus ao exercito do norte, colocando cerca de 500 milhões de dólares em bônus do Tesouro, condição da vitória. Ao termino da guerra, 1865, funda o banco J.&W.Seligman&Co. com filiais em San Francisco e na Europa.
A América do Norte é sinônimo de progresso; aciarias, telegrafo, ferrovias, prata, cobre, ouro, etc. A região onde os negócios são financiados vai passando a ser cada vez mais Nova York. No Wall Street estão agora os S. Loeb, os Abraham Kuhm, os Guggenheim, os irmãos Lehman ,os Goldman e o jovem de 20 anos Jacob Schiff que funda sua própria corretora bancaria. Europeus são também atraídos para Wall Street que recebe judeus alemães tais como os Oppenheimer, os Morgenthau e os Lewison. Com os banqueiros não judeus rivalizam entre si mas também colaboram aumentando a nova imagem de Nova York.
J. Rockefeller – não judeu- é financiado pelo Rothschild de Londres via Belmonte para desenvolver a Standard Oil e formar um monopólio.

Pg.447 Oitenta mil judeus já vivem nos Estados Unidos em 1870 ou seja 2% da população e eles não têm a mesma sorte das poucas famílias abonadas mas vivem descentemente como médicos, advogados, comerciantes e operários. Metade dessa população reside em N.Y. setor leste da Ilha de Manhattan. Um deles, Levi-Straus junto com Jacob Davis no comercio e indústria de roupas tem sucesso com o lançamento dos *jeans.*
Os judeus organizam-se solidariamente contando com as doações –anônimas- dos mais abastados, maioria deles de origem alemã. Fundam alojamentos com alimentação para os recém chegados, escolas, seminários,sinagogas, hospitais e financiam universidades, tanto na América como também na Europa. Habitualmente enviavam seus filhos para estudar na Alemanha e para lá iam viver quando aposentavam.

Pg. 449 Jacob Schiff, citado anteriormente, teve um insucesso comercial e voltou para a Alemanha. Lá trabalha em Hamburgo como empregado do Deutsche Bank – fundado no ano de 1870 por um banqueiro judeu amigo do seu pai- até conseguir uma carta de apresentação para Salomon Loeb . Com vinte e cinco anos de idade"Volta com esse viático... e cai no agrado de Salomon" em Nova York casando também, com a sua jovem filha Theresa para logo em seguida torna-se sócio do sogro. "Este rapaz ambicioso e muito dotado também mostra-se sempre pronto a desprezar todo mundo" Sobre Belmont diz: " Ele é ostra sem concha".
No mundo judeu, a força da organização familiar é grande e casamentos se processam entre eles em todos os níveis sociais, assim ocorrendo também com a elite dos banqueiros, tanto na América como na Europa produzindo células cada vez mais poderosas. A fusão de fortunas assim derivada da origem a grandes empresas tais como a das lojas Macy's, Goldman-Sachs, Sears Roebuck...Pg.454

*Este últimos dados extraídos do livro sob a nossa atenção revelam o conjunto de atividades básicas que deram origem a paisagem do nosso mundo atual (inicio séc. XXI). Vamos voltar para traz analisando os acontecimentos gerais e correspondentes a esse período, agora no Velho Mundo melhorando a perspectiva da visão contemporânea.*

**Da Pg.364 à Pg. 379**

"O mundo ocidental libertou-se da dominação feudal e religiosa. A democracia e o mercado abalam monarquias e impérios." "As igrejas vêem decrescer sua influencia."
A era da industria se inicia. No século XIX, judeus continuarão acompanhando de perto "as prodigiosas mutações tecnológicas e financeiras que vão possibilitar a produção em massa".

Em 1800 existem apenas pouco mais de quatro milhões de judeus. Em 1880 eles são oito milhões, sete dos quais na Europa e Rússia; depois são catorze milhões em 1914 e dezesseis milhões em 1939 entretanto a essa altura, "metade dos quais é de indigentes amontoados no leste da Europa".
A emancipação popular generalizada da democracia vai aos poucos libertando os judeus de seus compromissos indignos impostos pelas políticas dos imperadores e monarcas. Vão se sentindo iguais aos outros, e aliviados sem as insígnias distintivas humilhantes e os impostos extorsivos específicos . Esse processo é paulatino mas progressivo. Ele produz como conseqüência, uma certa diminuição no âmbito da solidariedade comunal que entretanto não é acentuada.
" Em Paris, em 1795, Beer Leon Fould, originário da Lorena, funda a primeira casa bancaria judaica, à *rue Saint-Georges."*
Napoleão Bonaparte é baluarte da emancipação. A expansão territorial de seu império leva consigo a expansão de liberdades aos judeus . Ele sabe que " a riqueza que eles criam é superior àquela de que eles se beneficiam."
Napoleão regulamenta as relações entre a Igreja e o Estado e organiza o estatuto de credito. O *Banque de France* é fundado em 1800 e regulamentado em 1803. Nenhuma pessoa poderá, a partir de então, exercer a profissão de prestamista, exceto se criar um Banco .

A filosofia Napoleônica é tentada por Alexandre I da Rússia mas não produz efeitos práticos.
Em 1808, ao fim de um ano de discussão sob o signo de "Sinédrio" – sugerido e convocado por Napoleão- representantes judeus do mais alto gabarito entre os letrados, comerciantes e financistas concluíram decretos de suma importância para sua liberdade, deveres e direitos, tendo ele sido bem recebido por todo povo judeu. Sem duvida, a partir dele surgiram divergências internas entre os judeus ortodoxos, os comerciantes e os intelectuais com argumentos demonstrando duvidas e receios, entretanto, contornados com habilidade. O Sinédrio foi presidido por Abraham Furtado, banqueiro bordelês.
Rapidamente surgiram judeus em profissões onde eles não tinham acesso: químicos, industriais, cientistas, músicos, funcionários públicos, escritores, artistas, etc.. agora, igualmente, fazendo parte da população burguesa francesa.
Os governos europeus observam procurando acompanhar e evolução social da França; a Igreja se acautela até que Napoleão cai, para ela retomar a liderança da oposição às conquistas sociais fazendo surgir, novamente, revoltas antijudaicas e retorno a ordem antiga. A Santa Aliança consegue invalidar as disposições da emancipação judaica. "Nos estados do Papa, Pio VII faz os judeus de sua alçada pagarem pela humilhação que ele sofreu por ocasião da sagração de Napoleão I."
O retorno aos hábitos antigos impostos aos judeus é observado em vários paises mas já sem a força dos tempos passados, até que por volta de 1825/30 há um refluxo às pressões humilhantes e os judeus retomam sua vida inserida à normalidade geral cívica e política da sociedade em grande parte dos paises europeus. Em 1821 o tribunal do Santo Oficio é suspenso. (Pg. 375, 6ª linha) A Igreja perde grande parcela de seu poder inquisitório. Alguns judeus voltam à Portugal. A igualdade de cidadania se restabelece na Suécia, nos Paises Baixos, parte da Suíça, mais lentamente na Inglaterra onde entretanto em 1841 aparece o primeiro jornal judaico em inglês, *The jewish Chronicle* , publicado até hoje.
Na Alemanha as coisas são mais complicadas e demoradas para os judeus porque eles acham que os próprios judeus se comportam deforma diferenciada e assim nunca se enquadrarão às características peculiares nacionais, alemãs. Surgem várias idéias contornando esse pensamento resultando em acordos para que as partes acabem se entendendo de uma forma ou outra.
Em Roma os papas empreenderam todos seus esforços para manter judeu confinado em guetos acabando por não mais poder retê-los.
Ao iniciar-se o século XX a emancipação dos judeus esta praticamente generalizada e renomadas personalidades de seu mundo vão surgindo tais como David Ricardo, economista, Emil Berliner, engenheiro, Albert Einsteins, cientista e Nathan Wildenstein, negociante em arte.
Nesse cenário os judeus distinguem-se pela sua personalidade e religião pessoal como qualquer outro cidadão.

Pg.380 *Seguem-se muitas paginas ilustrando a riqueza do pensamento e das atividades humanas do século XIX, com os judeus nele inseridos e das quais vamos extrair trechos mais interessantes para fixar uma visão geral.*

Na era industrial que desponta, liderada pela Inglaterra , judeus são freqüentemente acusados de estarem dela somente se beneficiando como financiadores e não como industriais. Isso é real mas nem tanto pois muitos são os que se tornaram donos de industria. Vejamos alguns: "... quinze sociedades judaicas de Frankfurt que importavam têxteis ingleses instalaram-se em Manchester de inicio para comprar e depois para produzir tais têxteis. ...Também

os encontramos na industria mineradora... igualmente presentes nas vidrarias e nas industrias de consumo.” Além disso, os judeus participaram como inovadores na tecnologia industrial, como Ludwig Mond para a purificação de níquel na industria alemã, e seu filho que acaba criando a *Imperial Chemicals* mais tarde conhecida- até hoje- CIC. Outro, Emil Rathenau que adquire a patente do norte americano Edson e instala a primeira rede elétrica alemã em 1878 fundando a primeira companhia alemã de eletricidade até hoje denominada AEG *Allgemeine Elektrizitätz Gesellschaft.* Alfred Beit de Hamburgo funda em 1888 “o que vem a ser a principal firma de diamantes do mundo, em Antuérpia. Fritz Haber, “professor de química, sintetiza o amoníaco com consideráveis efeitos para a fabricação de adubos e da produtividade agrícola.

Galeries Lafayette, até hoje famosa loja de departamentos em Paris foi criada a “partir de um de um pequeno armarinho” por Theophile Bader e Alphonse Kahn.

Nas industrias da comunicação encontramos Charles Havas com a primeira agencia de noticias e Samuel Morse em 1840 com o telegrama. Logo após, os pombos correio inventado por Israel Beer Josephat, neto de um rabino alemão e Sigismund Engländer, “um dos dirigentes judeus austríacos da revolução de 1848. Eles perceberam que o que vende um jornal é tempo, novidade”.

I.B. Josephat mais tarde produz o inglesamento de seu nome para J. Reuter e sua firma passa a ser a Agência Reuters bem conhecida até os dias presentes.

“O físico e professor alemão Philip Reis inventa o primeiro “telefone” em 1860, isto é, bem antes de Graham Bell concebe-lo, em 1876”.

“Gabriel Lippmaninventa a fotografia em cores em Paris, em 1891” recebendo em 1908 um dos primeiros prêmios Nobel de física.”

Nos transportes destacam-se os seguintes nomes dentre outros:

M.H. von Jacobi, com um motor elétrico a eletroímã, Sigfried Marens em 1864 um motor a petróleo acionando rodas, Albert Ballin funda uma companhia marítima de navegação, em 1896”Otto Lilienthal faz voar na Renânia a primeira maquina mais pesada que o ar”, em 1892 “David Schwarts inventa o balão dirigível navegável” e sua viúva vende as patentes ao conde von Zeppelin tornando-o famoso. “Karl Arnstein constrói e pilota sobre o Atlântico o primeiro zepelim”.

André Citroën de mãe polonesa e pai joalheiro em Paris encaminha seus trabalhos para o futuro da fabricação do automóvel Citroën, sendo formado pela *École Polythechnique* e, 1898.

Operários:

A imensa maioria do povo judeu entretanto é de operários, artesãos, professores, e pequenos comerciantes que junto aos cristãos organizam-se contra a exploração patronal, resultando em sindicatos dos quais alguns exclusivamente judeus.

Bancos:

As indústrias Inglesas, Alemãs e Francesas como os Estados precisam de capital e são financiadas. Nisso esta a forte participação judaica. Especialistas em empréstimos a dois mil anos, judeus estão na vanguarda dessa atividade regida pelas Bolsas que captam o dinheiro circulante ocioso atribuindo-lhe juros oscilantes.

Pg. 385... “o segredo da profissão de banqueiro reside na avaliação do risco- portanto, na qualidade das informações que permitem medi-lo”- razão pela qual procuram criar redes privilegiadas de informantes e como decorrência surge a tendência

dos judeus para penetrarem nos órgão de comunicação, desde o passado até o presente.

A partir de 1810 a família Rothschild vai se tornando uma das mais influentes no que concerne a empréstimos à nações, e às industrias. O velho envia seu filho Nathan para viver em Londres, a Meca dos grandes negócios da época e tempos futuros.

Outros grandes banqueiros judeus procedem de forma semelhante espalhando-se pelos vários centros dos negócios europeus e, remunerando bem, recebem informações precisas antes de qualquer um, comprando títulos a valores baixos para revendê-los nas altas, as vezes depois de se passarem apenas poucos dias.

O livro sob estudo tece em detalhes todas essas atividades e suas redes conectadas alem de contar a respeito dos casamentos entre famílias abonadas de onde surge a expansão da riqueza.

Nas pgs 394/95/95 lê-se a respeito dessas interessantes aventuras amorosas e seus resultados milionários.

Abraham e Simon Oppenheim com talento desenvolveram sua casa bancaria para "ser uma empresa de envergadura européia....cuja divisa merece ser registrada: < Vender uma pérola que você tem a alguém que a deseja não é fazer negocio; mas vender uma perola que você não tem a alguém que não a quer, sim, é o que se chama de fazer negocio."

...é difícil assegurar a continuidade familiar de um negocio alem de três gerações"... "e interesses judaico começam a unir-se a interesses cristãos para fundar estabelecimentos fadados a um excepcional futuro". Darmstadter Bank, o Consórcio Prussiano, Deutsche Bank, Banco de Paris e dos Países Baixos e o Dresdner Bank, "cujo fundador é judeu; os capitais não o são".

Depois de 1870 os bancos judeus na Europa perdem a hegemonia para o sistema bancário protestante e católico exceto na Alemanha com os bancos Warburg e Bleichröder.

O grupo Rothschild se dissolve com a morte de Wilhelm Carl von Rothschild.

Muitos descendentes das famílias de banqueiros judeus se tornam notórios artistas tais como: Heine, Mendelssohn, e Offenbach. Outras notáveis figuras políticas como Gerson Bleichröder apresentado a Bismarck por Meyer Rotschild se torna seu conselheiro de confiança por um bom período de tempo e "até que o silencioso anti-semitismo de Bismarck transforma-se em paranóico medo da suposta influencia dos judeus."

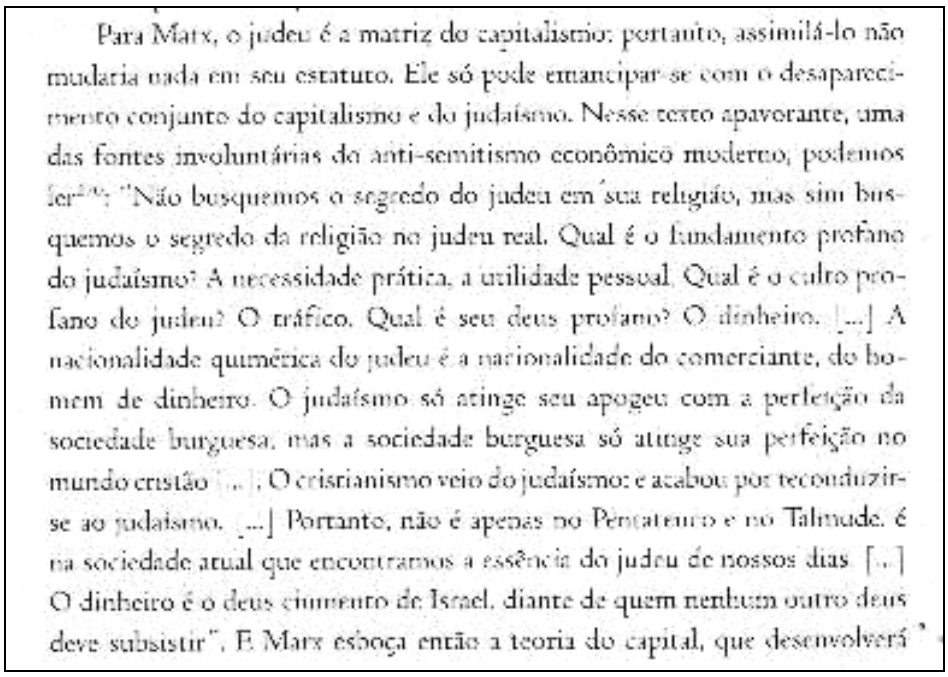
Pg.400 **"TRES FANTASIAS"** à pg. 416.

1ª) Jovens judeus por serem uma imensa maioria de pessoas comuns ora emancipadas, pobres e dispersos, vão buscar novos meios de pensamento sentindo as posições de destaque assumidas pelos seus banqueiros e industriais que são pouquíssimos em relação a eles. Buscam estudo dos temas proibidos. Cogitam de uma religião universal. Faz-se apologia do desenvolvimento industrial imaginando que ele pode apagar as diferenças religiosas/ sociais**;** pensam num "mundo novo" social progressista.

2ª) Esta é uma extensão das primeiras idéias que vão surgindo para desembocar na idéia do socialismo/ comunismo. Elas enfocam a exploração dos indivíduos acusando o capitalismo e por tabela vai atingir o judeu, em cheio!

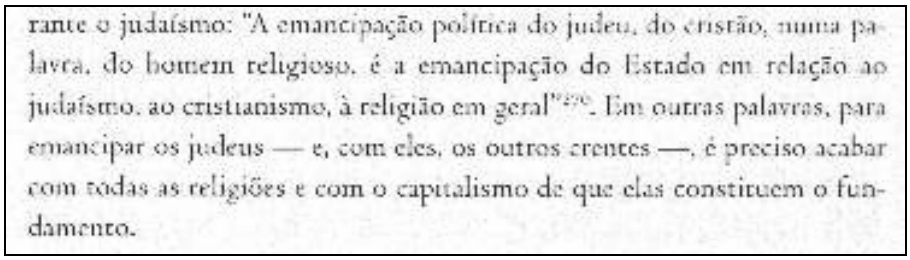
Predominando o cenário aparece KARL MARX, filosofo nascido de uma família de *rabbis* e mercadores judeus de Trier, tornando-se universalmente celebre com a publicação do "O Manifesto". Posteriormente manifesta-se

inúmeras vezes, a respeito da relação capital/ judeu das quais extraímos um trecho ilustrativo:



Para Marx, o judeu é a matriz do capitalismo: portanto, assimilá-lo não mudaria nada em seu estatuto. Ele só pode emancipar-se com o desaparecimento conjunto do capitalismo e do judaísmo. Nesse texto apavorante, uma das fontes involuntárias do anti-semitismo econômico moderno, podemos ler[29]: "Não busquemos o segredo do judeu em sua religião, mas sim busquemos o segredo da religião no judeu real. Qual é o fundamento profano do judaísmo? A necessidade prática, a utilidade pessoal. Qual é o culto profano do judeu? O tráfico. Qual é seu deus profano? O dinheiro. [...] A nacionalidade quimérica do judeu é a nacionalidade do comerciante, do homem de dinheiro. O judaísmo só atinge seu apogeu com a perfeição da sociedade burguesa, mas a sociedade burguesa só atinge sua perfeição no mundo cristão [...]. O cristianismo veio do judaísmo; e acabou por reconduzir-se ao judaísmo. [...] Portanto, não é apenas no Pentateuco e no Talmude, é na sociedade atual que encontramos a essência do judeu de nossos dias. [...] O dinheiro é o deus ciumento de Israel, diante de quem nenhum outro deus deve subsistir". E Marx esboça então a teoria do capital, que desenvolverá

E mais adiante



rante o judaísmo: "A emancipação política do judeu, do cristão, numa palavra, do homem religioso, é a emancipação do Estado em relação ao judaísmo, ao cristianismo, à religião em geral"[30]. Em outras palavras, para emancipar os judeus — e, com eles, os outros crentes —, é preciso acabar com todas as religiões e com o capitalismo de que elas constituem o fundamento.

"Um pouco mais tarde, Friedrich ENGEL ... lamenta que a classe burguesa esteja usando "uma arma de propaganda para desviar as massas operarias do sentimento anti capitalista". A ira justa é contra os capitalistas exploradores das classes operarias e ele teme que com esse jogo tudo se vire contra os judeus anulando as reivindicações dos trabalhadores. Ele propõe a formação de uma Internacional Socialista de combate à burguesia contando com os judeus como aliados.

Pg.405A burguesia aparece com a acusação de que o capital judeu é predador enquanto que o cristão é criador e que este é nacional protecionista enquanto que o judeu é apátrida e globalista. "O judeu não trabalha, mas faz os outros trabalharem... o centro de sua atividade é a Bolsa" diziam.

Em 1879, Adolf Stöcker cria a Liga Anti-Semita criticando o "capital móvel" de "ramificações internacionais e apátridas."

O anti-semitismo teórico vai evoluindo, fazendo-se pratico a iniciar pela França e Alemanha. Acusam Alfred Dreyfus, "único judeu <brilhante> a servir como oficial do estado-maio, de suspeito de traição. Socialistas e conservadores se dividem em dois campos. Em 1894, baseado num dossiê secreto ele é declarado culpado, condenado a degradação e prisão perpetua. Muitos o defendem publicamente até mesmo alguns jornais além de intelectuais. Provas a seu favor vão se acumulando até em janeiro de 1898 "Émile Zola publica o celebre *J'accuse* em *L'Aurore* proclamando a sua inocência. Em setembro 1899, Dreyfus é julgado e novamente condenado agora a apenas 10 anos de reclusão

recebendo a graça do presidente Loubert. Em 1906, Dreyfus é reintegrado à sua patente e assim o anti-semitismo esmorece na França sem que tal aconteça na Alemanha, Áustria e outras regiões.

3ª) < FANTASIA > As discussões das idéias modernas tomam conta das academias com referencias tais como: " Assim como se quis expulsar os judeus da historia de Deus, agora querem excluí-los da do dinheiro". Aparece Max Weber, famoso filosofo que explica fundamentos da moral do capitalismo a moda dele sem entretanto vincular judeus no pensamento corrente concluído que "o capitalismo não é a extensão de lucro, mas a ética da poupança". Seus trabalhos promovem um certo alivio às tensões que pairavam no ar mas em outros capítulos ele demonstra suas pretensões anti-semitas, também. Noutros pontos ele faz apologia de seu próprio protestantismo dizendo " O catolicismo não faz melhor que o judaísmo, pois condena a riqueza, que permite consumir, e proíbe acumular. Em contrapartida,. Lutero e Calvino, lançam os verdadeiros fundamentos da moral capitalista ao garantirem um ganho ético para ...adquirir os bens deste mundo". "no protestantismo, portanto, reside a ética burguesa...".
A tese de Weber "permite aos protestantes anglo-saxões justificar ideologicamente sua dominação nova sobre o resto da cristandade". Daí para diante J.Attali toma a defesa dos judeus advogando em narrativa crivada de argumentos sensatos para finalmente dizer que Weber é de suma ignorância e ingenuidade mas que sua obra é uma das fontes principais do anti-semitismo alemão, associado a Marx, o qual ele detestava.
De Weber o livro vai a W. Sombart outro universitário alemão a procurar desvendar a origem do capitalismo e suas nuances sendo ele "uma invenção e uma especialidade judaica". Attali denuncia a omissão das verdades que estão anexas ao destino dos judeus ou seja de que eles, sempre perseguidos, atacados pela Igreja e pelos príncipes foram obrigados a dissimular qualquer patrimônio de difícil liquides para se especializarem no manuseio do dinheiro propriam/ dito.
"- a partir do fim do século XIX o ódio aos judeus reaparece com força no campo das idéias. Ele já não é somente religioso, mas também teórico, laico e econômico".

Pg.417 O livro, nessas próximas paginas vai contar como o judeu é o pai das MATRIZES das quais surgiram o socialismo, a psicanálise. a americanização, (que já foi reproduzida em nossas paginas anteriores) e o sionismo ou seja a modernidade. (5ª linha)

Do SOCIALISMO.
Da Polônia os judeus passaram à Rússia, como já foi visto. No inicio do séc. XIX "o objetivo dos czares era fundir todos os povos da Grande Rússia num só, dotado de uma só língua, uma só religião, uma só economia" razão suficiente para codificar a vida de mais de dois milhões de seres, impondo-lhes restrições. Dificuldades a parte, "as comunidades vivem ali como sociedades solidárias, protegidas, alegres, luminosas, ainda que numa situação cada vez mais miserável." O aumento populacional é galopante! "Nicolau I distingue então os judeus 'úteis' (ricos) que são tolerados dos 'supérfluos' que são subjugados até mesmo a mendicância à algumas famílias." Por volta de 1850 chegam a ser mais de três milhões de pessoas. O czar Alexandre II alivia-lhes a servidão.

Por volta de 1865 Dostoievski escreve: " Hoje o judeu e seu Banco dominam por toda parte...toda a civilização, o socialismo sobretudo, pois, com a ajuda deste, o judeu eliminará o cristianismo e... só restara a anarquia... O judeu governara o universo..." Attali rebate esta citação, veementemente, repetindo doutrinas bíblicas que falam da salvação do judeu, etc...

Em 1870 os judeus russos são quatro milhões, 90% deles, sobrevivendo miseravelmente. Organizam um sindicado, o dos têxteis. A vida operaria é indigna, os patrões são desumanos. Eles eclodem a primeira greve abrangendo varias cidades importantes. A desordem social se instala. Uns acreditam num socialismo judeu, outros sonham com um socialismo russo e ainda outros imaginam um socialismo mundial.
"Funda-se a ORT, organização de apoio aos trabalhadores judeus da industria e da agricultura..." Em 1881, Alexandre II é assassinado; culpam judeus e tudo descamba para a confusão. O slogan é "Surrem os judeus para salvar a Russia!". Alexandre III assume provocando aumento do terror instalado. Começa e emigração que logo se torna maciça para Inglaterra e Estados Unidos. No território nasce um nacionalismo dos judeu que lá permanecem, vistos em movimentos revolucionários anti-religiosos, anti capitalista e anti czarista . Nova greve explode. A repressão torna-se insuportável.

Pg.425Em Moscou "só lhes permitem ficam os homens que aceitam se converter e as mulheres que aceitam se prostituir." Maurice de Hirsch banqueiro alemão investe um terço de sua fortuna ajudando o êxodo para o ocidente de quatro milhões de judeus da Rússia. Seus recursos entretanto, são insuficientes para a magnitude do projeto que, por isso, é infimamente implantado.
Alexandre III e sucedido por Nicolau II que mantém o clima social sem, entretanto aguçá-lo. Rosa Luxemburgo, oriunda de meios abastados de Varsóvia (Russa) aparece no cenário aderindo ao partido do Proletariado com vinte e quatro anos de idade. Ela é detida, foge e emigra. Operários trabalhando dezoito horas por dia para receber centavos continuam revoltados procurando "a igualdade dos direitos" como escreve Martov um futuro companheiro de Lênin.
**A adesão ao socialismo visa a obtenção da igualdade de direitos**.
No segundo congresso da II Internacional declara-se que os judeus são "a vanguarda do exercito dos trabalhadores", na Rússia.
Em 1897. liderados por um professor primário, Aaron Kremer, operários criam em Vilna "uma organização de importância considerável, **origem do socialismo russo** – e também do sionismo- denominada Liga Geral dos Trabalhadores Judeus da Rússia, Polônia e Lituânia que se torna poderosa, meio sindicato meio partido" ( *Bund:* sindicado em iídiche) Sua ideologia ( denominada de utopia no livro de J. Attali) é a de **acreditar que o anti-semitismo desaparece junto com a ditadura.** Ela recebe assistência financeira de alguns judeus do mundo e dos Estados Unidos.

Eis que, neste ano surge uma publicação < "sem menção de procedência"> de efeito espetacular: "Os protocolos dos Sábios do Sião". A seguir uma pequena transcrição de J. Attali, do que é esse famoso livro:

Em 26 de agosto de 1897 aparece na Rússia, no jornal *Znamia* (Bandeira), sem menção de proveniência, um texto que provoca enorme escândalo[95]: os *Protocolos dos Sábios de Sião*, "obra composta por um conselho de eruditos judeus para dominar o mundo e aniquilar a cristandade"[96]. É um pretenso relatório de vinte e quatro autodenominadas "conferências secretas", nas quais dirigentes judeus supostamente organizam a queda das



monarquias cristãs da Alemanha e a ruína da aristocracia russa, preparando-se para reinar sobre o mundo e para reduzir os não-judeus à condição de escravos:

"A intensificação dos armamentos, o desenvolvimento da forças de polícia são essenciais; não deve haver no mundo nada além de nós, das massas do proletariado, de alguns milionários devotados aos nossos interesses, da polícia e do exército [...]. Devemos criar, pela Europa afora, fermentos de discórdia e hostilidade. Devemos ser astuciosos em toda negociação [...] parecer honestos para sermos aceitos como os salvadores. Devemos forçar os governos a agir na direção do nosso plano, assim como devemos pressionar secretamente a opinião pública utilizando a imprensa, que, à parte algumas exceções sem importância, está inteiramente em nossas mãos. Devemos criar lojas maçônicas cujos membros serão, em sua maioria, agentes das polícias nacionais e internacionais, que saberão o que fazer com os rebeldes[97]...".

Logo abaixo fica nítido que esse documento é falso: " Rachkovsky, da policia secreta czarista, plagiou um panfleto francês,...dirigido contra Napoleão III e que sequer se fala dos judeus! Doravante, já ninguém poderá duvidar: trata-se de uma falsificação".

Em março 1898 Martov volta a cena com Leon Davidovitch, conhecido como **Trotski,** militantes operários do *Bund* participam do nascimento do Partido Social-Democrata Russo e entram na clandestinidade. Detidos e exilados na Sibéria, fogem e partem para Inglaterra. O Bund e o partido continuam ativos.

Ocorrem incidentes que agravam a precária situação dos judeus seguem-se massacres que repercutem no Ocidente. Solicitados, os banqueiros judeus e sindicatos na América do Norte socorrem o Partido Social preferindo-os aos czares anti-semitas.

Configuram-se duas facções: os *menchevique*- minoritária- que acredita numa solução não violenta e os *bolcheviques* – majoritários- tendendo para a luta armada onde encontramos **Lênin.** " Abre-se o fosso entre as duas correntes" e a agitação social leva 5 mil à deportação para Sibéria, outros para o exílio em Nova York. Os motins agregam judeus e cristãos reivindicando alimentos. O

aumento da oferta de operários aumenta o abuso dos patrões ao maximo. Toda classe operaria, sem discriminação de credo fermenta ódio. Os judeus levam a culpa e continuam partindo quando conseguem.
Em 1905 a Rússia declara guerra ao Japão. Os banqueiros Norte Americanos não colaboram e novamente os judeus são acusados de promoverem essa recusa. Com a derrota militar o povo judeu é denominado culpado. Organizam *pogroms* em centenas de cidades, matando mais de mil pessoas. "A emigração torna-se maciça" (Pg. 431) dois e meio milhões deixam a Rússia em 1908/09, 90% deles seguem para os Estados Únicos.
"Outros partidos políticos russos desejam agora ver seu pais alcançar o nível das democracias ocidentais..." suavizando o ambiente para os judeus exceto os monarquista e as organizações de direita. Injustiças sociais flagrantes internas são, agora, denunciadas e acompanhadas pelo mundo inteiro que se indigna com os czares. Estes por sua vez continuam declarando que o socialismo é judeu e traidor.

A história desse tema, neste livro, se interrompe para voltar a ela sob o titulo: Pg.488 " 0 NASCIMENTO DA UNIÃO SOVIETICA".

Em março de 1917 cai o regime czarista ou seja é a derrocada da autocracia.
Os judeus, membros do Partido Bolchevique são poucos mas vários são altos dirigentes: Grigori E. Radomylsky ou somente denominado Zinoviev, L. Davidovitch Bronstein dito Leon Trotski que funda o Exercito Vermelho com muitos oficiais judeus, Isaac N.Steinberg, escritor iídiche de tradicional família lituana, torna-se aos trinta anos comissário do povo para Justiça e por fim Máxime Litvinov torna-se comissário do povo adido aos Assuntos Estrangeiros além de outros muitos que em torno de Trotsky, "almejam um socialismo mundial, uma 'Comuna Planetaria' da qual a revolução russa constituiria apenas uma primeira etapa".

A religiosidade social é inicialmente tolerada e regulamentada vigorando até 1918 quando o ensino religioso, seja ele qual for passa a ser proibido. Segundo Max, a religiosidade desaparece naturalmente junto com o desaparecimento do capitalismo; assim pensavam também Trotsky e Lênin.
No decorrer das lutas que se seguiram à tomada do poder pelos socialistas judeus que se união às colunas contrarias eram, junto com os demais, massacrados. Por fim aparece um novo mapa géo político e os judeus russos passam a ser dois milhões e meio que se integram ao Partido Comunista. A nova Polônia recebe mais seiscentos mil judeus abrigando o total de um milhão e meio, emancipados para sua religiosidade. Destino: todos estes desaparecerão em 1940/43 !
Na Rússia daqueles tempos, os judeus que assim pretendem continuar são os "burgueses" enquanto que os outros denominados de operários. Fecham-se todas instituições religiosas e assistenciais indiscriminadamente.
"O poder soviético luta obstinadamente contra a especulação e o comercio livre" daí decorrendo dificuldades para muitos- mas nem todos- judeus. A URSS se fecha. "A Europa ocidental continua afirmando que a revolução bolchevique é dirigida por judeus." ( Pg. 491) O resto do mundo começa a afirmar que existe uma "judiaria internacional".
Em 1921 vários dirigentes judeus caem em desgraça e são destituídos: Steinberg, Zinoviev e Trotski, este por Stalin. Outros ficam.
Em 1924 ocorre uma mobilização internacional para melhorar a vida dos judeus camponeses com relativo sucesso. John D. Rockefeller Jr. não judeu esta

também colaborando. O aniquilamento cultural dos judeus entretanto, permanece em pleno vigor. Em 1930 “são dissolvidas as seções judaicas do Partido” e seus dirigentes deportados por ordem de Stalin. Poucos como L.Kaganovitch e Lef E. Meriajin este, ainda presidente do Banco Central, permanecem .A mobilização e o relativo sucesso das áreas cultivadas coletivamente pelos judeus é em 1928 “expropriada pelas autoridades soviéticas e vinculadas aos colcozes vizinhos.” Os judeus são misturados à força. Em todo pais, casamentos mistos aumentam.

Em 1933 os Estados Unidos reconhecem a URSS. Em 1939 a União Soviética agora com Molotov, e a Alemanha com Hitler, assinam um pacto de não-agressão.

PG. 494“Quando explode a IIª grande guerra, 1939, a anexação do leste da Polônia e dos Estados bálticos vem acrescentar dois milhões de judeus aos três milhões que continuam na Rússia” .

Pg. 433 Da PSICANALÍSE.

Voltamos ao ano de 1820.

O império agora é o austríaco com foco em Viena, Praga e cidades da Hungria. Lá os judeus são 750 mil contra 250 mil da Alemanha. Vivem também sob normas restritivas e “impostos de tolerância”.

A evolução política no século vai eliminando o poder do império e seus governantes, assim as pressões restritivas vão também diminuindo para acompanhar a modernidade francesa. Decorrem afluxos para as maiores cidades gerando desenvolvimento intelectual e econômico. Os homens mais notórios são os mais poupados pelas elites anti-semitas, e dentre eles estão, Kafka, Freud, Webern, Mahler e muitos outros.

Freud explica que a cura de doenças mentais exige desembolso pessoal do paciente que paga pelo tratamento para dele obter plenos efeitos. De certa forma, “o dinheiro remete à forma anal da sexualidade; é uma matéria suja a expulsar”.

Sente-se que ele quer dizer com isso que àquilo que se da maior valor –o ouro- opõe-se aquilo que é desprovido de valor- o excremento- tendo o homem, condicionado essa identificação. Freud assim, crê que os judeus vão –no geral- abandonar as profissões financeiras ... **(?)** **(**Pg.437, 2ª linha)

Pg.466 Do SIONISMO

O panorama geral da população judaica no mundo e no começo do século XX é em linhas gerais a seguinte:

“Um punhado é milhardário” em todo mundo mais concentrados, entretanto na Europa central e Estados Unidos e outro punhado bem de vida, nem tão ricos.

Uma multidão na Rússia, Alemanha, Áustria, França, Inglaterra, no Marrocos, na Turquia e na Argélia que mal conseguem sobreviver, miseráveis e perseguidos, muito dos quais pegando em armas contra o capitalismo que os confina em fabricas para trabalhar 15 horas/ dia sob salário ínfimo.

Um milhão e meio deles já estão vivendo em Nova York representando 28% da população e estão bem situados na classe media como o povo geral norte americano.

O “Sionismo” é a idéia da organização de um pais num território definido, para os judeus, nele constituírem uma nação própria e soberana.

Tudo começou por volta de 1833, quando por motivos econômicos estratégicos os Ingleses fazem com que o Egito devolva as terras da Palestina, por eles ocupados. Lá havia judeus trabalhando nas mais diversas atividades

confundindo-se com os demais trezentos mil sediados em Istambul, Maghreb, Jordânia, enfim espalhados pelo império otomano, "o mundo árabe", muçulmano. Sofriam pressões, como "ocorreu na cristandade" na Europa, mas suportáveis ou contornáveis, entretanto.

Um judeu banqueiro de Livorno, muito religioso, financiava judeus sofridos em várias regiões do mundo para melhoria de sua existência. Chamava-se Montefiore. Por volta de 1860, interessa-se pelos da Palestina, criando uma aldeia "extra muros" denominada Yemin Moshe tendo em vista promover a auto suficiência . Para camponeses ele adquire dez hectares de plantações de laranja em Jaffa. Ninguém outro, tanto na Europa como nos Estados Unidos o evoca ou a ele se consagra. O mundo não só o judeu encontra-se despreparado para retomar as palavras bíblicas que se referem a um Estado de Israel. Estão mais voltados para apoiar os três milhões de judeus na Rússia sem considerarem Palestina como local de refugio para eles.

Em 1880 esboça-se o primeiro sinal para um Estado judaico na Palestina com o projeto "Os Amantes de Sião" e o movimento estudantil "Casa de Jacó,..." desenvolvidos e apoiados na Rússia por um medico judeu chamado Leo Pinsker.

Em 1882, M.Hirsch forte banqueiro europeu adquire de proprietários turcos, 2.000 hectares de terra onde instala refugiados, mas sua ação diz respeito a aspectos empresariais sem conotação direta à idéia de um Estado judaico. Ele contorna dificuldades impostas pelas autoridades otomanas contrarias a permanência de judeus em seus territórios e implanta as primeiras fazendas privadas cujas terras são preparadas para o cultivo e nelas são plantados eucaliptos. A falta de recursos não permite que essas fazendas tenham sucesso.

Emma Lazarus, cuja família desembarcada em Nova York em 1654 é poeta e dela são, em 1883 as primeiras palavras a lembrar que " a Palestina dveria ser..."

As iniciativas ainda continuam voltadas para a emigração dos três milhões de judeus russos, até que um escritor russo sugere a ida de intelectuais para residir na Palestina –"sionismo cultural" e alguns americanos protestantes fazem um paralelo bíblico anunciando a América e Israel como as duas Terras Prometidas.

Assim o sionismo começa a despertar maior interesse geral do mundo.

Diante dos delitos sociais cometidos na Rússia, uma verdadeira carnificina dos *pogroms* aos judeus em 1892, vozes poderosas políticas, de magistrados e até mesmo de altos dirigentes da Igreja, se fazem ouvir pedindo alivio e sugerindo como solução, "..devolver a Palestina aos judeus... da qual eles foram expulsos a força... era o centro de uma civilização e de uma religião...despojados pelos nossos ancestrais romanos..."

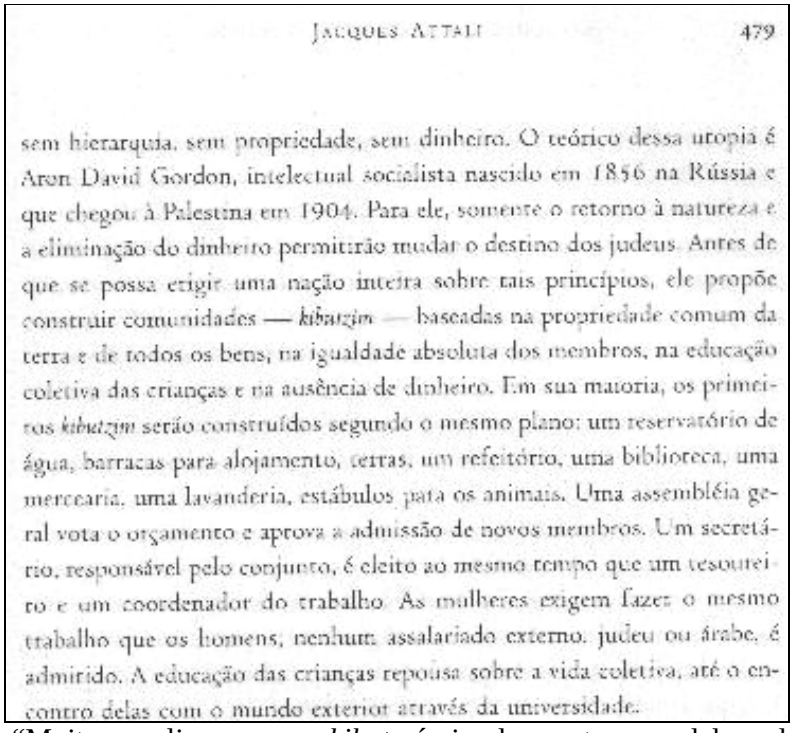
Quem da o grande passo sionista é Theodor Herzl jornalista em Paris, impressionado pelo anti-semitismo "provocado pelo escândalo do canal do Panamá e do caso Dreyfus mais que pela situação russa." Ele apresenta um projeto da "companhia judaica" para a criação de fundos um empreendimento auto sustentável através da aquisição "dos bens deixados pelos judeus nos paises dos quais saíram.... orientados para a agricultura". O projeto é elaborado em detalhes mas os grandes banqueiros judeus como Guggenheim, Rothschild, Schiff, Goldman, e outros desse gabarito, não acreditam em sua rentabilidade.

Edmond-James Rothschild entretanto, vai a Palestina e vê pessoalmente o andamento das pequenas iniciativas tomadas anteriormente e gosta, pensando na rentabilidade sobre aplicações financeiras na região e assim o faz, sem todavia enfocar o caso sob o aspecto sionista.

Intelectuais e médicos sionistas reúnem-se em congresso na Basiléia em agosto de 1897 consolidando algumas idéias básicas a respeito do caso tais como que

seja “reconhecido pela lei internacional” logo, pelos árabes. No ano seguinte criam o *Jewish Colonial Trust,* para financiar a compra de terras palestinas mas os fundos coletados aos pequenos doadores é pouco significativos. Os grandes não colaboraram novamente. A idéia sionista não lhes pertence.
Edmond Rothschild tendo em vista aspectos práticos, “reúne as colônias que ele financia às da Jewish Colonial Ass. entusiasmando-se pelo empreendimento e seus lucros financia a primeira industria judaica do local, um pequeno projeto. Já existem trabalhadores árabes empregados de judeus. Rothschild instala uma administração central em Jaffa”.
São agora 85 mil judeus num mundo árabe de meio milhão de habitantes; os “grandes” sabem que um Estado judeu não pode existir em tais condições.
No IV e o V congresso da Jewish Colonial Trust sempre realizados na Basiléia muitas novas idéias são apresentadas mas nada realmente eficiente. O J. C. T se transforma no *Jewish National Fund ou* KKL.
Estamos no inicio do século XX, os motores movidos a petróleo começam a se massificar e a dependência pelo óleo ou jazidas de ouro negro que estão em território dos árabes passa a comandar a política donde os projetos do sionismo ou Palestina passam também, a depender mas não esmorecem. Varias conquistas nesse sentido são obtidas. O J.C.T. consegue fundar em Londres um pequeno banco, o Anglo- Palestinian Co. , o primeiro banco judeu para a Palestina. Por outro lado, a KKL adquire os primeiros lotes de terra na Judéia. Neste mesmo ano de 1904 o papa Pio IX recusa-se apoiar o movimento sionista.
Jacob Schiff, -“um dos grandes”- financia a instalação de 9.300 judeus no Texas.

A Organização Sionista abre finalmente em 1907 um escritório central de seus trabalhos em Jaffa nomeando Arthur Rupin para dirigi-lo; ele é partidário de um Estado binacional judeu e árabe. Ele obtém sucesso administrativo. Cinco mil imigrados russos chegam. São sobretudo jovens com idéias socialistas dentre eles, D. bem Gurion, e outros. Por falta de recursos não conseguem progredir e acabam seguindo para os Estados Unidos, também.
Em abril de 1909, A.Rupin compra um terreno no litoral, perto de Jaffa, de onde nasce um bairro denominado Tel-Aviv. Cria também o primeiro *kibutz* (comunidade) às margens do lago Tiberíades.
KIBUTZ, é o produto de um intelectual socialista, Aron David Gordon, nascido na Rússia em 1856:



JACQUES ATTALI 479

sem hierarquia, sem propriedade, sem dinheiro. O teórico dessa utopia é Aron David Gordon, intelectual socialista nascido em 1856 na Rússia e que chegou à Palestina em 1904. Para ele, somente o retorno à natureza e a eliminação do dinheiro permitirão mudar o destino dos judeus. Antes de que se possa erigir uma nação inteira sobre tais princípios, ele propõe construir comunidades — *kibutzim* — baseadas na propriedade comum da terra e de todos os bens, na igualdade absoluta dos membros, na educação coletiva das crianças e na ausência de dinheiro. Em sua maioria, os primeiros *kibutzim* serão construídos segundo o mesmo plano: um reservatório de água, barracas para alojamento, terras, um refeitório, uma biblioteca, uma mercearia, uma lavanderia, estábulos para os animais. Uma assembléia geral vota o orçamento e aprova a admissão de novos membros. Um secretário, responsável pelo conjunto, é eleito ao mesmo tempo que um tesoureiro e um coordenador do trabalho. As mulheres exigem fazer o mesmo trabalho que os homens; nenhum assalariado externo, judeu ou árabe, é admitido. A educação das crianças repousa sobre a vida coletiva, até o encontro delas com o mundo exterior através da universidade.

Pg.479 "Muitos explicam que o *kibutz* é simplesmente o modelo reduzido do futuro Estado judaico, onde o dinheiro será banido".(20ª linha)

Em 1914 esta fundada a Anglo-Persian Oil Company (Apoc) do Almirantado Britânico; o petróleo iraquiano e iraniano começa a jorrar com abundancia.

Em 1910, ano judaico 5670, judeus no mundo são onze milhões e meio: 5.200.000 na Rússia, 2.100.000 na Áustria- Hungria e 1.800.000 nos Estados Unidos sendo o restante distribuído em dezenas de outras regiões.( Brasil 3 mil, Argentina 30 mil.) 80.000 apenas, na Palestina.

Nesse ano de 1914 explode a primeira guerra mundial. Os judeus apóiam sob todos os aspectos das suas atividades, os paises dos quais são cidadãos.

Em 1917, "temendo que ...também receando que uma subseqüente asfixia da Grã-Bretanha venha impedi-la de reembolsar os empréstimos, os Estados Unidos entram finalmente na guerra."

Otto Kahn assume o banco Kuhn-Loeb- Jacob Schiff se afasta- organizando mundialmente uma arrecadação de fundos para os aliados assim como impelindo os neutros a recusarem empréstimos a Berlim." A Alemanha fica sem dinheiro quando o *kaiser* recorre ao seu Banco Central acionando a maquina de imprimir notas; a inflação explode, o valor do seu dinheiro se aproxima de zero e o pais anuncia sua derrota por desmoronamento da economia.

Os árabes aliados das tropas britânicas avançam em direção a Palestina para tudo redundar num acordo histórico trabalhado pelo Lord Rotschild e sonhado a vinte séculos: "... O governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecimento na Palestina, de um Lar Nacional para o Povo Judeu, e... ao conhecimento da Federação Sionista." Assinado por Arthur J.Balfour.

O exercito britânico termina com os quatrocentos anos de dominação turca sobre a cidade de Jerusalém. França e Itália apóiam a criação do novo Estado. Os Estados Unidos também entretanto somente sete meses após.

Nesse ínterim a Rússia é dominada pelos bolcheviques de Lênin sendo conduzida por Trotski a um pedido de armistício, concedido a troco da perda de um enorme volume territorial.

Paris recebe representantes dos governos envolvidos na guerra que se findou, para solucionar as pendências econômicas financeiras decorrentes do tratado de paz. Max Warburg pelos alemães, seu irmão Paul Warburg pelos norte americanos (!) Os judeus estão presentes sob a chefia de Bernard Baruch um homem que se tornou milionário operando na Bolsa de Nova York antes de completar trinta anos, tendo em vista as circunstancias decorrentes do novo Estado Palestino e o pós guerra. Chaim Weizmann, é um dos componentes do grupo judeu e forte atuante, conduzindo a questão sionista à assinatura em Versalhes, de um acordo de entendimento e colaboração com o emir Faissal prometendo concomitantemente liberar e não se opor à criação de um Estado árabe em toda a região. Estes tratados estão baseados em outros antes concordados pelos ingleses.

Pg.488 A Alemanha esta arrasada, o império austro-húngaro desmantelado. “Surgem novos Estados: Checoslováquia, Hungria, Polônia e paises bálticos...”

Pg.494 periodo **PÓS Iª GRANDE GUERRA.**

Acentua-se o anti-semitismo, como ao longo dos séculos precedentes, durante períodos nos quais os judeus se integram, são assimilados e identificados à cultura do pais. Assim, é na Alemanha também. Lá o principal banqueiro é Max Warburg atuando fortemente “salva a apreensão das filiais das firmas **Zeiss** e da **Krupp** no exterior” adquirindo-as através de suas organizações da Inglaterra. Walter Rathenau é ministro da Reconstrução em 1921 quando escreve “A nova sociedade” fazendo apologia de um Estado forte controlador da economia e na qual os assalariados dirigiriam as empresas. Hugo Preuss, jurista e também judeu, redige a Constituição de Weimar. Kurt Eisner dirige o governo revolucionário bávaro a frente de uma equipe constituída por judeus.

K.Eisner e seus ministros são assassinados em 1921. H. Preus idem. W. Rathenau, idem em 1922. “Os bancos alemães estão quase todos arruinados. O Warburg só sobrevive graças a um empréstimo do Kuhn-Loeb.” ( 27ª linha)

Em setembro 1923 os irmãos Warburg criam o Hamburger Bank unindo outros dois e sempre amparados pelo Kuhn-Loeb os recupera. H. Schacht e Gustav Stresemann sugerem a criação de uma nova moeda para a Alemanha, emitida pelo seu banco o Reichsbank com grande sucesso à então Republica de Weimar que se estabiliza. “...os Warburg permitiram à Republica estabilizar-se”.

1925 o marechal Hindenburg é eleito presidente da Republica. Max Warburg é seu consultor.

Em 1929 a Crise causa “uma depressão geral no mundo financeiro com grave repercussão social”. Na Alemanha “os bancos judaicos mal sobrevivem; a crise aguça o anti-semitismo.” São acusados, “sem provas, de ser responsáveis pela recessão.” Assim também esta ocorrendo nos Estados Unidos, naquela época. A imigração é fechada. Seus Bancos, judeus ou cristãos estão em dificuldades.

Já em 1935 nota-se a recuperação econômico-financeira para todos e judeus também. O povo vai se desempenhando normalmente daí para frente.

Pg. 501 Agora, no livro vamos nos defrontar com um capitulo narrando a atividade dos judeus no sub mundo do crime na cidade de Chicago e o seguinte a respeito da presença desses em Hollywood mostrando sua presença ativa e pioneira na industria cinematográfica produzindo o grande sucesso que ela é.

Pg.510 A seguir, abordagens que se referem à Palestina e Jerusalém, voltando a focalizar o sionismo.

Terminada a Grande Guerra a Alemanha perde sua parte na Turkish Petroleum criada em 1912 por bancos alemães para controlar o petróleo iraquiano que fica com a França. Os britânicos ficam com a maior fatia do bolo, a Anglo-Persian Oil, a Shell e outras menores.
Organizações Sionistas do mundo vão adquirindo terras nas regiões de Jerusalém. Em 1920, "Rupin adere à idéia de um Estado judaico separado" que exista em harmonia e respeito mútuo com o povo árabe. A Grã-Bretanha oficializa mundialmente seu mandato sobre a Palestina. Eles tentam mas não conseguem evitar novos (25) assentamentos de imigrantes judeus em condições econômicas precárias. A população das cidades, principalmente Tel-Aviv cresce assim como pequenas industrias e o comercio. Os migrantes por volta de 1922 chegam da Polônia e da nova URSS, entre eles , Golda Mayerson ou Meir. Sempre falta dinheiro pela mesma razão; " a maioria dos judeus ricos é hostil ou indiferente ao sionismo" os políticos americanos e europeus é que o apóiam. Mesmo com poucos recursos em 1923, 60 mil hectares de terra são adquiridos dos beduínos em Rehovot, em Hadera, na Galileia e outros ao sul de Tiberiades. "Ninguém tem na cabeça um mapa exato do pais a edificar." (Pg.512, 7 ª linha)

Em 1923, Felix Warburg que é um dos judeus mais rico do mundo vai visitar a Palestina e passa a apoiar projetos culturais não se interessando pela aquisição de terras tampouco pelo projeto político dos sionistas liderado por M. Ussishkin e Chaim Weizmann. Nasce a universidade do judaísmo no Monte Scopus, denominada Um. Hebraica de Jerusalém. . Weizmann e A. Einstein desejavam que ela fosse um instituto cientifico. Posteriormente eles conseguem implanta-lo perto de Tel-Aviv com o nome de Instituto Weismann.
Dos europeus, Ed-James Rothschild continua comprando terras para si e acaba criando a Palestine Jewish Colonization razão pela qual sem ser sionista passa a ser confundido como tal e dão-lhe a presidência de honra da O.S.M. dirigida por Weismann que então deixa sua sede em Londres estabelecendo-se em Jerusalém. Instala-se "com o Jewish Colonial Trust, cuja filial, a Anglo-Palestine Co. passa a ser o Banco Leumi ou "Banco Nacional".
Judeus na Palestina em 1927 são 90 mil; em 1929, 160 mil !
Paralelamente as maiores jazidas de petróleo do mundo vão se ajustando não mão dos europeus para que as traições recíprocas diminuam.
Em 1929 um bom passo sionista é dado: Londres recebe comunidades judaicas do mundo todo que em conjunto, pela primeira vez, apóiam as linhas gerais do projeto abrangendo personalidades ilustres no campo do dinheiro e da direita, no da intelectualidade como A. Einstein e o poeta C.N.Bialik, e da esquerda como Leon Blum chefe socialista.

Pg.515 Nesse mesmo ano, " A pedido dos dirigentes árabes, o primeiro- ministro britânico MacDonald volta a impor restrições à imigração judaica." Entretanto ele volta atrás. Percebe-se a existência de um relacionamento de tensão reinante, já por volta de 1929, quando Warburg escreve dizendo: " ...chegar a um acordo com os árabes e mostre que nossas ambições são limitadas". Ele continua preconizando o desenvolvimento de um "fulcro" cultural na região enquanto que Weizmann é pela criação de um Estado soberano.
Em 1930, Ed-James de Rothschild novamente usando seu próprio capital, adquire 5.200 hectares criando aldeias, vinhedos... em 1934 novamente compra de duas famílias árabes da Síria mais 5.600 hectares, estabelecendo "colônias na Alta Galiléia e no vale do Huleh.

"...um Alto Comitê executivo árabe, em 1930, desencadeia revoltas em Jerusalém e Jaffa contra os ingleses". Nesse ano se descobre mais petróleo em território saudita. De 1933 a 1936 chegada de Hitler, os novos territórios recebem 174 mil refugiados. Da Polônia, Áustria e Checoslováquia chegam mais 60 mil deles. Árabes também ocorrem à região atraída pelo desenvolvimento econômico, e passam a pleitear junto aos ingleses, a instalação de seu próprio governo autônomo que é rejeitado. Ativam-se ações hostis contra o projeto sionista tentando demonstrar que ele depende da população árabe.
Por outro lado as agressões e ameaças hitleristas levam, pela primeira vez na historia, todas as diásporas a se coordenarem entre si num Congresso Judaico Mundial e isso faz com que uma comissão britânica sob a direção de Lord Peel estude as questões territoriais tendo ela resolvido demarcar três entidades físicas uma delas para um futuro Estado árabe, outra para um futuro Estado judaico e a terceira intermediando sob mandato britânico, todas com corredores de circulação direta para acesso aos Lugares Santos, "depósitos sagrados da civilização", alem da apresentação dos respectivos regulamentos e normas.
A idéia do Estado propriamente judaico surge, seriamente, pela primeira vez.

Dessas decisões britânicas surgem motins, protestos e revoltas de todos lados. Os britânicos usam sua força bélica para conter os árabes.
A fuga aos nazistas se intensifica e com ela problemas com os árabes para entrada na Palestina. A população judaica cresce para 450 mil pessoas.
Em 1939 os Ingleses re-estudam toda questão e reformulam totalmente o esquema do Lord Peel, assim como declaram que estarão fora da região ao final de 10 anos. Os mapas são também reformulados... a confusão aumenta assim como os conflitos... mas a IIª Grande Guerra explode e a questão judeu - árabe vai para a gaveta.
Em 1941 os árabes querem soluções iguais àquelas adotadas por Hitler, extermínio! David Bem Gurion, chefe da agencia bancaria pede ao mundo uma nova ordem mundial visto que o ódio se instalara para matar. É o *Shoah:*
"... eliminar para acabar com as duas principais limitações do mundo: o dinheiro e Deus." - é o fim da racionalidade.

Pg.519 um pouco da historia de **HITLER**.

"...o programa do Partido Nacional-Socialista (1921) enuncia, item 17, que, a partir da tomada do poder, qualquer pessoa com avô ou avó judeus....perdera sua nacionalidade, será expropriada e expulsa do espaço vital germânico." E eles tomaram conta do poder... Hitler escrevera *Mein Kampf* que é tudo o que pode haver contra os judeus, os negros e outras etiologias além dos arianos /nórdicos. Outro livro, "O mito do século XX" escrito por Alfred Rosenberg induz à "liquidação" da "mestiçagem". Como a industria produz em massa, as mentes foram induzidas a morte em massa!
No inicio da década de 30 os alemães estão em péssima situação econômica. A 30 de janeiro de 1933, Hindenburg, provavelmente para ampliar sua base de apoio político e a pedido de Franz von Papen, nomeia Adolf Hitler para o cargo de chanceler, compondo a chancelaria de 12 cadeiras com 3 entregue a nazistas.
Passados alguns dias e reuniões os grandes nomes de direita da Alemanha decidem aderir aos nazistas e às suas idéias, naturalmente. Dentre muitos outros estão: Siemens, Wilhelm Zangen presidente da Federação Patronal, e destacadamente os Krupp, família mais rica do país.

O <crime> do extermínio é então organizado 'cientificamente' e em seis etapas< *pelo "grandes" da direita* > sendo a ultima o da morte sumária. Poucos acreditam que essa monstruosidade seja mesmo para valer...

Sem reproduzir a seqüência do livro, das pgs.521/42 narrando as seis etapas, vamos anotar algumas poucas frases para deixar uma imagem pálida deste capitulo nada virtuoso da historia da humanidade.

Em março de 1933 Hitler assina um decreto nomeando – seu amigo- Schacht à presidência do Reichsbank, e dos oito membros do conselho três são banqueiros judeus. " é a prova de que não há nada a temer: os nazistas não farão nada do que anunciam." Dizia-se de boca fechada.
Os nazistas nessa época prosseguem e sofisticam acusações dizendo que "judeus controlam a imprensa e açambarcaram toda a industria, aproveitando-se da crise de 1923." O povo e os ricos alemães vão aplaudindo os discursos de Hitler. –

*Estarão sentindo uma perda do poder de controle sobre o pais? E em Hitler a retomada do controle? Uma pergunta que fica nos ar...-porque tanto fascínio pelo Hitler? –outra pergunta.*

Pg.523, 6ª linha baixo/cima, "- as contas do Warburg ainda estão equilibradas. Krupp continua pagando-lhe os juros devidos a titulo de empréstimos."
Referindo-se ao Estado Palestino, inúmeras manifestações oficiais contrárias se seguem, tais como, " ...serviria de base ao judaísmo internacional, assim como Moscou serve de base ao comunismo internacional" e a serie de declarações similares influencia Londres, Paris e Washington.
Em 1938: "... em outras palavras, para os mais altos magistrados da Alemanha, todos os judeus do Reich já são considerados juridicamente mortos." Neste ano inicia-se a expropriação total das empresas judaicas. Judeus declaram possuir o total de 7,5 bilhões de *Reichmarks* de onde são obrigados a entregar ao governo 2 bilhões. Posteriormente as industrias são "arianizadas" ou seja cedidas obrigatoriamente e logo em seguida os bancos, e demais instituições de serviços.
Médicos e advogados perdem sua licença profissional. Casas são cedidas a 1% do seu valor real; propriedade perdida por confisco. "A Alemanha quer apropriar-se do que lhe foi pilhado", é o argumento. Depois são acusados de provocarem " justa cólera ao povo alemão". Vinte e cinco mil judeus são enviados para campos de concentração por comportamento "anti-social e criminoso".A expropriação tal qual se estende à Polônia e à França a medida que estes são conquistados.

Pg. 529. O empobrecimento do judeu como povo, é brutal. Varsóvia amontoa 500 mil pessoas judias em condições de vida abominável, à semelhança de outra dezena delas entretanto o governo declara que esses guetos lhe custam caro e os abandona sob a própria custodia provocando "revoltas de onde surgem seus heróis e suas fraquezas". Procura-se rentabilizá-los e a partir da idéia do "doutor Gate" economista, os judeus são enviados a trabalhos forçados. Nascem os "campos de trabalho" na verdade dirigidos ás atividades bélicas de ação e recuperação interna assim como logo passam a suprir a demanda das fabricas para a produção militar.
Episódios equivalentes se somam às centenas até a chegada à "solução final" por ser impossível administrar o enorme volume de vidas judias. Só na União Soviética em 1941, 2.160.000 judeus se agrupavam nas regiões dominadas pelos alemães. "Solução necessária: eliminá-los!" Método: vários, a partir de

grupamentos moveis de matança, lançando os corpos em fossos que os judeus mesmos abriam, até chegarem a sistemas sofisticados do tipo industrial de produção em massa, que culminaram com os fornos crematórios construídos aos milhares. Poupados: somente uns ou outros especializados em serviços de valor para a produção bélica. O Führer sempre impaciente instigava o aumento da matança. Ele discursa acusando o povo judeu de " que eles suscitaram uma nova guerra mundial". O morticínio por gás assume proporções incríveis. A organização do assassinato generalizado é magnífica, tal como os alemães o sabem fazer para o transporte em comboios, registro, horários, distribuição dos bens remanescentes tais como ouro, relógios, jóias, outro dentário, calçados e roupas.

"...eliminam-se as mulheres, os doentes, os anciãos, as crianças inaptas para o trabalho... a filha mais nova morre, os dois mais velhos suicidaram-se.

Alguns oficiais Italianos e outros Franceses resistem às ordens de mandar judeus para os campos de extermínio sem efeito pratico. Nos campos, os próprios judeus se rebelam inocuamente ou "que lavam a honra".

"Em outubro de 1943, um milhão e meio já estão mortos."

Os russos chegam ao campo de Auschwitz em 20 janeiro de 1945; havia sido desativado em novembro de 1944 ocasião em que "os nazistas decidem que o problema judaico está resolvido..."

No balanço do *Shoh* os números indicam que 6 milhões foram exterminados. Estima-se que 3 milhões sobreviveram na periferia afastada do centro da Europa. Da catástrofe resultam reflexões e delas novas idéias para o futuro do povo judeu; "... os sobreviventes petrificados num incoercível sentimento de remorso coletivo..."

Pg.547. Attali, neste seu livro, volta a focar as terras da Palestina.

Os sobreviventes da Europa central, "através de organizações de solidariedade unificada , o "Joint" dos judeus norte americanos", partem para a Palestina que de agora em diante vai viver sob o cenário do novo confronto Leste/ Oeste ou seja a denominada guerra fria. Os britânicos ainda mandam no Oriente Próximo mas desejam se livrar desse mandato razão pela qual não procedem diligentemente apreciando o encorajamento do nascimento de uma nação judaica vista com bons olhos por Stalin ora no comando da URSS.

Em 1946 a ONU, Organização das Nações Unidas esta recém-criada. Os diálogos em torno dos diferentes pontos de vista, árabes e judeus, prossegue envolvendo representantes de inúmeros paises. "É tarde demais para falar de solução pacifica." -é um modelo do conteúdo dos diálogos. Para os judeus, Ben Gurion é o titular e Golda Meir adjunta na Palestina. Finalmente fica aprovado por maioria simples que ao fim do mandato britânico, dia 14 maio 1948, existirá dois Estados queiram alguns e não queiram outros. Nesse dia um comando árabe mata sete passageiros judeus de um ônibus.

Deduz-se que a questão foi resolvida para que o mundo se sentisse aliviado dos encargos burocráticos, e nada mais que isso. Os conflitos entre as partes interessadas se sucedem até hoje (ano 2004).

Daqui ao fim do livro de Attali ( Pg.613) a historia é demasiadamente moderna e se atem aos seus mínimos detalhes de ordem política estratégica, razão pela qual penso ser oportuno poder encerrar este trabalho .

xxxxxxxxxxxxxxxx

Setembro 2004
2ª revião em Maio 2005
3ª revisão Outubro 05.